

-POLÍTICA ECONÔMICA

Maria Elisa Benetton

Após dois anos de estudos, anuncia-se reforma na política de comércio exterior do País, cuja medida mais importante diz respeito à extinção da reserva de mercado, que impedia a importação de produtos com similar nacional. Essa reforma foi viabilizada, com concessão pelo Governo, do Decreto nº 2.433 que dispõe sobre a nova política industrial, de redução de até 80% do Imposto de Importação sobre máquinas, equipamentos, aparelhos, instrumentos e materiais destinados a integrar ativo imobilizado de empresas industriais.

Dois Decretos-Leis dispõem, até agora, sobre as novas regulamentações do comércio exterior: o Decreto-Lei nº 2.434 que trata de isenções e/ou reduções de tarifas para as importações e o Decreto-Lei nº 2.435 que trata da flexibilidade das exportações. Esses dois Decretos-Leis, que datam de maio de 1988, fazem parte da chamada política de liberalização do comércio; e a CACEX anuncia para setembro próximo novas alterações que levarão à liberalização de nova série de produtos a serem importados, tais como automóveis, eletrodomésticos e máquinas fotográficas.

Destaca-se que, pelo Decreto-Lei nº 2.434, as importações serão taxadas através do Imposto de Importação (II) e do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante, tendo sido eliminados o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e a Taxa de Melhoramentos dos Portos. O Decreto-Lei nº 2.435 extingue o controle por que passavam cerca de 3.000 produtos exportáveis, através de 16 órgãos da administração federal, permitindo a exportação através de documento único, qual seja, a Guia de Exportação da CACEX. Essa medida deverá levar a uma grande agilização nas exportações das mercadorias; entre essas ressalta-se borrachas natural e sintética, que eram controladas pelo MIC; produtos derivados do café, (IBC); melão, mel rico e álcool etílico (IAA); e animais silvestres, madeira e carvão vegetal (IBDF).

As políticas industrial e de comércio exterior recém-aprovadas parecem marcar as novas exigências do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial em relação aos países com graves problemas sociais, como o Brasil, já conhecidas como a "nova ortodoxia", ou seja, a definição de uma política que promova o crescimento econômico e não mais a recessão. O crescimento econômico é visto dentro do quadro de maior abertura do comércio internacional. É mister, entretanto, que de fato essas medidas sejam consideradas por esses organismos internacionais e que elas correspondam aos interesses dos aplicadores internacionais. É, portanto, necessário que se compatibilize a geração de saldos comerciais para o pagamento da dívida externa com a liberação das importações para aquisição de bens

de investimento e de consumo. Parece que o Japão está acreditando muito mais nos países recentemente industrializados (Newly Industrialized Countries - NICs), asiáticos e de mais países da Ásia, em desenvolvimento, para cumprir esta "função", que no Brasil.

Na realidade, exige-se muito mais do que a liberação de investimento e bens de consumo. Os EUA, que têm grande importância nas negociações do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), estão levando à discussão da rodada do Uruguai, os seguintes pontos: 1) maior liberação com relação aos investimentos e serviços, sendo a categoria serviços, que envolve o setor de construção, projetos etc, muito importante para os EUA; 2) regras internacionais de proteção à propriedade intelectual que conduzam à manutenção do domínio dos principais detentores, destacando-se a questão da informática; 3) estabelecer, no âmbito do GATT, procedimentos para a solução de controvérsias. Até agora, como não há esse dispositivo, qualquer tipo de controvérsia é resolvida no marco legal do país que sofre a acusação e o litígio restringe-se aos sujeitos envolvidos. Na medida em que a solução de controvérsias passa para o âmbito do GATT, deixa de valer o marco legal nacional e o conflito se estende do sujeito acusado ao Estado. Os EUA expressaram, também, suas preocupações quanto ao comércio internacional de produtos agrícolas, devido ao crescente conflito que vêm tendo com a Comunidade Econômica Europeia (CEE), nas questões relativas aos subsídios. Hoje, o GATT não controla nem os subsídios nem as cotas de importação de produtos agrícolas. Entretanto, não se acredita que os EUA mantenham esta questão, na medida em que a pressão de seus produtores agrícolas por maiores subsídios é bastante forte e conta com o apoio do Senado. O Brasil e a Índia demonstraram interesse em que esse item seja incluído na rodada do Uruguai.

Dentro desse complexo quadro, as novas políticas brasileiras de comércio exterior e de desenvolvimento industrial vêm num momento oportuno, até por que a Constituinte, no capítulo da "Ordem Econômica", aprovou um ideário que dispõe sobre a reserva de mercado e a proteção às empresas de capital nacional. Portanto, parece haver uma contradição entre a orientação dos constituintes e o novo "pacote" promovido pelo Governo.

Na realidade, a discussão se coloca no âmbito de defesa dos interesses específicos. Ou seja, as indústrias locais buscam, a todo custo, manter e até ampliar o protecionismo com que contaram, com receio da competição internacional, e o Governo busca uma solução que permita um determinado nível de crescimento econômico e, simultaneamente, uma boa solução para a dívida externa e a entrada de novos capitais. E, para isso, tenta responder às novas expectativas do FMI e do Banco Mundial que definem ser interessante aos países endividados e com problemas sociais de grande alcance, como o Brasil, políticas que levem ao crescimento econômico e à maior abertura da economia com o exterior.

Seria a hora, inclusive, de o Governo brasileiro negociar em grande estilo e responder com uma política social, também de grande alcance, que é a reforma agrária. Na oportunidade, lembra-se que a constituinte mais uma vez pode entrar em contradição com a resolução da problemática social brasileira.

A produção de grãos e oleaginosas da safra brasileira de 1987/88 está estimada em 65,9 milhões de toneladas, segundo levantamento realizado pela Companhia de Financiamento da Produção (CFP), em fins de abril e começo de maio. Comparada com a safra anterior, que foi de 64,9 milhões de toneladas, o crescimento é de 1,54%.

Com relação à safra nordestina de grãos e oleaginosas, a CFP prevê uma produção de 6,9 milhões de toneladas, o que representaria um crescimento de 104% com relação à safra anterior.

No entanto, esse volume está sujeito à alteração, pois a colheita do milho ainda não terminou e a estimativa para alguns produtos foi feita com base na intenção de plantio, como é o caso do trigo. Outra possibilidade de alteração nas estimativas da CFP está relacionada à praga do bicudo que pode afetar ainda mais a safra de algodão do Nordeste.

Comparando-se as estimativas da CFP para a safra 1987/88 com as da safra anterior, observa-se uma elevação na produção de arroz (11%), feijão (33%), algodão em caroço (21%), mamona (48%) e soja (6%), e queda na produção de milho (6%), sorgo (26%), trigo (6%) e amendoim (6%) (quadro 1). No caso do arroz, essa elevação na produção se deve à melho

QUADRO 1. - Produção Brasileira de Grãos, Safras 1986/87 e 1987/88

Produto	(em 1000 t)		
	Safra 1986/87 (1)	Safra 1987/88 (2)	Variação(%) (2)/(1)
Arroz	10.578,1	11.770,7	11
Aveia	157,1	157,1	0
Centeio	5,2	5,2	0
Cevada	184,8	184,8	0
Feijão	2.108,0	2.804,6	33
Milho	26.758,3	25.031,2	-6
Sorgo	468,1	344,6	-26
Trigo	6.126,8	5.768,5	-6
Amendoim	202,2	190,9	-6
Algodão em caroço	1.194,9	1.445,6	21
Mamona	114,9	169,6	48
Soja	17.071,5	18.038,4	6
Total	64.969,9	65.911,2	1

Fonte: Companhia de Financiamento da Produção (CFP).

ria da produtividade em todos os Estados do Nordeste e em alguns do Centro-Sul. A soja poderia ter tido uma elevação ainda maior, não fosse o excesso de chuva em Mato Grosso e a seca no Rio Grande do Sul.

A colheita de grãos no Centro-Sul está praticamente finalizada. A soja, o arroz e o algodão deverão ser colhidos até o final de maio, sendo que a colheita do milho se estenderá até os meses de junho e julho.

No entanto, apesar de se estar em plena safra, os preços no mercado estão bastante aquecidos, levando os produtores a obterem maiores ganhos na comercialização da safra.

Contudo, a elevação observada surpreendeu apesar de representar apenas a recomposição desses preços em termos reais. De acordo com a CFP, os preços reais recebidos pelos produtores de algodão, arroz, soja, milho e feijão preto, no Centro-Sul, em maio de 1988, estão acima dos preços reais em maio de 1987 mas, com exceção da soja, abaixo dos preços reais de 1986. Nesse ano os preços vigentes no mês de fevereiro já tinham sido afetados pela perspectiva de uma safra reduzida devido à seca que ocorreu no Centro-Sul, quando foram congelados pelo Plano Cruzado.

A recomposição dos preços, acima do que era esperado, se deve, principalmente, ao atrelamento dos preços agrícolas à Obrigação do Tesouro Nacional (OTN) e ao estabelecimento de preços de intervenção que restringem tanto a desova dos estoques governamentais quanto a entrada de produto importado a preços baixos. Como consequência, a disponibilidade de crédito rural ou comercial e de capital próprio para financiar a estocagem da safra, associada a baixas taxas de juros reais nas aplicações financeiras, favorece a retenção de estoques.

A alta dos preços para o arroz é em boa parte explicada pelos fatores comentados acima, apesar da produção nacional ter crescido 11%, o nível de estoque atual ser de 3,5 milhões de toneladas e o consumo interno estar estimado em 9,84 milhões de toneladas, dados que levariam a uma queda nos preços. No caso da soja deve ser considerada principalmente, além daqueles fatores, a alta cotação desse produto na Bolsa de Chicago, devido à falta de chuvas no meio-oeste dos Estados Unidos. Para o milho, deve ser considerado como fator adicional a menor oferta interna devido à redução na área plantada, principalmente em áreas tecnificadas e, portanto, que obtêm alta produtividade.

Dessa forma, a medida que o Governo decida "enxugar" a grande liquidez no mercado, haverá uma consequente elevação das taxas de juros reais, que levará a uma reversão de tendências no mercado agrícola, reduzindo, portanto, o ritmo de elevação dos preços reais recebidos pelos produtores.

Encerrando-se esta safra, que está tendo saldo positivo para os produtores, as atenções se voltam para a definição das regras para a safra de 1988/89. Algumas lideranças dos agricultores têm reivindicado mudanças, sendo a mais freqüente a extinção da correção monetária do crédito rural que, neste contexto de preços "otimizadas", se mostrou perfeitamente factível, principalmente, para os produtos amparados pela política de preços mínimos (quadro 2).

Ainda com relação à correção monetária, estão sendo discutidos, no Capítulo das Disposições Transitórias da nova Constituição, projetos que visam isentar de correção monetária os empréstimos contratados durante os anos de 1986 e 1987, por micro, pequenas e médias empresas e pequenos e médios agricultores. Os empréstimos tomados durante o Plano Cruzado -

de 28/02/86 a 28/02/87 -, nas carteiras de Crédito Rural, já foram isentos de correção monetária em 1986 e parte de 1987, e os créditos comerciais, desde que transformados, a critério dos bancos, em crédito rural, tiveram o mesmo tratamento.

QUADRO 2. - Relação entre o Preço Médio Recebido pelo Produtor e o Preço Mínimo, Estado de São Paulo, Maio de 1988

Produto	Unidade	Preço recebido produtor (Cz\$) (1)	Preço mínimo (Cz\$) (2)	Relação (1)/(2)
Amendoim	sc.25kg	673,20	574,00 ⁽¹⁾	1,17
Arroz de sequeiro	sc.60kg	1.298,92	1.247,40 ⁽³⁾	1,04
Algodão	15kg	763,01	707,85 ⁽³⁾	1,08
Feijão	sc.60kg	3.880,55	3.252,00 ⁽²⁾	1,19
Milho	sc.60kg	873,39	825,60 ⁽³⁾	1,06
Soja	sc.60kg	1.830,71	1.083,00 ⁽³⁾	1,69

⁽¹⁾ Início da operação em 01/05/88.

⁽²⁾ Início da operação em 01/04/88.

⁽³⁾ Início da operação em 01/02/88.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) para os preços recebidos, e Companhia de Financiamento da Produção (CFP) para os preços mínimos.

-DETERMINAÇÕES REGISTRADAS NO MÊS

José Sebastião de Lima

- Segurança e Higiene do Trabalho Rural: Ao considerar o art. 13 da Lei nº 5.889, de 05/06/73, o Ministério do Trabalho aprovou Normas Regulamentadoras Rurais, relativas à Segurança e Higiene do Trabalho Rural, destacando o Serviço Especializado em Prevenção de Acidentes, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, os equipamentos de proteção individual, e da manipulação, preparo e aplicação dos produtos químicos utilizados no trabalho rural: agrotóxicos e afins, fertilizantes e corretivos (Portaria M.T. nº 3.067, de 12/04/88);

- Indicadores Econômicos: no quadro 3, são apresentados alguns indicadores para o mês de maio.

QUADRO 3. Principais Indicadores Econômicos, Maio de 1988

Indicador	Valor ou variação (%)	Fonte
Salário Mínimo de Referência - SMR	Cz\$5.918,00	Decreto nº 95.988, de 28/04/88
Piso Nacional de Salários - PNS	Cz\$8.712,00	Decreto nº 95.987, de 28/04/88
Maior Valor de Referência - MVR	Cz\$2.877,44	SEPLAN/Port. nº 109, de 29/04/88
Obrigações do Tesouro Nacional - OTN	Cz\$1.135,27	BACEN/Circ. nº 1.304, de 29/04/88
Índice de Preço ao Consumidor - IPC	17,78%	SEPLAN/Port. nº 126, de 27/05/88
Unidade de Referência de Preços - URP ⁽¹⁾	16,19%	MF/Port. nº 120, de 29/02/88
Índice de Preços Pagos pelos Produtores Rurais - IPP ⁽²⁾	18,39%	CFP/SUTEC-Com.09/88, de 31/05/88
Índice de Preços Recebidos pelos Produtores Rurais - IPR ⁽²⁾	19,05%	CFP/SUTEC-Com.10/88, de 31/05/88

⁽¹⁾ Percentual aplicável nos meses de março, abril e maio.

⁽²⁾ Refere-se à variação de preços observados entre 15/03 e 15/04/88.

- Açúcar e Derivados: a) fixados, com base no Ato nº 13, de 19/04/88, do MIC, os preços máximos permissíveis de venda dos açúcares cristal "standard", superior, especial, especial extra e refinado granulado, sc.50/kg (MF/SUNAB/Portaria nº 33, de 04/05/88);
- b) distribuído o volume da produção de açúcar a ser realizado pelas usinas da Região Centro/Sul e Estados do Pará, Maranhão e Ceará, na safra 1988/89 (IAA/Ato nº 17, de 05/05/88);
- c) com vigência a partir de 20/05/88, foram reajustados em 43,14% os preços da cana-de-açúcar, do açúcar, do álcool de todos os tipos e do mel residual (IAA/Atos nºs 21 e 22, de 19 e 20/05/88);
- d) prorrogado, de 01/06/88 para 01/06/89, o prazo que veta a utilização de recursos do Tesouro Nacional nas operações de compra e venda de açúcar de produção nacional, para fins de exportação que, a partir da data retro, passarão a ser realizadas, exclusivamente, por pessoas naturais e jurídicas de direito privado (Decreto-Lei nº 2.437, de 24/05/88);
- e) regulamenta o Decreto-Lei nº 2.437/88, explicitando que a intervenção do poder público na economia sucro-alcooleira deverá ficar restrita à fiscalização do cumprimento da legislação pertinente, à normatização das relações setoriais dos agentes de produção da agroindústria canavieira e à fixação de cotas de produção da cana-de-açúcar e de cotas de produção e de comercialização interna de açúcar e de álcool e, se preciso, de cotas de exportação desses produtos e de outros derivados da cana-de-açúcar (Decreto nº 96.086, de 24/05/88);
- f) estabelecidas medidas destinadas a contemplar os produtores de cana-de-açúcar, fornecedores e usinas/destilarias localizadas na área de atuação da SUDENE, cujas explorações, na safra 1987/88, tenham sido prejudicadas pela estiagem (BACEN/Res. nº 1.488, de 26/05/88); e

- g) elevado para 131.680.000 sacos de 50kg, o limite global das cotas oficiais de produção de açúcar das usinas do País, de que trata o art. 1º da Lei nº 5.654, de 14/05/71. A parcela adicional de 4 milhões de sacos será destinada à implantação de novas usinas no Estado do Paraná (MIC/Port. nº 44, de 26/05/88);
- Café: a) os preços mínimos de registro de declarações de venda de café em grão cru, descafeinado ou não, ou seu equivalente em torrado e moído, por saca de 60,5kg brutos, serão calculados diariamente pelo IBC (IBC/Res. nº 39 de 25/05/88);
- b) fixa em 24% do preço mínimo de registro, por saca de 60,5kg brutos, informado diariamente pelo IBC, o valor da Quota de Contribuição incidente nas exportações de café em grão cru ou o seu equivalente em torrado e moído, descafeinado ou não, para os registros de "Declarações de Venda" acolhidos a partir de 26/05/88, para embarques no período de 24/05 a 30/09/88, sendo que tal fixação abrange as Declarações de Venda registradas no IBC e pendentes de embarque em 26/05/88 (IBC/Res. nºs 41 e 47, de 25/05/88);
- c) os registros de declaração de venda de café, efetuados a partir de 26/06 para embarque até 30/09/88, estarão sujeitos à retenção temporária de 3 sacas de 60,5kg para cada 1 saca registrada (IBC/Res. nº 43, de 25/05/88);
- d) segundo as normas da Organização Internacional do Café (OIC), o Brasil perderá o direito à parcela de sua quota anual que não for embarcada até 30/09/88; por esta razão, o MIC estabelece sanções às empresas ou cooperativas exportadoras que não tenham utilizado as quotas a elas atribuídas pelos critérios de desempenho e estoque, ou que tenham registrado Declarações de Venda para embarque até 30/09/88 e não hajam efetuado o embarque até essa data (IBC/Res. nº 43, de 25/05/88);
- e) o IBC colocará à venda, através de pregões especiais em bolsas brasileiras, como mandatárias do IBC, direitos de registro de declarações de venda de café em grão cru, em saca de 60,5kg brutos, descafeinado ou não, ou seu equivalente em torrado e moído, para embarques nos meses de julho, agosto e setembro/88 (IBC/Res. nº 45, de 25/05/88);
- f) nas declarações de venda registradas no IBC e programadas para embarque nos meses de julho a setembro/88 e anteriores, pendentes de embarque, é permitida alteração de espécies de café, de Robusta-Conillon para Arábica, bem como mudança dentro da espécie Arábica, do Grupo II para o Grupo I (IBC/Res. nº 46, de 25/05/88);
- Trigo e Triticale: a) até 19/05/89, fica isenta do imposto de importação uma quota de até 2 milhões de toneladas métricas de trigo em grão, importação essa processada diretamente pelo Banco do Brasil S.A. (Mrc/CPA/Res. nº 08-1493, de 09/05/88), e
- b) elevado, de Cz\$23.680,00 por tonelada métrica, para Cz\$29.600,00, a partir de 23/05/88, o preço do trigo em grão - inclusive de procedência estrangeira -, e triticale, colocado pelo Banco do Brasil S.A. à disposição dos moinhos, junto às suas instalações moageiras.
- Também foram fixados os preços máximos de venda FOB-MOINHO-PVM, das farinhas de trigo de fabricação própria ou adquiridas de terceiros, sendo para a comum, Cz\$2.246,20/sc.50kg; e para a especial, Cz\$2.873,40/sc.50kg (SUNAB/Port. nº 35, de 18/05/88);
- Leite: a) a partir de 16/05/88, o preço máximo de venda ao consumidor do litro de leite pasteurizado, com o mínimo de 3% de gordura, é de Cz\$50,20 para o Estado de São

- Paulo, exceção feita a municípios litorâneos, onde é de Cz\$54,30 (SUNAB/Port. nº 34, de 12/05/88), e
- b) fixados, a partir de 25/05/88, os preços máximos de venda ao consumidor dos leites em pó desnatado, desnatado instantâneo, infantil integral, integral com proteínas/nutrientes de soja e integral instantâneo (SUNAB/Port. nº 36, de 24/05/88);
- Energia Elétrica: reajustadas as tarifas de fornecimento relativas ao serviço público de energia elétrica, com descontos especiais para unidades consumidoras rurais (MME/DNAEE/Port. nº 84, de 19/05/88);
 - Derivados de Petróleo: com vigência a partir de 20/05/88, foram reajustados os preços de venda de derivados de petróleo, álcool hidratado e gás natural. As gasolinas tipos "A" e "C" foram fixadas em Cz\$93,20/l; o óleo diesel, em Cz\$44,30/l; o querosene iluminante, em Cz\$45,30/l, e o álcool etílico hidratado, em Cz\$60,60/l (MME/CNP/Portaria nº 099, de 19/05/88);
 - Fertilizantes e Defensivos: a) aprovados os preços máximos à vista, a nível de consumidor final, para os fertilizantes simples e produtos formulados (CIP/Res. nº 261, de 04/05/88);
b) aprovados, com vigência a partir de 20/05/88, os preços dos defensivos agrícolas, referentes ao processo nº 1.498/88, do Sindicato da Indústria de Defensivos Agrícolas do Estado de São Paulo, sendo que os demais produtores de defensivos, a partir da mesma data, estão autorizados a praticar um reajuste de 18,65% sobre os preços de venda vigentes (MF/CIP Resolução nº 262, de 18/05/88);
 - Estatuto da Terra: alterados os arts. 27 e 28 do Estatuto da Terra, que tratam da criação do Fundo Nacional da Reforma e do Desenvolvimento Agrário (FUNMIRAD) e dos recursos deste. O FUNMIRAD foi criado para fornecer os meios necessários para o financiamento da reforma agrária e dos órgãos incumbidos da sua execução (Decreto-Lei nº 2.431, de 12/05/88);
 - Imposto Territorial Rural: o coeficiente de atualização para o exercício de 1988, para a correção do Valor da Terra Nua (VTN), declarado pelo contribuinte e não impugnado pelo MIRAD, é 4,659, para todas as unidades da federação. Estabelecido, também, o valor mínimo por hectare da terra nua, para cada município brasileiro e com vigência para 1988. No Estado de São Paulo, esse valor mínimo oscilou entre Cz\$4.687,57 e Cz\$91.417,49 (MIRAD/Port. nº 666, de 12/05/88);
 - Impostos: disciplinada a isenção ou redução de impostos de importação de bens. Essas isenções e reduções do Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) são poderão ser concedidas em alguns casos, como, por exemplo, para os gêneros alimentícios de primeira necessidade; de fertilizantes e defensivos para aplicação na agricultura ou pecuária, bem como das matérias-primas para sua produção no País, quando não houver produção nacional de matéria-prima e de qualquer produto ou bem cuja produção nacional seja insuficiente para atender ao consumo interno (Decreto-Lei nº 2.434, de 19/05/88);
 - Exportação: a mercadoria destinada à exportação fica dispensada de qualquer controle prévio à emissão da guia de exportação ou documento de efeito equivalente por parte de outro órgão governamental, que não a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (CACEX) (Decreto-Lei nº 2.435, de 19/05/88);

- Imposto de Importação: a) reduzidas as alíquotas "ad valorem" do imposto de importação incidente sobre matérias-primas e/ou mercadorias, quando destinadas exclusivamente à preparação e/ou fabricação de defensivos agrícolas e herbicidas, e quando importadas para consumo próprio ou alimentação animal ou, ainda, destinadas à utilização na agropecuária (MF/CPA/Resoluções nºs 05-1482 a 1489 e 05-1505/6, de 09/05/88);
- b) fica reduzida, até 31/12/88, de 70% para 15% a alíquota "ad valorem" do imposto de importação incidente sobre uma quota de até 10 mil toneladas de fécula de batata (MF/CPA/Resolução nº 05-1492, de 09/05/88);
- c) com vigência até 31/07/88, fica reduzida, de 37% para zero, a alíquota "ad valorem" do imposto de importação incidente sobre o milho em grão, quando importado através da Região Nordeste e para consumo nessa Região (MF/CPA/Resolução nº 05-1475, de 05/05/88);
- Normas de exportação e importação de produtos agrícolas: a) ao considerar a importância do comércio exterior de arroz, milho em grão, algodão em pluma, farelo e óleo de soja, o CONCEX estabeleceu que: I - as exportações de grão, de farelo e de óleo de soja, de algodão em pluma, de arroz e de milho em grão ficam liberadas das restrições quantitativas e qualitativas; II - as exportações de milho em grão e de arroz ficam sujeitas ao sistema de registro prévio de venda, a fim de viabilizar vendas para embarque futuro, controlar preços e conferir previsibilidade quanto à programação das exportações; III - aplicam-se aos registros prévios de venda de milho em grão e de arroz os critérios e as penalidades previstas nas Resoluções CONCEX nºs 146 e 150, de 17/05/85 e 14/09/87, respectivamente; e IV - as importações de grão e de farelo de soja, de óleo de soja degomado, de algodão em pluma, de arroz e de milho em grão ficam liberadas de restrições quantitativas, atendidas as condições especificadas (MF/CONCEX/Resolução nº 155, de 04/05/88);
- b) as importações de grão e de farelo de soja, de óleo de soja degomado, de algodão em pluma, de arroz e de milho em grão, desde que atendidas as disposições da Resolução CONCEX nº 155, de 04/05/88, ouvido o BACEN, não se enquadram nas normas estabelecidas por essa, podendo, portanto, a CACEX autorizar estas importações, fazendo constar nas correspondentes guias, cláusulas indicativas neste sentido (MF/BACEN Resolução nº 1.485, de 25/05/88);
- Crédito Rural: a) fixados os fatores de atualização incidentes sobre os saldos das operações de crédito rural no mês de maio/88: atualização com base no índice aplicado às cadernetas de poupança em abril/88 (16,0099); atualização com base na média aritmética do índice de preços recebidos (IPR) no trimestre anterior a abril/88 (15,2307); e atualização com base nos rendimentos produzidos pelas Letras do Banco Central (LBC) no período de 15/03/88 a 14/04/88 (17,9305) (MF/BACEN Comunicado DERUR nº 1.147, de 02/05/88);
- b) a taxa máxima aplicável às operações de desconto, conforme disposições do item VI da Res. nº 1.350, de 01/07/87, a partir de 04/05/88, é de 16,26% a.m. (MF/BACEN Comunic. DERUR nº 1.148, de 02/05/88);
- c) estabelecidas medidas de apoio destinadas a contemplar os produtores rurais prejudicados pela estiagem que assolou determinadas micro-regiões dos Estados da Região Sul do País, na safra de verão 1987/88, tais como: I - autorizar a concessão de financiamentos para manutenção familiar dos miniprodutores e pequenos produtores rurais que com

provadamente não tenham sido beneficiados com a parcela de manutenção indenizável pelo PROAGRO, ou cujas lavouras tenham tido perda total; II - prorrogar os vencimentos dos saldos remanescentes dos créditos de custeio, pelo prazo de até 2 anos, com 1, no mínimo, de carência; III - prorrogar o vencimento da parcela de investimento, cuja amortização dar-se-ia com o resultado da safra objeto de frustração; IV - elevar os limites de financiamento dos médios e grandes produtores para 90% e 80%, respectivamente, nos créditos destinados a custeios da safra de inverno de 1988; e V - efetuar a transferência de operações contratadas com recursos próprios livres para satisfação das exigibilidades dos recursos (MCR 18) (MF/BACEN Resolução nº 1.480, de 10/05/88);

d) aprovados os valores básicos de custeio (VBC) convertidos em OTN, para culturas permanentes de casulo verde, mandioca, rami, sisal, uva vinífera e uva comum, safra 1988;

e) estabelecido que o Empréstimo do Governo Federal (EGF) destinado à farinha, fécula e raspa de mandioca, concedido à indústria, com recursos obrigatórios, fica sujeito a juros de 7% a.a. e correção monetária igual a do valor das Obrigações do Tesouro Nacional (OTN) (MF/BACEN Resolução nº 1.490, de 26/05/88).

-AGRICULTURA E COMÉRCIO INTERNACIONAL

Maria Elisa Benetton

Constam do último relatório do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) ⁽¹⁾ inúmeras informações relevantes sobre o comportamento do mercado mundial em 1987: 1) Devido à dinâmica dos países industrializados, os manufaturados passam a ser os produtos de maior peso nas trocas, registrando uma expansão de 5%; 2) aumento de 8% nas exportações e de 5,5% nas importações dos países recentemente industrializados (NICs), chegando suas participações no comércio internacional a atingir 7,3%; 3) as exportações agrícolas globais se expandiram 4% em 1987; destaca-se que em 1986, relativamente a 1985, essas exportações registraram queda de 1% e constata-se um grande aumento, em 1987, das subvenções nas exportações agrícolas, principalmente nas de cereais, derivados do leite, açúcar e carne; 4) cai em 1987, pela primeira vez, após 1980, a produção agrícola mundial em 3%; 5) crescem as exportações e importações globais em 10% e 7%, respectivamente, dos 15 países mais endividados; 6) a China aumenta suas exportações em 25% e estabiliza as importações; 7) a Comunidade Européia do Comércio (COMECON) registra uma desaceleração nas trocas; 8) continuidade do déficit recorde de US\$171 bilhões nos EUA; e 9) novo pico no saldo comercial alemão de US\$66 bilhões. E como conclusão desses acontecimentos, o GATT sugere: "Se uma grave recessão for evitada nos EUA e se não surgirem novos abalos no mercado financeiro, espera-se que as trocas internacionais progridam neste ano tão rapidamente quanto em 1987".

Estudos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) chegaram a conclusões idênticas sobre a queda nos

(1) General Agreement on Tariffs and Trade. GATT activities 1987. Geneva, 1988. 96p.

preços dos produtos primários em 1986, que foram os mais baixos dos últimos 50 anos. O FMI e o BIRD concordam que essa situação foi ocasionada pela redução da demanda, devido ao lento crescimento das economias industriais associado às mudanças tecnológicas na produção. Atribuem, também, a queda nos preços à maior produção de matérias-primas e alimentos, tanto pelos países em desenvolvimento, quanto pelas nações industrializadas. Esses dois movimentos tiveram como consequência maior subsídio às exportações por parte dos EUA e da CEE. Concordam ainda, o FMI e o BIRD, na análise das tendências desses dois setores, sugerindo que os preços deverão continuar caindo.

Indica-se no relatório do GATT que as subvenções aumentaram em muito, apesar da queda de 3% na produção agrícola.

Embora seja esperada desde 1986 pelos organismos internacionais (GATT, FMI e BIRD), uma possível recessão estadunidense e/ou uma crise financeira, as quais levariam à situação problemática do comércio internacional, esta previsão não vem acontecendo. Enquanto isso, o saldo da balança comercial brasileira registra recordes, com superávit de US\$1,22 bilhão em março de 1988, o maior já alcançado neste mês. O saldo dos três primeiros meses de 1988 supera em 303,3% o contabilizado em igual período de 1987, acumulando, de janeiro a março de 1988, um resultado de US\$3,11 bilhões.

Segundo previsões da Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX), as exportações brasileiras deverão atingir, neste ano, o valor recorde de US\$30 bilhões, sendo que as importações deverão crescer 8% em relação a 1987, garantindo um crescimento interno da economia de 5%. Ainda, segundo a CACEX, o aumento das exportações seria explicado pelas maiores vendas de derivados de petróleo, recuperação dos preços internacionais do complexo soja, do alumínio, papel e celulose, minério de ferro e materiais de transporte. Entre os produtos com tendência de queda de preços, destacam-se o café, o cacau, carne bovina e equipamentos mecânicos. Pela Convenção de Lomé, assinada em 1985, mais de 50 nações em desenvolvimento da África, Caribe e Pacífico (ACP) passam a ter livre acesso aos mercados da CEE. Embora sejam países atrasados, passam a competir nos mercados agrícolas primários, especialmente com produtos tropicais, tais como café, cacau, banana e algodão. Segundo Mendonça de Barros ⁽²⁾, a recuperação dos preços de várias "commodities" produzidas pelo Brasil deverá continuar, dado o nível de crescimento atingido pelos países desenvolvidos e a redução dos excedentes agrícolas nos EUA e aponta, como já indicaram diversos organismos internacionais (FMI, BIRD e GATT), como ameaça a essa nova situação, uma alteração na política econômica americana.

(2) Mendonça de Barros, Luiz C. A balança comercial em 1988. Folha de São Paulo, São Paulo, 17 abr. 1988.

Maura Maria Demétrio Santiago
Rosa Maria Pescarin Pellegrini

Neste mês de maio, o Índice Geral de Preços Recebidos pelos Agricultores (IPR) subiu 10,66%, em decorrência dos aumentos de 17,88% e 1,41% registrados, respectivamente, no Índice de Produtos Vegetais (IPV) e Índice de Produtos Animais (IPA) (figura 1).

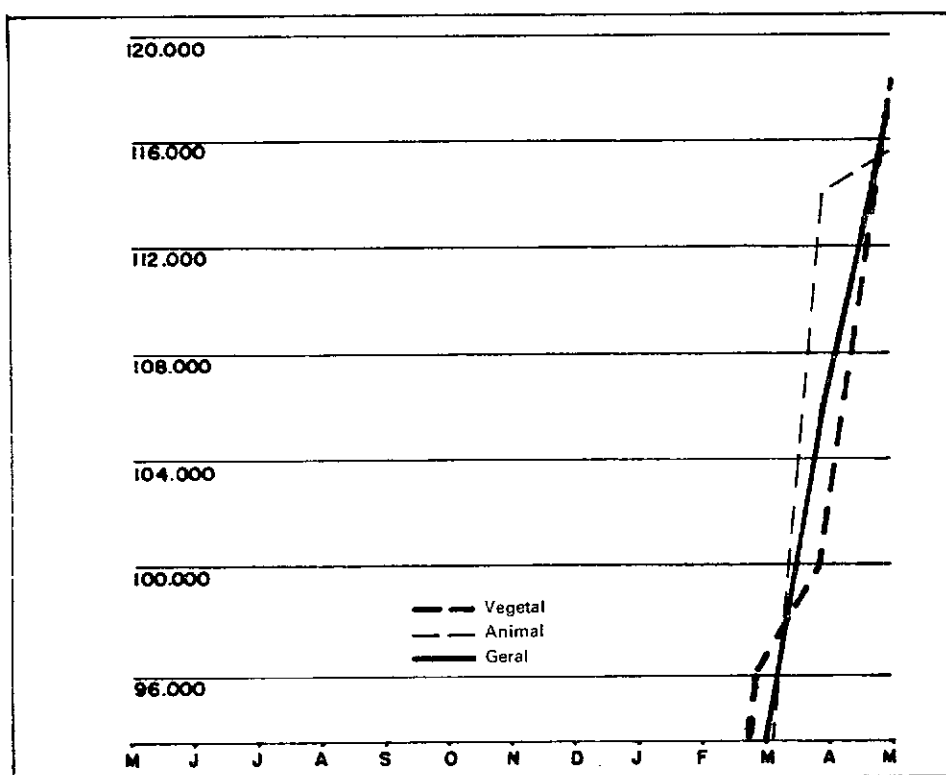


Figura 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores do Estado de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988. Base: 1961-62 = 100.

Nos últimos 12 meses, verificaram-se os seguintes valores acumulados: IPR, 316,49%; IPV, 356,49%; e IPA, 268,41%; inferiores, portanto, à variação de 445,51% do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Considerando-se o comportamento de preços dos produtos componentes do IPR têm-se que, com exceção da banana (-8,16%), todos os demais itens mostraram acréscimos, como segue: cebola (312,15%), tomate (33,17%), mamona (31,83%), batata (30,95%), milho (28,68%), soja (26,60%), arroz em casca (26,50%), leite (23,32%), mandioca (21,96%), la

ranja (21,30%), chã (17,54%), amendoim em casca (11,69%), suíno (9,13%), café beneficiado (8,38%), ovo (6,99%), feijão (3,91%), bovino (0,86%) e ave (0,07%).

Comparando-se os índices observados no período maio de 1988/maio de 1987, constatou-se que, para mandioca (1.674,31%), banana (1.239,22%), soja (627,07%), cebola (636,38%), arroz em casca (622,86%) e amendoim em casca (619,07%), os aumentos de preços foram superiores aos acréscimos do IGP-DI do mesmo período.

Os insumos de origem agrícola constantes do IPP mostraram os seguintes aumentos: 30,51% para os alimentos e de 13,14% para os animais de trabalho e produção.

O Índice de Preços Pagos pela Agricultura (IPP) refletiu alta de 21,25% neste mês. No seu desdobramento, o Índice de Preços Pagos de Insumos Adquiridos Fora do Setor Agrícola (IPPF) cresceu 22,84% e o de Insumos Adquiridos no Próprio Setor (IPPD) cresceu 17,38% (figura 2).

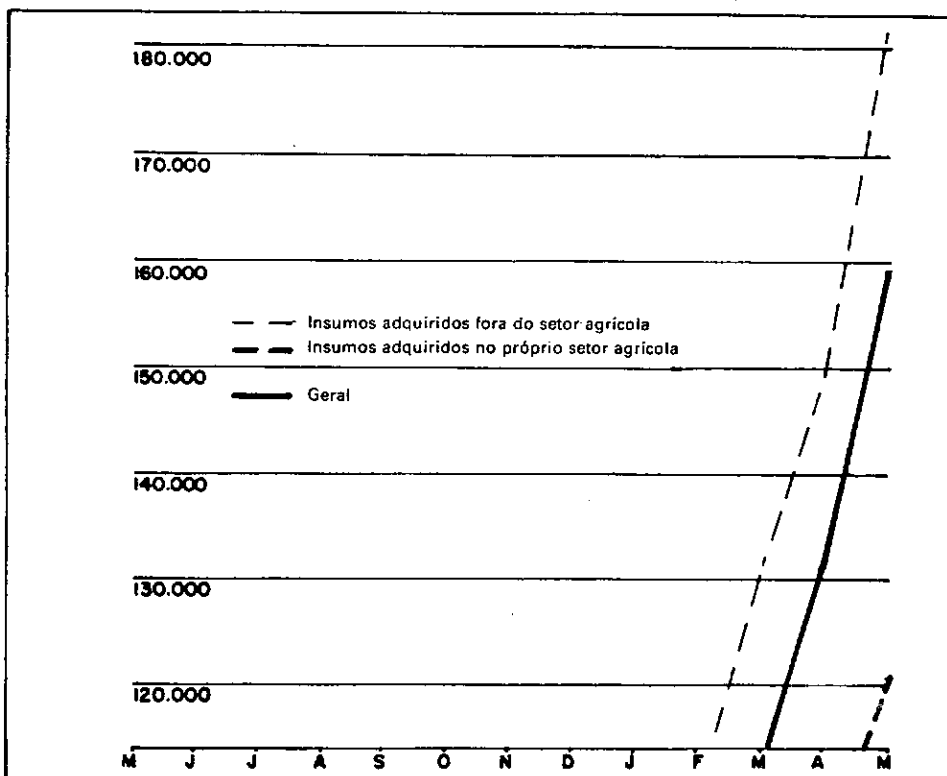


Figura 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Maio de 1987 a Maio de 1988. Base: 1961-62 = 100..

Em vista disso, o acréscimo acumulado nos últimos 12 meses do IPP atingiu 320,44%, do IPPF 345,88% e a do IPPD 267,03%, enquanto que a do IPC alcançou 359,92%.

Dentre os insumos adquiridos fora do setor agrícola, o item que apresentou o maior aumento foi reparos de máquinas e equipamentos, com 22,55%. Seguiram-se os alimentos de origem industrial (27,16%), aquisição de máquinas (26,56%), serviços comprados (25,04%), construção e reparo (23,14%), adubos (19,79%), combustível e lubrificante (18,41%), inseticida e fungicida (15,55%), vacina e medicamento (13,84%) e utensílio e ferramenta (12,82%).

Uma avaliação do crescimento dos preços nos últimos 12 meses mostra que os itens que mais se destacaram foram: alimentos de origem agrícola (582,88%), serviços com

prados (552,18%), adubos (523,39%), vacinas e medicamentos (508,53%) e aquisição de máquinas e equipamentos (504,86%).

Em função do exposto, o Índice de Paridade mostrou-se novamente em queda neste mês de maio, passando a relação IPR/IPP do nível de 80,71% para 73,66% e a relação IPR/IPPF de 71,47% para 64,39% (figura 3).

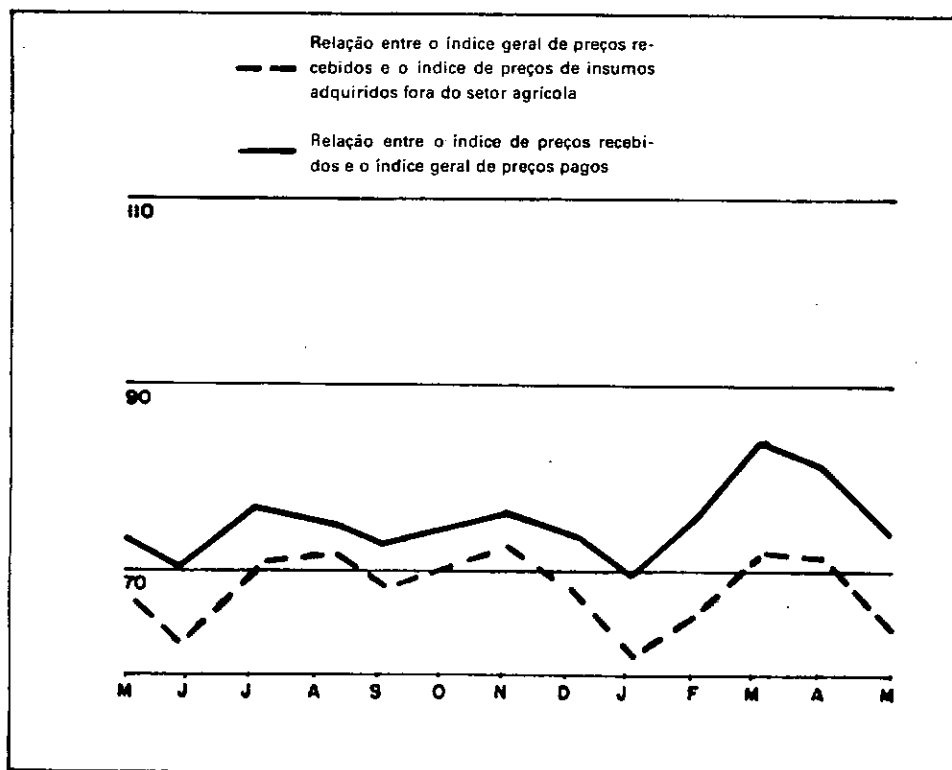


Figura 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988. Base: 1961-62 = 100.

A comparação do Índice Geral de Preços (IGP-DI), de 16,25%, do Índice de Preços no Atacado - Genêros Alimentícios (IPA), de 15,53% com o IPR, de 10,67%, mostra que os produtos agrícolas foram os que menos pressão exerceram nos índices inflacionários do mês (figura 4).

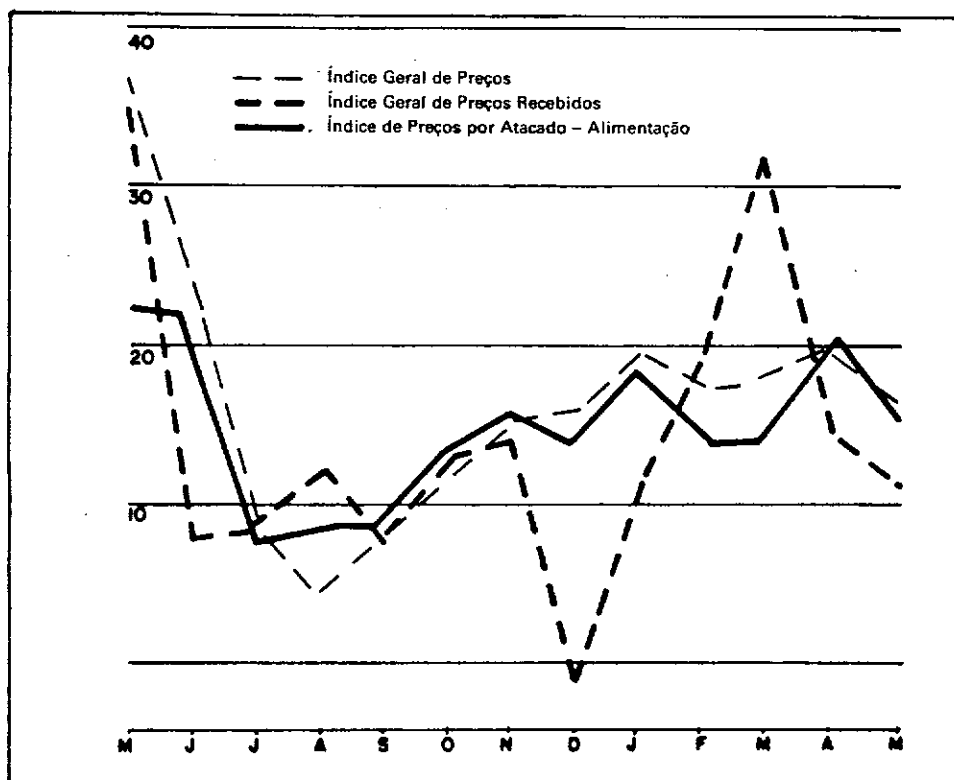


Figura 4. - Variação Percentual do Índice de Preços Recebidos pelo Agricultor Paulista, do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, e do Índice de Preços por Atacado - Item Alimentação, Maio de 1987 a Maio de 1988.

CESTA DE MERCADO

Alceu Donadelli
 Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi

No período de 29/04 a 26/05 comparativamente ao período de 04/04 a 28/04/88, registrou-se acréscimo de 20,3% nos preços médios de produtos alimentícios, componentes de uma Cesta de Mercado, cujo valor foi inferior ao de abril de 1988 (21,5%). O referido percentual foi obtido com base nas estimativas de gastos com alimentos no domicílio, referentes a uma família paulistana, de tamanho e renda médios (4,0 pessoas e 7,8 salários mínimos), que totalizaram Cz\$12.226,56. A evolução desses gastos atinge no ano o percentual de 133,3% e, em 12 meses, 359,2% (quadros 4 e 5).

Para os gastos com produtos de origem vegetal (básicos, frutas, hortaliças e produtos industrializados) observou-se no mês acréscimo de 24,6% e com os de origem animal (carnes e derivados, leite e derivados e ovos) de 13,2% (quadro 6).

Todos os preços de produtos básicos foram superiores aos observados no mês anterior. Os maiores acréscimos, e acima do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de maio (17,78%), foram observados para farinha de trigo (61,8%), macarrão (39,5%) e pão (34,1%) - fundamentalmente devido à retirada do subsídio ao trigo - arroz (34,3%), açúcar (27,5%), fubá (22,3%), óleo de algodão (21,2%), farinha de mandioca (19,9%) e farinha de milho (19,0%). Variações de preços abaixo do IPC foram observados para café (10,0%), feijão (9,4%), óleo de soja (9,0%) e óleo de milho (8,2%). A participação dos dispêndios com produtos básicos foi de 39,5% no total geral. A variação média de preços desse subgrupo de produtos foi de 23,8% no mês, 155,7% no ano e 442,6% nos últimos 12 meses.

No subgrupo das frutas, observaram-se reduções de preços apenas para mamão (-11,8%) e limão tahity (-6,1%). Variações de preços acima da inflação foram registradas para caqui (178,1%) - com oferta reduzida devido ao final de safra - melancia (41,9%), banana nanica (37,0%), abacate (28,5%) e abacaxi (21,2%). Abaixo do aumento do IPC do mês ficaram as elevações de preços das frutas da época como tangerina (13,1%), banana maçã (12,0%) e laranja (3,1%). A participação dos dispêndios com frutas foi de 9,7%. A evolução dos preços desse subgrupo foi de 13,7% no mês, 51,3% no ano e 418,6% nos últimos 12 meses.

Das 25 hortaliças, apenas três tiveram seus preços majorados abaixo do IPC do mês: tomate (12,6%), vagem manteiga (8,3%) e batata-doce (6,1%). As demais apresentaram aumentos significativos e substancialmente superiores ao do IPC, em função da redução da oferta no mercado. Os percentuais registrados foram: repolho verde (102,4%), alface crespa (88,0%), beterraba (76,8), chuchu (69,5%), alface lisa (67,8%), abóbora (60,9%), couve (59,8%), cenoura (59,0%), quiabo (53,5%), escarola (53,5%), pepino (53,1%), mandioca de mesa (51,2%), almeirão (51,0%), agrião (49,5%), batata (43,3%), berinjela (38,4%), pimentão (37,2%), espinafre (34,4%), abobrinha italiana (32,9%), cebola (23,3%), mandioquinha (23,0%) e salsa/cebolinha (22,6%). A contribuição dos gastos com hortaliças no total da Cesta de Mercado foi de 14,7%. A evolução dos preços desse agregado foi de 36,6% no mês, 300,0% ao ano e 342,2% nos últimos 12 meses.

Os três produtos do subgrupo dos produtos industrializados tiveram variações de preços inferiores ao IPC (17,78%): massa de tomate (14,1%), goiabada (13,2%) e maizena (9,8%). A variação média foi de 13,4% no mês, 176,4% no ano e 534,5% nos últimos 12 meses. A influência desses dispêndios no total geral do mês foi de 0,8%.

Para a carne bovina, com peso significativo na composição da Cesta de Mercado, observou-se acréscimo de 4,8%, percentual esse inferior ao observado em abril p.p. (31,9%). Os preços de produtos substitutos também não superaram a variação do IPC do mês: frango (12,8%) e carne suína (12,0%).

A exceção do preço de toucinho que se manteve praticamente estável, acréscimos foram observados para linguiça de porco (26,9%) e banha (16,5%). A participação dos dispêndios com carnes e derivados no total geral foi de 16,7%. A variação média de preços desse subgrupo foi de 7,8% no mês, 88,4% no ano e 229,5% nos últimos 12 meses.

Todos os preços do subgrupo de leite e derivados foram majorados acima do IPC: leite tipo C (21,3%), leite em pó (21,2%) e leite tipo B (15,1%). As variações de preços dos derivados foram 26,9% para o queijo tipo Minas, 24,2% para o queijo tipo prato e 23,0% para a manteiga. A variação média desse agregado foi de 18,7% no mês, 123,2% no ano e 359,9% nos últimos 12 meses. A participação desses dispêndios no total geral foi de 15,3%.

Os preços médios de ovos foram majorados próximos ao IPC. A variação foi de 17,7% no mês, 152,2% no ano e 319,7% nos últimos 12 meses.

QUADRO 4. - Dispendio Total Mensal da Família Paulistana, com a Cesta de Mercado⁽¹⁾, Cidade de São Paulo, 1986, 1987 e 1988

Mês	(em cruzado)		
	1986	1987	1988
Jan.	1.002,04	1.696,53	6.096,54
Fev.	1.140,29	1.735,30	6.839,53
Mar.	1.138,53	1.797,89	8.370,75
Abr.	1.119,98	2.100,38	10.171,87
Mai.	1.102,49	2.662,78	12.226,56
Jun.	1.099,09	3.151,93	...
Jul.	1.068,56	3.422,37	...
Ago.	1.093,74	3.559,23	...
Set.	1.088,93	3.698,77	...
Out.	1.047,87	4.031,74	...
Nov.	1.313,85	4.680,04	...
Dez.	1.460,53	5.240,08	...

(¹) Refere-se aos gastos com 70 produtos alimentícios, com base nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana de tamanho e renda médios, conforme Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 1981/82), da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE/USP).

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 5. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, Cidade de São Paulo, 1988

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dezembro de 1987	Mesmo mês de 1987
Jan.	16,3	16,3	259,4
Fev.	12,2	30,5	294,1
Mar.	22,4	59,7	365,6
Abr.	21,5	94,1	384,3
Mai.	20,3	133,3	359,2

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 6. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, Cidade de São Paulo, 1987 e 1988

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Jan.	7,0	19,7	28,2	11,3	16,2	16,3
Fev.	13,3	14,2	-9,7	9,0	2,3	12,2
Mar.	5,7	20,8	0,8	25,2	3,6	22,4
Abr.	13,9	22,0	21,0	20,6	16,8	21,5
Mai.	28,6	24,6	25,8	13,2	26,8	20,3
Jun.	21,2	...	14,5	...	18,4	...
Jul.	8,4	...	8,8	...	8,6	...
Ago.	4,1	...	3,9	...	4,0	...
Set.	4,1	...	3,7	...	3,9	...
Out.	7,9	...	10,5	...	9,0	...
Nov.	16,8	...	14,9	...	16,0	...
Dez.	14,1	...	8,6	...	12,0	...
Varição média mensal	12,1	20,3	10,9	15,9	11,5	18,5
Varição acumulada ⁽¹⁾	281,5	150,5	229,1	107,4	258,8	133,3

(¹) A variação acumulada de 1987 tem como base dezembro de 1986 e a variação acumulada de 1988 tem como base dezembro de 1987.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).



ARTIGOS
TÉCNICOS

UM PERFIL DO SETOR LEITEIRO NO BRASIL⁽¹⁾

Eloisa Elena Bortoleto⁽²⁾

Valeria da Silva Peetz Wedekin⁽³⁾

1 - ASPECTOS DA PRODUÇÃO

O Brasil, apesar de possuir o segundo maior rebanho bovino do mundo, sendo superado apenas pela União Soviética, caracteriza-se por apresentar baixos níveis de produtividade na atividade leiteira. Segundo o censo de 1980, do IBGE, a produtividade média nacional situava-se em torno de 939 litros de leite/vaca/ano, naquele ano, enquanto a média mundial estava ao redor de 1.926 litros⁽⁴⁾. Esse quadro permanece até os dias de hoje, com evidências, inclusive, de maior deterioração.

A manutenção dos baixos níveis de produtividade do setor leiteiro é consequência da conjugação de vários fatores:

a) Acentuada atomização da produção. Praticamente metade da produção nacional, em 1980, era proveniente de propriedades com áreas inferiores a 100ha, a exemplo de São Paulo, onde em propriedades até 200ha concentravam-se 86% dos produtores responsáveis pela maior parte do leite do Estado (59%), com produção diária inferior a 100 litros⁽⁵⁾.

b) Baixa especialização do rebanho. A produção de leite no Brasil constitui-se em grande parte numa atividade secundária da pecuária extensiva de corte. De acordo com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1980, apenas 20% do rebanho nacional eram de finalidade leiteira e, na Região Sudeste, tradicional produtora de leite, aproximadamente 58% do rebanho eram de corte. Em São Paulo, segundo maior produtor, em 1978, 30% do gado eram de leite, sendo bastante significativo o número de animais mestiços sem raça definida (mais de 40% do rebanho leiteiro), enquanto os de raça holandesa puro de origem (PO) ou por cruza (PC) correspondiam a somente 8% da população bovina leiteira⁽⁶⁾. Portanto, com uma composição de rebanho constituída basicamente de animais mestiços, possuindo a dupla alternativa de servir para leite e corte, a oferta de leite está, em grande parte, vinculada ao comportamento do preço do boi para abate⁽⁷⁾.

⁽¹⁾ Recebido em 03/05/88. Liberado para publicação em 27/05/88.

⁽²⁾ Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

⁽³⁾ Engenheiro Agrônomo do Instituto de Economia Agrícola.

⁽⁴⁾ FAO: Boletim mensal de Estatísticas, Roma, v.4, n.2, 1981.

⁽⁵⁾ Mello, Nilda T.C. de. A pecuária leiteira no Estado de São Paulo. São Paulo, FEA/USP, 1981. 145 p. (Tese - Mestrado)

⁽⁶⁾ Pino, Francisco A. & Vicente, José R. Composição do rebanho bovino leiteiro, Estado de São Paulo. Informações Econômicas, v.10, n.8, 1980, p.37-45.

⁽⁷⁾ Moricochi, Luiz et alii. Situação da pecuária leiteira em São Paulo. Agricultura em São Paulo, v. 20, n.1/2, 1973, p.1-42.

c) Política governamental. As dificuldades anteriormente citadas poderiam ser amenizadas se houvesse, no Brasil, a implementação de uma política de médio e longo prazo para o setor, ao invés de medidas de caráter fundamentalmente imediatistas, como verificado desde o período pós-guerra. Principalmente nos anos 80, o fraco desempenho da atividade é mais consequência da constante intervenção governamental do que da associação com o ciclo da pecuária de corte. Iniciado em 1945, pelo Governo (por reivindicação dos próprios produtores frente ao grande poder de barganha das usinas), como passar do tempo, o controle do preço do leite foi adquirindo um caráter cada vez mais político, principalmente nas fases recessivas da economia. A contenção dos índices inflacionários e o abastecimento das classes de baixa renda levou o Governo a manter tabelado os preços do leite C, o mesmo não ocorrendo com os tipos A, B e derivados lácteos. O dualismo tecnológico existente na atividade decorre dessa política diferenciada de preços adotada segundo a tipificação do leite ⁽⁸⁾.

Os programas oficiais de importação de leite em pó e derivados, previstos para períodos de crise de abastecimento, deixaram de ser eventuais para tornarem-se permanentes. Essa orientação, dada a vantagem comparativa dos preços externos, colaborou para o enfraquecimento do setor produtivo interno de leite, quando se sabe do imenso potencial de que o País dispõe.

A existência de uma estrutura de produção atomizada e de um rebanho não especializado, aliada às diretrizes traçadas pelo Governo, levou a uma segmentação da produção de leite, principalmente, no Estado de São Paulo, onde se tem:

- a) grande parcela de pequenos produtores com preços administrados, rebanhos sem especialização, mão-de-obra familiar e baixa rentabilidade;
- b) pecuaristas de corte que produzem leite como subproduto da carne;
- c) uma pequena parcela de produtores de leite B, com maior facilidade para incorporação de novas tecnologias devido, principalmente, aos preços não tabelados. Esse tipo de leite, embora tenha ainda pequena participação na produção, passou a ampliar sua parcela do mercado, particularmente nos grandes centros consumidores de maior poder aquisitivo.

2 - O SEGMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

Esse segmento, por sua característica oligopolística, possui maior poder de barganha, ocupando uma situação privilegiada de maior controle de seus preços, reforçando as distorções do setor leiteiro. O produtor de leite C, ao fazer sua entrega à indústria, recebe menos por um produto de mesma qualidade daquele destinado ao consumo in natura. Posteriormente, ao nível de consumo, os preços dos derivados não são pressionados por rígidos tabelamentos.

Nesse sentido, face às melhores margens de comercialização, tanto as indústrias como as cooperativas têm apresentado maior interesse em ampliar as atividades na linha de

⁽⁸⁾ Wedekin, Ivan & Pinazza, Luiz A. A problemática do leite no Brasil. Anuário dos Criadores, n.21, 1988, p.13-18.

derivados, onde convivem, em acirrada concorrência, firmas estrangeiras e nacionais. En quanto cresce o emprego de leite C pelas indústrias, a população carece do produto no va rejo, ou quando o recebe esse é de baixa qualidade.

3 - MERCADO CONSUMIDOR

Alimento de fundamental importância na dieta do ser humano, por sua riqueza em vitaminas, proteínas e sais minerais, o leite deveria receber atenção especial por parte das autoridades governamentais. No entanto, os dados disponíveis, embora precários, indí cam que o consumo per capita nacional encontra-se em torno de 92 litros/pessoa/ano, en quanto o nível preconizado pela FAO é de 215 litros/pessoa/ano.

Pode-se inferir que o baixo consumo de leite no Brasil é consequência de dois fa tores: insuficiência de oferta, com todos os problemas inerentes ao setor produtivo, e baixo poder aquisitivo de grande parcela da população.

Em termos de mercado de leite e derivados, percebem-se três tipos de consumido res, em função de suas respectivas capacidades aquisitivas. Um pequeno grupo com maior po der de compra, preferindo produtos de melhor padrão de qualidade; uma categoria média, que pelo seu número é a principal consumidora de derivados lácteos e, por fim, a popula ção carente, que é a maioria, cujo acesso ao leite é eventual ou através da execução go vernamental de programas assistenciais (9).

4 - SITUAÇÃO ATUAL

Em 1987, a política do Governo foi no sentido de recuperar os preços do leite C, após um longo período de queda, que teve início em meados de 1981 (figura 1). De janeiro a dezembro do referido ano, os reajustes de preços concedidos aos produtores somaram 493% contra os 416% na evolução do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP - DI) para o mesmo período (10).

Essa retomada de preços, embora esteja longe de alcançar os níveis médios obser vados entre os anos 1975 e 1981, propiciou uma resposta imediata da produção, haja vista que a quantidade de leite recebido pela indústria, em 1987, apresentou um incremento mé dio de 13,3% em relação ao ano anterior (quadro 1):

(9) Wedekin, Ivan & Pinazza, Luiz A., op. cit. nota 8.

(10) A pecuária de leite. Agroanalysis, v.2, n.11, 1987, p.214.

CzS/ℓ

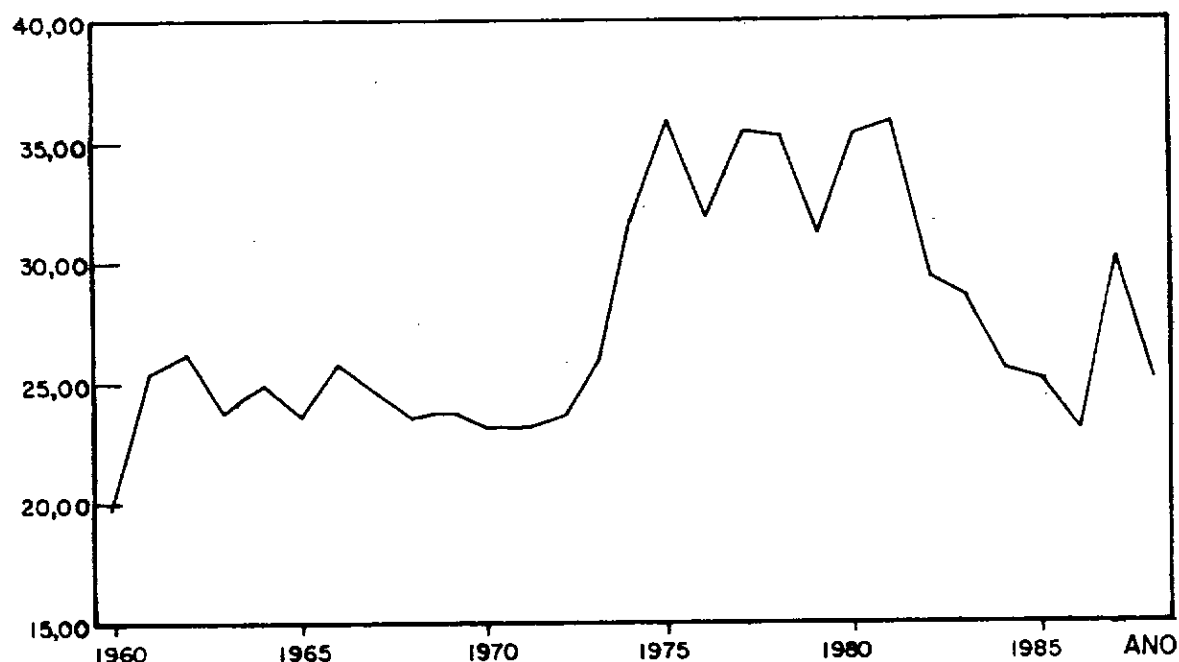


FIGURA 1. - Preços Médios Reais⁽¹⁾ de Leite Recebidos pelos Produtores, Estado de São Paulo, 1960-88⁽²⁾

(1) Corrigido pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas, base abril de 1988.

(2) Para 1988, foi utilizada a média de janeiro a abril.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 1. - Leite Recebido pela Indústria, Brasil, 1986-87

Mês	Volume (1.000ℓ)		Variação %
	1986	1987	
Janeiro	908.199	898.896	-1,0
Fevereiro	785.914	774.190	-1,5
Março	798.764	800.184	0,1
Abril	709.340	764.404	7,8
Mai	661.002	761.516	15,2
Junho	608.720	709.176	16,5
Julho	607.234	744.706	22,6
Agosto	621.019	745.700	20,1
Setembro	663.897	724.682	9,2
Outubro	714.175	872.937	22,2
Novembro	749.655	1.005.320	34,1
Dezembro	870.217	1.058.195	21,6
Total	8.698.136	9.859.906	13,3

Fonte: Elaborado a partir dos dados básicos da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pelo lado do consumidor, a recuperação dos preços, por ocorrer em uma época de acentuada queda do poder aquisitivo, tem causado a falsa impressão de que o produto está caro ⁽¹⁾. Entretanto, uma análise da evolução do poder de compra do salário-mínimo, em relação aos preços de comercialização do leite C, no varejo, nos últimos 15 anos, mostra que nos anos de 1975, 1980 e 1981 (nos quais se observam os maiores preços reais de leite C) tal poder de compra era de 203, 228 e 225 litros, respectivamente, contra 163 litros em 1987, ano em que o salário-mínimo é o mais baixo da série em questão (quadro 2).

Desde janeiro de 1988, o Governo tem reajustado mensalmente o preço do leite C. Embora em níveis pouco inferiores, em termos reais, à média de 1987, o aumento de 19 de abril, elevando o preço ao produtor para Cz\$26,53/litro, cobre o custo operacional. Atualmente é utilizado, para efeito de cálculo desses preços, o custo de produção elaborado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), que engloba capital investido e imobilizado; em abril, esse custo foi de Cz\$28,00/litro.

Apesar do atual quadro econômico, a manutenção da política de preços para o leite é fundamental. Além disso, outras medidas de curto e longo prazos poderiam ser cogitadas, como compra ou financiamento de excedentes da safra, controle de preços dos insumos, incrementos de programas sociais, desenvolvimento de programas de pesquisa, de assistência técnica e creditícia e, principalmente, a retomada do poder de compra dos salários. Evidentemente, a implementação desses programas deveria levar em conta uma análise mais aprofundada, considerando os custos e benefícios sociais dos mesmos.

QUADRO 2. - Poder de Compra do Salário Mínimo⁽¹⁾, em Termos do Leite C, 1973-87

Ano	Salário Mínimo (SM) (Cz\$/mês) ⁽²⁾	Preço do leite C no varejo da cidade de São Paulo (Cz\$/ℓ)	Equivalente do SM em leite Tipo C
1973	13.085,36	39,57	331
1974	12.156,72	46,47	262
1975	10.619,86	52,34	203
1976	12.992,75	43,34	300
1977	13.253,73	46,27	286
1978	13.487,90	45,19	298
1979	13.318,79	42,58	313
1980	12.484,66	54,76	228
1981	12.064,23	53,50	225
1982	12.271,56	42,22	290
1983	10.341,04	42,04	246
1984	8.853,91	37,59	235
1985	9.180,25	37,68	244
1986	9.059,05	30,35	298
1987	7.200,83 ⁽³⁾	44,04	163
1988 ⁽⁴⁾	7.448,40	37,20	200

(1) Não inclui o 13º salário.

(2) Corrigido pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas, para abril de 1988.

(3) A partir de setembro utilizado o Piso Nacional de Salários (PNS) para o cálculo.

(4) Média de janeiro a abril.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da revista Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas (FVG).

(11) Dias, Patrícia M. O preço do leite em 1987. Informativo ABIDEL, n.25, 1987, p.8-9.



ESTADÍSTICAS
AGRÍCOLAS

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Maio de 1988

(em cruzado)

(continua)

Divisão Regional	Café		Algodão caroço	Arendoim casca	Mamona (kg)	Arroz casca	Feijão (60kg)	Milho (60kg)	Trigo (60kg)	
	Coco	Benef.								
	Por kg de renda	saco 40kg	(60kg)	(15kg)	(25kg)	(60kg)	(60kg)	(60kg)	(60kg)	
São Paulo	-	-	-	1.300,00	4.400,00	915,00	...
Litoral Paulista	-	-	-	1.364,29	4.050,00	990,00	...
Sorocaba	111,50	2.334,62	6.671,43	1.258,62	4.047,73	883,72	...
Campinas	110,63	2.672,00	8.118,52	797,33	1.327,65	3.941,94	915,95	...
Ribeirão Preto	105,13	2.398,75	7.655,44	765,56	681,67	32,20	1.270,00	4.132,14	891,10	...
Bauru	105,29	2.190,00	6.520,83	737,50	687,14	34,00	1.411,76	4.454,12	857,37	...
S. José do Rio Preto	113,00	2.234,51	7.053,13	750,00	712,50	23,20	1.287,84	4.165,22	835,37	...
Araçatuba	109,63	2.158,72	6.843,86	760,50	727,78	19,71	1.299,60	4.231,82	854,04	...
Presidente Prudente	110,55	2.229,35	6.780,00	740,75	730,00	32,56	1.284,21	4.110,00	810,45	...
Marília	105,81	2.167,50	6.647,73	752,86	602,00	...	1.272,50	4.004,54	881,80	...
Média do Estado	109,06	2.321,31	7.171,40	763,01	673,20	31,10	1.298,92	4.065,05	873,39	...
Idem em Abr. 1988	97,28	2.165,07	6.616,39	718,48	602,70	23,59	1.026,80	3.911,78	678,73	...
Idem em Mar. 1988	87,15	1.826,35	5.687,09	706,07	539,12	22,25	843,91	3.384,53	561,30	...
Idem em Fev. 1988	71,06	1.575,11	4.908,56	640,69	498,33	19,75	721,79	2.320,86	550,57	...
Idem em Jan. 1988	54,67	1.174,43	3.588,85	574,91	411,85	16,57	661,62	1.660,79	507,20	...
Idem em Dez. 1987	44,40	948,86	2.918,55	493,98	345,49	16,11	591,88	1.604,36	434,65	...
Idem em Nov. 1987	44,51	919,14	2.760,16	495,52	302,57	13,64	525,74	1.655,74	382,44	...
Idem em Out. 1987	40,57	874,53	2.582,83	386,16	284,99	12,12	450,46	1.532,87	296,04	...
Idem em Set. 1987	33,45	721,94	2.235,49	336,53	236,11	11,25	408,40	1.439,39	239,21	...
Idem em Ago. 1987	31,61	676,08	2.070,47	238,69	181,75	10,44	324,32	1.343,75	197,26	...
Idem em Jul. 1987	28,34	622,35	1.946,06	176,20	138,88	7,58	262,63	1.439,56	163,84	...
Idem em Jun. 1987	28,81	611,33	2.068,11	156,24	109,11	5,90	223,33	1.460,56	150,17	...
Idem em Mai. 1987	32,49	686,36	2.183,91	129,44	93,62	4,19	179,69	1.281,01	112,97	...

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Maio de 1988

(em cruzado)

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Batata (60kg)	Cebola (kg)	Alho (kg)	Casulo (kg)	Fumo em corda (15kg)	Girassol (kg)	Soja (60kg)	Mandioca p/ind. (t)	Mandioca p/mesa (cx.27kg)	Tomate p/ind. (kg)	Tomate p/mesa (cx.27kg)
São Paulo
Litoral Paulista	359,17	...	1.274,29
Sorocaba	1.366,67	74,41	111,67	1.753,67	...	370,00	...	1.138,89
Campinas	1.466,00	76,62	161,23	1.707,16	9.000,00	437,50	...	1.222,22
Ribeirão Preto	...	86,31	150,00	1.907,03	8.750,00	840,00
Bauru	102,60	324,44
São José do Rio Preto	136,67	260,30	1.733,33
Araçatuba	...	73,00	108,33	337,14	342,00	9,13	874,55
Presidente Prudente	1.700,00	616,67
Marília	316,71	1.748,75	7.222,22	...	8,23	646,25
Média do Estado	1.386,23	77,32	134,98	314,12	1.830,71	7.876,38	390,33	9,00	1.166,72
Idem em Abr. 1988	976,78	...	104,08	236,28	1.446,02	6.457,94	356,00	8,50	838,51
Idem em Mar. 1988	651,00	...	82,47	218,00	1.173,87	4.084,21	522,50
Idem em Fev. 1988	450,70	18,76	67,76	163,75	1.147,82	3.440,91	375,00	5,13	454,70
Idem em Jan. 1988	385,63	16,24	65,26	350,00	1.051,71	2.003,33	222,50	3,77	311,14
Idem em Dez. 1987	398,47	6,50	59,48	122,79	955,87	1.600,00	158,09	3,47	390,88
Idem em Nov. 1987	377,06	4,28	54,68	110,43	711,39	1.198,26	212,94	3,24	393,42
Idem em Out. 1987	389,69	3,68	56,54	104,27	642,13	1.140,73	177,35	2,95	258,21
Idem em Set. 1987	380,97	3,62	56,51	101,66	597,01	937,97	140,04	2,77	218,16
Idem em Ago. 1987	499,44	7,61	59,40	76,30	483,02	742,90	111,06	2,55	250,70
Idem em Jul. 1987	523,89	10,22	62,72	71,43	386,75	671,10	104,37	2,46	173,57
Idem em Jun. 1987	532,46	9,94	62,91	62,26	329,29	558,57	102,35	2,44	196,46
Idem em Mai. 1987	618,45	10,50	57,26	52,29	238,66	443,91	81,54	1,83	240,51
Idem em Abr. 1987	394,32	6,59	56,94	44,43	173,84	465,81	69,57	1,57	250,44

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Maio de 1988
(em cruzado)

(continua)

Divisão	Bovino								
	Bezerro (u.)	Garrote (u.)	Novilha (u.)	Boi magro (u.)	Marruco (u.)	Touro (u.)	Boi gordo (15kg)	Vaca gorda (15kg)	Vaca magra (u.)
São Paulo	9.500,00	12.000,00	14.500,00	16.571,43	...	40.714,29	1.991,67	1.714,29	13.833,33
Litoral Paulista	8.950,00	11.825,00	17.138,46	14.458,33	26.222,22	34.692,31	1.853,85	1.700,00	12.708,33
Sorocaba	8.894,59	14.250,00	13.533,33	18.593,75	36.750,00	43.500,00	1.923,68	1.760,00	14.693,55
Campinas	9.064,70	12.661,54	14.370,83	17.576,91	27.750,00	39.454,46	1.912,73	1.757,90	13.416,67
Ribeirão Preto	10.144,23	15.185,71	15.346,94	21.046,51	43.777,78	46.390,24	1.995,37	1.711,64	15.312,50
Bauru	10.404,76	15.700,00	14.421,05	18.526,32	35.642,86	42.833,33	1.972,73	1.723,61	14.294,12
S. José do Rio Preto	9.448,65	15.081,08	15.357,14	20.147,06	37.047,62	45.000,00	1.951,32	1.747,83	14.478,79
Araçatuba	9.689,66	15.410,71	14.442,31	20.583,33	38.100,00	44.134,78	1.953,45	1.737,50	15.826,09
Presidente Prudente	10.715,39	16.212,50	14.291,67	20.337,50	36.133,33	49.714,28	1.932,14	1.710,00	16.400,00
Marília	11.697,68	16.813,95	14.906,98	20.682,93	34.350,00	38.733,33	1.983,72	1.765,22	16.044,74
Média do Estado	9.850,10	15.013,73	14.809,29	19.490,84	36.520,27	43.537,64	1.953,45	1.733,69	15.022,58
Idem em Abr. 1988	8.447,05	13.081,10	13.158,79	17.724,28	30.510,96	38.261,09	1.936,65	1.648,37	13.633,20
Idem em Mar. 1988	6.220,14	9.750,00	9.629,96	13.394,78	23.604,23	30.441,20	1.439,80	1.212,15	10.302,20
Idem em Fev. 1988	4.982,56	7.970,00	8.004,07	11.029,85	20.936,61	26.435,43	1.144,71	962,50	8.594,78
Idem em Jan. 1988	4.889,56	7.705,74	7.878,93	10.653,22	20.438,34	25.992,54	1.138,38	962,22	8.291,40
Idem em Dez. 1987	4.685,08	7.452,14	7.892,79	10.432,07	19.960,76	25.125,16	1.120,48	953,19	8.016,29
Idem em Nov. 1987	4.884,57	7.526,11	7.876,03	10.880,03	20.211,49	26.137,35	1.248,69	1.054,54	8.329,82
Idem em Out. 1987	4.366,80	6.760,44	7.024,17	9.843,68	18.667,81	23.224,88	1.040,65	897,28	7.341,93
Idem em Set. 1987	4.217,65	6.470,43	6.620,79	8.904,34	16.585,71	20.876,89	966,71	839,85	6.833,75
Idem em Ago. 1987	3.837,90	5.939,92	6.175,69	8.243,21	14.924,38	19.734,71	912,26	796,01	6.344,19
Idem em Jul. 1987	3.379,42	4.968,61	5.308,53	6.813,73	11.953,94	16.037,30	762,08	652,53	5.412,81
Idem em Jun. 1987	2.948,75	4.364,78	4.590,04	5.901,63	10.483,33	14.756,77	616,35	529,24	4.782,64
Idem em Mai. 1987	2.962,92	4.357,78	4.498,42	5.799,74	10.077,85	13.500,74	613,37	524,19	4.588,14

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Maio de 1988
(em cruzado)

(continua)

Divisão	Bovino				Animal de tração
	Vaca de criar (u.)	Vaca leiteira até 5 l/dia (u.)	Vaca leiteira 5 a 10 l/dia (u.)	Vaca leiteira acima de 10 l/dia (u.)	Burro donado (u.)
São Paulo	19.250,00	27.500,00	37.181,82	50.833,33	...
Litoral Paulista	19.545,46	23.308,33	34.500,00	46.636,36	32.000,00
Sorocaba	19.531,35	26.818,18	34.156,25	47.451,61	40.416,67
Campinas	20.000,00	24.076,92	32.925,93	43.769,23	44.950,00
Ribeirão Preto	20.911,11	26.900,00	36.340,00	51.911,11	41.833,33
Bauru	21.210,53	28.000,00	37.500,00	52.687,50	44.470,59
S. José do Rio Preto	18.796,88	23.150,00	32.127,78	42.230,77	35.541,67
Araçatuba	21.666,67	26.840,00	37.769,23	47.173,91	35.000,00
Presidente Prudente	21.917,39	30.400,00	38.772,73	52.260,87	42.045,45
Marília	21.160,00	27.194,45	38.088,24	54.571,43	41.870,97
Média do Estado	20.515,71	26.422,04	35.746,67	49.177,75	40.312,85
Idem em Abr. 1988	18.172,27	22.833,35	30.889,61	40.817,84	36.100,55
Idem em Mar. 1988	13.816,67	17.339,84	24.063,69	31.534,70	31.769,03
Idem em Fev. 1988	11.445,04	14.636,11	20.275,91	27.742,10	28.625,00
Idem em Jan. 1988	11.103,49	13.815,14	19.400,31	26.406,86	27.938,89
Idem em Dez. 1987	11.288,78	13.812,30	19.180,89	26.614,71	26.426,12
Idem em Nov. 1987	11.384,72	14.061,27	19.312,69	26.607,32	25.642,05
Idem em Out. 1987	10.075,00	12.697,90	17.560,50	24.062,66	23.792,14
Idem em Set. 1987	9.471,10	12.036,04	16.915,34	23.807,74	23.305,88
Idem em Ago. 1987	8.713,93	11.391,70	15.816,34	21.458,26	21.524,20
Idem em Jul. 1987	7.338,67	9.811,48	14.095,60	18.708,98	18.708,98
Idem em Jun. 1987	6.564,66	8.771,16	12.664,15	17.580,97	18.240,11
Idem em Mai. 1987	6.409,92	8.543,12	12.543,13	16.826,39	17.436,11

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Maio de 1988
(em cruzado)

(continua)

Divisão	Leite			Suíno					
	Regional Agrícola	Tipo B (litro)	Tipo industrial (litro)	Tipo especial (litro)	Leitão de recria (kg)	Suíno p/abate tipo banha (15kg)	Suíno p/abate tipo carne (15kg)	Suíno reprodutor (até 5 m.)	Suíno reprodutor (5 a 7 m.)
São Paulo	105,00	1.221,43	1.644,44
Litoral Paulista	52,70	...	31,78	89,14	1.546,15	1.670,83	4.000,00	5.075,00	7.500,00
Sorocaba	49,51	26,05	30,54	96,32	1.509,68	1.757,69	5.184,21	7.147,35	9.694,44
Campinas	51,90	29,84	31,14	123,33	1.569,64	1.794,12	5.925,00	8.918,19	10.933,33
Ribeirão Preto	52,50	30,73	31,52	118,85	1.631,82	1.802,73	5.470,59	9.369,58	10.608,33
Bauru	44,59	30,58	34,27	115,00	1.571,43	1.813,41	4.000,00	6.916,67	8.083,33
S. José do Rio Preto	...	22,80	30,15	101,25	1.475,76	1.706,43	5.636,36	7.309,09	8.958,33
Araçatuba	...	27,27	34,63	98,13	1.466,67	1.650,00	3.375,00	5.333,33	6.562,50
Presidente Prudente	49,29	26,75	31,57	104,71	1.506,25	1.711,76	7.675,00
Marília	45,39	26,85	32,00	118,33	1.475,00	1.726,49	5.300,00	8.000,00	10.625,00
Média do Estado	49,18	27,16	31,95	109,17	1.523,99	1.746,55	4.913,83	7.507,69	9.164,03
Idem em Abr. 1988	40,77	22,10	25,53	97,06	1.389,21	1.607,71	4.652,36	7.087,55	8.370,00
Idem em Mar. 1988	32,95	17,49	20,56	75,42	1.071,59	1.259,78	3.790,45	6.176,64	7.382,15
Idem em Fev. 1988	24,29	16,26	17,79	56,67	765,46	900,71	3.490,18	5.163,73	6.647,22
Idem em Jan. 1988	24,29	13,14	14,88	54,36	613,06	758,39	3.288,55	4.423,10	5.964,00
Idem em Dez. 1987	20,41	12,25	13,58	55,62	587,39	710,19	3.216,35	4.353,82	5.859,47
Idem em Nov. 1987	16,93	11,46	12,74	47,67	552,16	687,87	3.143,82	4.304,07	5.560,33
Idem em Out. 1987	15,83	10,69	11,90	41,08	481,05	589,21	3.353,02	4.116,05	5.226,41
Idem em Set. 1987	14,16	9,75	10,31	39,80	487,03	591,16	3.305,72	3.709,81	4.604,56
Idem em Ago. 1987	14,26	9,78	10,23	37,99	433,76	527,29	3.361,07	3.419,94	4.210,00
Idem em Jul. 1987	14,19	9,65	10,14	32,03	356,60	421,20	2.512,62	3.206,95	3.965,46
Idem em Jun. 1987	13,25	8,47	9,13	31,12	321,04	349,91	2.071,78	2.833,46	3.541,37
Idem em Mai. 1987	9,58	5,40	5,63	28,19	278,26	337,40	1.788,33	2.531,83	3.488,95

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Maio de 1988
(em cruzado)

(conclusão)

Divisão	Ave viva		Ovo				
	Frango para corte (kg)	Galinha para corte (kg)	Extra (cx. 30dz.)	Grande (cx. 30dz.)	Médio (cx. 30dz.)	Pequeno (cx. 30dz.)	Industrial (cx. 30dz.)
São Paulo
Litoral Paulista	77,88	...	2.246,00	1.930,00	1.833,33	1.710,00	...
Sorocaba	75,78	...	2.153,64	1.922,71	1.872,00	1.637,78	1.504,00
Campinas	79,21	54,67	2.146,00	1.928,00	1.849,33	1.684,50	1.276,67
Ribeirão Preto	85,96	48,75	2.195,17	1.928,75	1.811,67	1.710,91	1.413,64
Bauru	80,00	41,75	2.160,00	1.880,00	1.783,67	1.708,00	1.626,00
S. José do Rio Preto	82,10	...	2.006,30	2.002,50	1.885,45	1.697,87	1.413,30
Araçatuba	85,00	40,00	1.700,12	1.810,67	1.406,90	1.252,43	1.094,55
Presidente Prudente	77,04	51,29	1.805,38	1.995,00	1.518,67	1.353,50	1.296,98
Marília	80,00	43,36	1.780,00	1.829,17	1.486,67	1.369,17	1.192,50
Média do Estado	80,33	46,00	1.934,13	1.887,85	1.716,41	1.569,35	1.363,33
Idem em Abr. 1988	80,38	36,60	1.856,31	1.738,20	1.626,32	1.465,08	1.186,68
Idem em Mar. 1988	63,92	32,32	1.445,44	1.359,00	1.291,25	1.172,74	886,84
Idem em Fev. 1988	52,38	25,95	1.001,50	953,48	848,94	662,87	529,96
Idem em Jan. 1988	38,65	20,26	660,00	603,64	487,31	280,21	199,00
Idem em Dez. 1987	39,92	19,59	613,35	573,26	503,03	326,33	228,00
Idem em Nov. 1987	37,08	19,61	481,07	440,80	354,09	203,61	118,30
Idem em Out. 1987	31,29	18,33	512,08	463,59	400,65	276,90	185,69
Idem em Set. 1987	27,69	18,00	372,16	352,45	319,83	231,17	148,72
Idem em Ago. 1987	25,97	14,17	328,73	304,06	252,84	197,63	131,08
Idem em Jul. 1987	21,50	13,19	288,21	271,90	251,91	220,35	190,38
Idem em Jun. 1987	20,73	12,50	465,16	434,06	369,44	299,04	256,72
Idem em Mai. 1987	20,51	12,44	444,91	397,29	330,16	292,65	247,25

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, Abril de 1986 a Abril de 1987

Produto	Unidade	1987										1988		
		Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
Abacate	cx. k	59,77	49,96	58,68	103,71	160,23	270,45	401,33	609,49	640,61	228,54	160,36	224,71	289,97
Abacaxi	cento	1.062,15	849,79	904,20	875,52	697,01	913,40	998,12	1.148,22	1.399,08	1.559,50	3.452,06	7.419,70	7.689,04
Banana	torito	26,05	24,42	32,63	60,25	73,66	79,89	154,17	168,58	143,80	142,15	125,97	209,48	295,04
Figo de mesa	engr. 3,5kg	17,88	-	-	-	-	-	-	-	55,00	57,50	43,60	45,04	75,91
Goiaba de mesa	cta. 3,5kg	39,63	20,12	29,07	53,11	63,26	37,87	35,75	55,92	71,13	45,31	34,76	97,94	164,24
Laranja de mesa	cx. 40,8kg	60,98	75,39	60,31	72,56	125,43	159,59	165,85	238,68	317,20	551,35	496,70	584,18	573,30
Limão(1)	cx. 40,8kg	72,84	62,82	82,08	103,55	187,76	228,56	243,68	684,84	431,45	252,35	151,78	201,41	236,93
Maçã	cx. papelão	-	-	-	-	-	-	-	-	532,29	645,66	656,28
Mamão(2)	cx. dupla	110,39	73,58	119,87	399,07	233,82	158,28	236,04	363,23	427,66	448,38	531,26	835,70	610,91
Melancia	kg	2,76	-	0,87	3,22	4,38	-	3,90	3,90	4,64	6,32	6,98	9,12	14,92
Morango	cta. 4,0kg	-	217,18	149,15	145,01	114,07	112,39	123,39	160,53	-	-	-	-	-
Pêssego de mesa	cta. 2,5kg	-	-	-	-	-	-	21,77	58,75	61,68	63,83	76,79	...	-
Tangerina	cx. 40,8kg	96,13	57,66	57,39	134,08	186,78	214,86	275,75	382,62	435,24	-	-	...	696,06
Uva comum de mesa	cx. 8,0kg	105,46	88,45	123,80	-	-	-	-	-	178,94	155,84	167,97	453,89	518,12
Uva fina de mesa	cx. 8,0kg	245,95	219,18	-	-	-	-	-	-	439,98	412,41	428,23	637,38	1.065,85

(1) Refere-se a variedade Tahiti.

(2) Refere-se a variedade Formosa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, Maio de 1988

(em cruzado)

Produto	Unidade	Preço médio	Faixa de variação do preço médio(*)	Faixa de variação das informações(**)
Abacate	cx. k	348,39	329,56 a 367,22	260,07 a 436,70
Abacaxi	cento	7.577,89	7.577,89 a 7.577,89	7.577,89 a 7.577,89
Banana	torito	327,04	323,46 a 330,62	311,02 a 343,05
Figo de mesa	engr. 3,5kg	96,62	91,92 a 101,32	75,60 a 117,63
Goiaba de mesa	cxta. 3,5kg	179,91	174,61 a 185,21	155,04 a 204,78
Laranja de mesa	cx. 40,8kg	467,01	455,48 a 478,53	404,93 a 529,08
Limão	cx. 40,8kg	171,08	163,30 a 178,87	136,26 a 205,90
Maçã	cx. papelão
Mamão	cx. dupla	359,84	352,18 a 367,51	325,58 a 394,11
Melancia	kg	14,89	14,24 a 15,54	11,98 a 17,79
Morango	cxta. 4,0kg
Pêssego de mesa	cxta. 2,5kg	-	-	-
Tangerina	cx. 40,8kg	678,91	663,15 a 694,66	605,01 a 752,81
Uva comum de mesa	cx. 8,0kg
Uva fina de mesa	cx. 8,0kg	810,40	731,05 a 889,75	455,53 a 1.165,27

(*) Cobre a verdadeira média, ao nível de 90% de probabilidade.

(**) Cobre os diversos preços de comercialização, ao nível de 90% de probabilidade.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Abril de 1987 a Abril de 1988

Produto	Unidade	1987										1988			
		Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	
Abobrinha brasileira	cx. k	102,16	131,19	-	-	287,87	199,07	129,17	104,58	192,76	104,78	
Abobrinha italiana	cx. k	105,15	187,39	271,10	273,51	294,86	178,50	128,80	98,42	204,03	269,22	476,08	464,32	740,43	
Alface crespa(1)	engradado	97,51	177,19	260,38	163,41	70,26	38,10	67,60	54,47	73,46	231,18	672,89	458,30	321,22	
Alface lisa(1)	engradado	145,62	300,89	373,16	193,04	85,11	44,45	79,12	75,71	113,96	370,60	888,52	524,35	386,76	
Alho	sc.10kg	-	-	-	-	632,14	635,92	674,46	635,92	-	
Batata comum	sc.60kg	-	643,25	545,12	546,29	492,47	-	456,03	408,47	270,65	340,80	672,79	1.082,11	...	
Batata lisa	sc.60kg	468,57	703,60	584,81	617,64	665,76	382,41	-	-	-	...	923,27	1.171,89	1.640,27	
Cebola	sc.20kg	-	218,96	172,03	186,42	91,75	79,45	49,48	62,87	155,99	277,50	
Cenoura	cx. k	230,73	155,55	153,12	96,98	104,6	109,81	178,11	235,55	330,15	329,40	344,39	311,27	398,63	
Chuchu	cx. k	70,46	85,69	56,65	71,74	129,15	159,90	116,50	84,51	149,35	278,78	453,64	141,74	217,63	
Couve	dz. maço	70,75	78,34	...	76,36	43,61	27,31	32,84	24,55	19,44	22,63	127,89	220,96	173,27	
Mandiocinha	cx. k	389,32	409,35	396,65	373,35	420,51	436,96	441,95	506,57	630,58	648,26	878,27	956,61	927,81	
Milho verde	sc.30kg	27,21	23,77	52,13	87,60	114,32	143,18	164,68	177,92	105,94	81,93	132,81	142,78	197,17	
Pepino	cx. k2	69,52	131,65	167,16	215,71	222,81	246,68	268,11	184,34	129,01	187,99	159,77	211,24	556,17	
Pimentão verde	cx. k	88,91	95,68	136,68	151,01	106,23	119,63	228,31	270,87	162,80	155,02	232,49	278,40	463,44	
Repolho liso japonês	sc.25/40k	44,19	24,65	...	38,99	71,04	99,88	104,11	94,31	38,13	31,75	52,98	199,91	291,15	
Tomate envarado	cx. k	304,23	234,42	183,45	136,95	315,53	291,42	248,56	376,89	407,79	212,18	440,39	510,76	994,20	
Vagem macarrão	cx. k	245,08	264,19	334,30	455,71	376,91	407,91	317,50	295,49	443,86	536,98	1.194,26	1.031,54	1.094,11	
Vagem manteiga	cx. k	249,88	-	-	-	-	462,05	-	-	-	366,96	

(1) Refere-se ao preço do engradado pequeno.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Maio de 1988

(em cruzado)

Produto	Unidade	Preço médio	Faixa de variação do preço médio(*)	Faixa de variação das informações(**)
Abobrinha brasileira	cx. k
Abobrinha italiana	cx. k	911,88	844,34 a 979,43	580,97 a 1.242,80
Alface crespa	engradado	589,96	560,17 a 619,76	441,00 a 738,93
Alface lisa	engradado	830,13	772,80 a 887,45	537,83 a 1.122,43
Alho	sc.10kg
Batata comum	sc.60kg
Batata lisa	sc.60kg	1.556,27	1.345,86 a 1.766,68	225,53 a 2.887,01
Cebola	sc.20kg	1.473,56	1.363,69 a 1.583,44	902,64 a 2.044,48
Cenoura	cx. k	625,68	580,35 a 671,01	399,02 a 852,34
Chuchu	cx. k	387,62	344,58 a 430,66	176,77 a 598,47
Couve	dz.maço	308,25	278,48 a 338,01	165,50 a 451,00
Mandioquinha	cx. k	1.167,94	1.141,60 a 1.194,29	1.050,13 a 1.285,76
Milho verde	sc.30kg	301,96	267,40 a 336,51	129,18 a 474,74
Pepino	cx. k	666,13	611,14 a 721,22	391,16 a 941,10
Pimentão verde	cx. k	861,86	824,33 a 899,39	711,74 a 1.011,97
Repolho liso japonês	sc.25 a 40kg	729,37	679,30 a 779,44	479,03 a 979,70
Tomate envarado	cx. k	1.305,81	1.257,10 a 1.354,52	1.062,26 a 1.549,36
Vagem macarrão	cx. k	1.686,86	1.575,66 a 1.798,07	1.153,55 a 2.220,18
Vagem manteiga	cx. k

(*) Cobre a verdadeira média, ao nível de 90% de probabilidade.

(**) Cobre os diversos preços de comercialização, ao nível de 90% de probabilidade.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Abril de 1987 a Abril de 1988

Produto	Unidade	1987										1988			
		Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	
Abobrinha brasileira	cx. k	102,16	131,19	-	-	287,87	199,07	129,17	104,58	192,76	104,78	
Abobrinha italiana	cx. k	105,15	187,39	271,10	273,51	294,86	178,50	128,80	98,42	204,03	269,22	476,08	464,32	740,43	
Alface crespa(1)	engradado	97,51	177,19	260,38	163,41	70,26	38,10	67,60	54,47	73,46	231,18	672,89	458,30	321,22	
Alface lisa(1)	engradado	145,62	300,89	373,16	193,04	85,11	44,45	79,12	75,71	113,96	370,60	888,52	524,35	386,76	
Alho	sc.10kg	-	-	-	-	632,14	635,92	674,46	635,92	-	
Batata comum	sc.60kg	-	643,25	545,12	546,29	492,47	-	456,03	408,47	270,65	340,80	672,79	1.082,11	...	
Batata lisa	sc.60kg	468,57	703,60	584,81	617,64	665,76	382,41	-	-	-	...	923,27	1.171,89	1.640,27	
Cebola	sc.20kg	-	218,96	172,03	186,42	91,75	79,45	49,48	62,87	155,99	277,50	
Cenoura	cx. k	230,73	155,55	153,12	96,98	104,6	109,81	178,11	235,55	330,15	329,40	344,39	311,27	398,63	
Chuchu	cx. k	70,46	85,69	56,65	71,74	129,15	159,90	116,50	84,51	149,35	278,78	453,64	141,74	217,63	
Couve	dz. maço	70,75	78,34	...	76,36	43,61	27,31	32,84	24,55	19,44	22,63	127,89	220,96	173,27	
Mandioquinha	cx. k	389,32	409,35	396,65	373,35	420,51	436,96	441,95	506,57	630,58	648,26	878,27	956,61	927,81	
Milho verde	sc.30kg	27,21	23,77	52,13	87,60	114,32	143,18	164,68	177,92	105,94	81,93	132,81	142,78	197,17	
Pepino	cx. k2	69,52	131,65	167,16	215,71	222,81	246,68	268,11	184,34	129,01	187,99	159,77	211,24	556,17	
Pimentão verde	cx. k	88,91	95,68	136,68	151,01	106,23	119,63	228,31	270,87	162,80	155,02	232,49	278,40	463,44	
Repolho liso japonês	sc.25/40k	44,19	24,65	...	38,99	71,04	99,88	104,11	94,31	38,13	31,75	52,98	199,91	291,15	
Tomate envarado	cx. k	304,23	234,42	183,45	136,95	315,53	291,42	248,56	376,89	407,79	212,18	440,39	510,76	994,20	
Vagem macarrão	cx. k	245,08	264,19	334,30	455,71	376,91	407,91	317,50	295,49	443,86	536,98	1.194,26	1.031,54	1.094,11	
Vagem manteiga	cx. k	249,88	-	-	-	-	462,05	-	-	-	366,96	

(1) Refere-se ao preço do engradado pequeno.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Maio de 1988

(em cruzado)

Produto	Unidade	Preço médio	Faixa de variação do preço médio(*)	Faixa de variação das informações(**)
Abobrinha brasileira	cx. k
Abobrinha italiana	cx. k	911,88	844,34 a 979,43	580,97 a 1.242,80
Alface crespa	engradado	589,96	560,17 a 619,76	441,00 a 738,93
Alface lisa	engradado	830,13	772,80 a 887,45	537,83 a 1.122,43
Alho	sc.10kg
Batata comum	sc.60kg
Batata lisa	sc.60kg	1.556,27	1.345,86 a 1.766,68	225,53 a 2.887,01
Cebola	sc.20kg	1.473,56	1.363,69 a 1.583,44	902,64 a 2.044,48
Cenoura	cx. k	625,68	580,35 a 671,01	399,02 a 852,34
Chuchu	cx. k	387,62	344,58 a 430,66	176,77 a 598,47
Couve	dz.maço	308,25	278,48 a 338,01	165,50 a 451,00
Mandioquinha	cx. k	1.167,94	1.141,60 a 1.194,29	1.050,13 a 1.285,76
Milho verde	sc.30kg	301,96	267,40 a 336,51	129,18 a 474,74
Pepino	cx. k	666,13	611,14 a 721,22	391,16 a 941,10
Pimentão verde	cx. k	861,86	824,33 a 899,39	711,74 a 1.011,97
Repolho liso japonês	sc.25 a 40kg	729,37	679,30 a 779,44	479,03 a 979,70
Tomate envarado	cx. k	1.305,81	1.257,10 a 1.354,52	1.062,26 a 1.549,36
Vagem macarrão	cx. k	1.686,86	1.575,66 a 1.798,07	1.153,55 a 2.220,18
Vagem manteiga	cx. k

(*) Cobre a verdadeira média, ao nível de 90% de probabilidade.

(**) Cobre os diversos preços de comercialização, ao nível de 90% de probabilidade.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Abril de 1987 a Abril de 1988

Produto	Unidade	1987										1988			
		Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	
Abobrinha brasileira	cx. k	102,16	131,19	-	-	287,87	199,07	129,17	104,58	192,76	104,78	
Abobrinha italiana	cx. k	105,15	187,39	271,10	273,51	294,86	178,50	128,80	98,42	204,03	269,22	476,08	464,32	740,43	
Alface crespa(1)	engradado	97,51	177,19	260,38	163,41	70,26	38,10	67,60	54,47	73,46	231,18	672,89	458,30	321,22	
Alface lisa(1)	engradado	145,62	300,89	373,16	193,04	85,11	44,45	79,12	75,71	113,96	370,60	888,52	524,35	386,76	
Alho	sc.10kg	-	-	-	-	632,14	635,92	674,46	635,92	-	
Batata comum	sc.60kg	-	643,25	545,12	546,29	492,47	-	456,03	408,47	270,65	340,80	672,79	1.082,11	...	
Batata lisa	sc.60kg	468,57	703,60	584,81	617,64	665,76	382,41	-	-	-	...	923,27	1.171,89	1.640,27	
Cebola	sc.20kg	-	218,96	172,03	186,42	91,75	79,45	49,48	62,87	155,99	277,50	
Cenoura	cx. k	230,73	155,55	153,12	96,98	104,6	109,81	178,11	235,55	330,15	329,40	344,39	311,27	398,63	
Chuchu	cx. k	70,46	85,69	56,65	71,74	129,15	159,90	116,50	84,51	149,35	278,78	453,64	141,74	217,63	
Couve	dz. maço	70,75	78,34	...	76,36	43,61	27,31	32,84	24,55	19,44	22,63	127,89	220,96	173,27	
Mandioquinha	cx. k	389,32	409,35	396,65	373,35	420,51	436,96	441,95	506,57	630,58	648,26	878,27	956,61	927,81	
Milho verde	sc.30kg	27,21	23,77	52,13	87,60	114,32	143,18	164,68	177,92	105,94	81,93	132,81	142,78	197,17	
Pepino	cx. k2	69,52	131,65	167,16	215,71	222,81	246,68	268,11	184,34	129,01	187,99	159,77	211,24	556,17	
Pimentão verde	cx. k	88,91	95,68	136,68	151,01	106,23	119,63	228,31	270,87	162,80	155,02	232,49	278,40	463,44	
Repolho liso japonês	sc.25/40k	44,19	24,65	...	38,99	71,04	99,88	104,11	94,31	38,13	31,75	52,98	199,91	291,15	
Tomate envarado	cx. k	304,23	234,42	183,45	136,95	315,53	291,42	248,56	376,89	407,79	212,18	440,39	510,76	994,20	
Vagem macarrão	cx. k	245,08	264,19	334,30	455,71	376,91	407,91	317,50	295,49	443,86	536,98	1.194,26	1.031,54	1.094,11	
Vagem manteiga	cx. k	249,88	-	-	-	-	462,05	-	-	-	366,96	

(1) Refere-se ao preço do engradado pequeno.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Maio de 1988

(em cruzado)

Produto	Unidade	Preço médio	Faixa de variação do preço médio(*)	Faixa de variação das informações(**)
Abobrinha brasileira	cx. k
Abobrinha italiana	cx. k	911,88	844,34 a 979,43	580,97 a 1.242,80
Alface crespa	engradado	589,96	560,17 a 619,76	441,00 a 738,93
Alface lisa	engradado	830,13	772,80 a 887,45	537,83 a 1.122,43
Alho	sc.10kg
Batata comum	sc.60kg
Batata lisa	sc.60kg	1.556,27	1.345,86 a 1.766,68	225,53 a 2.887,01
Cebola	sc.20kg	1.473,56	1.363,69 a 1.583,44	902,64 a 2.044,48
Cenoura	cx. k	625,68	580,35 a 671,01	399,02 a 852,34
Chuchu	cx. k	387,62	344,58 a 430,66	176,77 a 598,47
Couve	dz.maço	308,25	278,48 a 338,01	165,50 a 451,00
Mandioquinha	cx. k	1.167,94	1.141,60 a 1.194,29	1.050,13 a 1.285,76
Milho verde	sc.30kg	301,96	267,40 a 336,51	129,18 a 474,74
Pepino	cx. k	666,13	611,14 a 721,22	391,16 a 941,10
Pimentão verde	cx. k	861,86	824,33 a 899,39	711,74 a 1.011,97
Repolho liso japonês	sc.25 a 40kg	729,37	679,30 a 779,44	479,03 a 979,70
Tomate envarado	cx. k	1.305,81	1.257,10 a 1.354,52	1.062,26 a 1.549,36
Vagem macarrão	cx. k	1.686,86	1.575,66 a 1.798,07	1.153,55 a 2.220,18
Vagem manteiga	cx. k

(*) Cobre a verdadeira média, ao nível de 90% de probabilidade.

(**) Cobre os diversos preços de comercialização, ao nível de 90% de probabilidade.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Pregos Médios de Venda no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo,
Abril e Maio de 1988

(em cruzado)

(continua)

Produto	Unidade	Abril	Maio
Amendoim			
Descascado, catado	quilograma	80,00	101,38
Descascado, industrial	quilograma
Arroz			
De grão longo fino			
Aguilhinha	saco 60kg	3.050,00	4.100,00
De grão longo			
Amarelão do Estado	saco 60kg	2.442,11	3.286,67
Amarelão dos estados centrais	saco 60kg	2.442,11	3.286,67
Amarelão de Santa Catarina	saco 60kg	2.994,74	3.945,00
Amarelão do R.G. do Sul	saco 60kg
EEA 406	saco 60kg
De Grão curto			
Cateto do R.G. do Sul	saco 60kg
Quebrado			
3/4 de arroz	saco 60kg	1.507,37	1.945,00
1/2 de arroz	saco 60kg	1.110,53	1.460,00
Quirera	saco 60kg	865,79	1.092,50
Feijão			
Bico de Ouro	saco 60kg	3.800,00	...
Carioca	saco 60kg	4.106,58	4.402,50
Jalo	saco 60kg	4.563,16	4.965,00
Mulatinho	saco 60kg
Preto	saco 60kg	3.781,58	4.820,00
Rajado	saco 60kg	4.513,16	4.850,00
Rosinha	saco 60kg	4.426,32	4.722,50
Roxinho	saco 60kg
Milho			
Amarelo	saco 60kg	810,26	1.062,37
Pipoca (serente americana)	saco 60kg	2.465,79	3.640,00
Soja			
Industrial	saco 60kg
Especial	saco 60kg	2.251,93	2.710,00
Derivado de mandioca			
Amido de mandioca	quilograma
Farelo de raspa de mandioca	quilograma
Farinha de mandioca, crua grossa	quilograma	44,76	59,25
Farinha de mandioca, crua fina	quilograma	45,79	59,28
Farinha de mandioca, torrada	quilograma	53,68	63,65
Farinha de raspa de mandioca	quilograma

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Precos Médios de Venda no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo,
Abril e Maio de 1988

(em cruzado)

(conclusão)

Produto	Unidade	Abril	Maio
Oleo			
Oleo de soja	cx.20 latas	1.440,00	1.571,00
Oleo de milho	cx.20 latas	2.730,00	2.916,50
Batata			
Lisa			
Especial	saco 60kg	2.360,53	3.211,25
Primeira	saco 60kg	746,05	1.172,50
Segunda	saco 60kg	330,26	503,75
Comum			
Especial	saco 60kg	1.531,08	2.282,50
Primeira	saco 60kg	368,42	522,50
Segunda	saco 60kg	184,21	247,50
Cebola			
Monte Alto	quilograma
S.J. do Rio Pardo	quilograma
Mirandópolis	quilograma
Piedade	quilograma	...	82,13
Santa Catarina	quilograma	75,33	...
Rio Grande do Sul	quilograma	71,65	...
Pernambuco	quilograma
Tomate(1)			
Extra "AA"	cx. 27kg	1.630,56	1.995,37
Extra "A"	cx. 27kg	1.402,78	1.756,48
Extra	cx. 27kg	991,67	1.351,85
Especial	cx. 27kg	710,18	979,63
Diversos	cx. 27kg	432,41	561,11
Preço médio ponderado mensal	cx. 27kg	1.207,22	1.487,96
Carne Bovina			
Dianteiro	quilograma	130,64	126,75
Trazeiro	quilograma	170,11	166,75
Ave abatida			
Frango	quilograma	122,08	130,75
Ovo - Bandeja			
Extra	cx. 30dz.	2.006,84	2.298,00
Grande	cx. 30dz.	1.946,84	2.238,00
Médio	cx. 30dz.	1.886,84	2.178,00
Pequeno	cx. 30dz.	1.796,84	2.088,00
Industrial	cx. 30dz.	1.602,63	1.938,00

(1) Precos obtidos a partir do Boletim Informativo Diário do Entrepasto Terminal de São Paulo da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Composição dos Grupos de Produtos para Publicação dos Preços Médios Mensais no Varejo na Cidade de São Paulo

Produtos básicos e diversos

Açúcar
Arroz
Café solúvel
Chá preto
Feijão
Pó de café

Carnes e derivados

Banha de porco granel
Banha de porco pacote
Carne bovina
Carne de porco
Frango limpo
Linguiça de porco
Ovos
Toucinho fresco

Conservas e embutidos

Azeitona
Ervilha em lata
Goiabada
Massa de tomate
Mortadela
Palmito em lata
Pêssego em calda
Presunto cozido
Salsicha
Sardinha em lata

Farináceos e massas

Bolacha
Farinha de mandioca
Farinha de milho
Farinha de trigo
Fubá mimoso
Macarrão
Maisena

Pão bengala

Pão francês

Frutas

Abacate
Abacaxi
Banana nanica
Banana maçã
Caqui
Figo
Laranja
Limão
Maçã estrangeira
Maçã nacional
Mamão
Manga
Melancia
Morango
Pera estrangeira
Pera nacional
Pêssego
Tangerina
Uva comum
Uva fina

Hortaliças

Abóbora
Abobrinha brasileira
Abobrinha italiana
Agrião
Alface
Alho
Almeirão
Batata
Batata doce
Berinjela
Beterraba
Cebola
Cenoura
Chuchu

Couve

Escarola
Espinafre
Mandioca de mesa
Mandioquinha
Pepino
Pimentão
Quiabo
Repolho verde
Salsa/cebolinha
Tomate
Vagem manteiga

Leite e derivados

Leite B
Leite condensado
Leite especial
Leite em pó
Manteiga
Queijo minas
Queijo minas meia cura
Queijo prato

Óleos e gorduras

Óleo de algodão
Óleo de arroz
Óleo de milho
Óleo de soja
Margarina

Peixes e crustáceos

Camarão rosa
Camarão sete barbas
Pescada média
Sardinha média

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988

(em cruzado)

(continua)

Ano		Produtos básicos e diversos					
e		Açúcar	Arroz	Café solúvel	Chá preto	Feijão	Pó de café
Mês		(kg)	(kg)	(vidro 100g)	(pc.100g)	(kg)	(pc.500g)
1987	Mai.	13,64	11,00	35,11	16,79	33,42	50,54
	Jun.	16,50	13,51	42,03	21,07	36,13	59,24
	Jul.	18,00	16,44	46,26	23,01	34,86	61,14
	Ago.	18,00	16,63	43,31	24,71	34,49	60,25
	Set.	18,65	18,44	44,27	27,89	34,88	59,56
	Out.	20,55	21,58	44,26	28,94	35,02	59,10
	Nov.	24,37	23,05	50,37	30,97	35,69	62,27
	Dez.	28,43	26,84	78,57	32,57	39,42	74,38
1988	Jan.	32,27	30,92	90,30	39,12	44,11	82,39
	Fev.	40,56	35,60	109,03	45,12	54,02	105,26
	Mar.	44,94	44,21	155,94	57,76	82,74	143,34
	Abr.	50,91	57,93	171,02	68,88	110,00	178,76
	Mai.	64,93	77,80	214,33	74,16	120,32	196,61

Ano		Carnes e derivados					
e		Banha de porco	Banha de porco	Carne bovina	Carne de porco	Frango limpo	Linguiça de porco
Mês		(kg)	(pc.1kg)	(kg)	(kg)	(kg)	(kg)
1987	Mai.	16,53	22,68	77,80	61,48	43,55	80,99
	Jun.	18,60	23,11	76,60	70,32	43,41	90,28
	Jul.	24,17	26,02	92,16	71,80	39,88	99,38
	Ago.	21,33	25,50	102,45	82,36	39,81	96,70
	Set.	23,39	28,30	104,58	89,61	46,62	115,46
	Out.	21,90	33,31	118,91	93,95	54,48	125,97
	Nov.	31,71	35,09	139,82	127,87	61,05	143,34
	Dez.	33,74	55,87	140,45	149,16	64,45	169,49
1988	Jan.	35,60	68,49	146,09	162,19	76,17	186,88
	Fev.	47,56	74,53	146,92	161,32	91,93	205,80
	Mar.	87,63	114,65	169,96	203,51	122,48	241,06
	Abr.	105,22	182,21	224,23	244,50	141,97	276,96
	Mai.	122,52	216,90	234,88	273,94	160,18	351,38

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988

(em cruzado)

(continua)

Ano	e	Carnes e derivados		Conservas e embutidos			
		Ovos (dz.)	Toucinho fresco (kg)	Azeitona granel (kg)	Ervilha lata (200g)	Goiabada lata (700g)	Massa de tomate lata (140g)
1987	Mai.	22,17	17,31	95,31	9,46	27,65	5,85
	Jun.	29,51	19,23	100,65	13,11	33,54	7,62
	Jul.	22,86	22,80	107,78	14,05	38,96	8,02
	Ago.	21,14	25,61	113,10	15,39	40,58	10,59
	Set.	23,27	28,92	122,05	16,92	44,49	10,76
	Out.	28,47	24,69	133,92	19,33	49,13	10,60
	Nov.	28,77	35,61	155,27	22,37	50,39	11,85
	Dez.	36,89	37,37	180,02	28,08	57,30	13,76
1988	Jan.	38,45	38,06	192,59	30,18	61,89	16,62
	Fev.	48,11	48,17	230,49	34,72	74,32	20,06
	Mar.	79,55	79,27	267,99	43,56	108,56	26,44
	Abr.	79,04	120,12	272,42	53,52	114,50	36,80
	Mai.	93,04	120,86	341,50	62,49	129,57	42,00

Ano	e	Conservas e embutidos					
		Mortadela (kg)	Palmito lata (400g)	Pêssego em calda lata (450g)	Presunto cozido (kg)	Salsicha viena (kg)	Sardinha lata (135g)
1987	Mai.	89,42	79,12	51,03	149,07	81,65	12,38
	Jun.	108,19	78,00	56,70	168,09	105,52	15,06
	Jul.	108,35	75,99	56,49	186,37	107,74	14,70
	Ago.	115,03	77,93	59,07	183,41	106,58	14,75
	Set.	117,69	78,93	60,55	181,88	121,84	15,06
	Out.	117,29	84,20	86,13	178,87	121,85	15,58
	Nov.	158,69	93,76	88,24	234,94	139,61	19,95
	Dez.	182,09	106,70	101,24	351,36	190,03	27,79
1988	Jan.	208,19	107,12	116,20	448,99	224,53	32,49
	Fev.	227,07	139,25	145,94	453,20	238,47	36,06
	Mar.	274,88	140,59	182,86	541,22	281,75	47,05
	Abr.	330,05	171,38	212,32	622,70	363,71	53,20
	Mai.	404,91	243,53	230,85	715,96	443,48	59,56

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Pregos Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988

(em cruzado)

(continua)

Ano		Farináceos e massas						
e	Mês	Bolacha (pc. 200g)	Farinha de mandioca (pc. 500g)	Farinha de milho (pc. 500g)	Farinha de trigo (kg)	Fubã mimoso (pc. 500g)	Macarrão (pc. 500g)	
1987	Mai.	7,81	6,43	11,53	4,51	4,98	10,49	
	Jun.	11,36	7,67	11,39	7,33	5,28	12,20	
	Jul.	16,56	7,33	14,89	16,79	3,86	23,09	
	Ago.	16,58	7,32	15,15	17,38	3,78	24,46	
	Set.	16,75	7,23	18,74	17,66	4,85	24,72	
	Out.	16,95	9,61	23,01	18,79	12,27	24,79	
	Nov.	17,74	16,31	28,15	20,38	13,06	24,81	
	Dez.	20,33	21,94	38,62	22,01	17,39	26,17	
	1988	Jan.	28,73	26,67	48,47	27,81	19,86	30,26
		Fev.	36,31	34,91	55,74	31,27	21,56	36,54
		Mar.	43,29	55,01	66,62	38,16	24,97	39,85
		Abr.	47,71	59,34	77,82	44,75	32,07	49,09
Mai.		59,60	71,14	92,58	72,41	38,64	68,47	

Ano		Farináceos e massas			Frutas			
e	Mês	Maizena (pc. 500g)	Pão bengala (u.)	Pão francês (u.)	Abacate (u.)	Abacaxi (u.)	Banana nanica (dz.)	
1987	Mai.	7,16	6,00	1,00	6,02	17,29	10,09	
	Jun.	10,89	9,90	1,65	6,71	17,12	11,52	
	Jul.	10,22	11,40	1,90	9,54	18,52	14,17	
	Ago.	10,93	11,40	1,90	12,40	19,55	16,31	
	Set.	11,55	11,45	1,91	12,69	19,97	17,68	
	Out.	12,69	12,45	2,08	25,12	22,35	24,97	
	Nov.	13,55	14,06	2,34	31,32	26,15	27,45	
	Dez.	18,44	16,80	2,80	39,89	28,68	27,95	
	1988	Jan.	28,39	20,02	3,34	20,18	31,90	30,97
		Fev.	30,91	21,72	3,62	20,43	36,75	30,76
		Mar.	38,23	25,88	4,24	18,73	77,52	34,67
		Abr.	42,31	29,68	4,86	21,39	85,45	41,10
Mai.		46,47	40,00	6,50	27,50	103,53	56,32	

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988

(em cruzado)

(continua)

Ano		Frutas						
e	Mês	Banana maçã (dz.)	Caqui (u.)	Figo (cx. 1kg)	Laranja (dz.)	Limão (dz.)	Maçã estrangeira (u.)	
1987	Mai.	19,27	3,75	-	16,80	9,18*	11,35	
	Jun.	21,77	-	-	17,14	10,21*	12,13	
	Jul.	25,03	-	-	18,73	10,97*	11,98	
	Ago.	29,88	-	-	24,31	13,39*	12,48	
	Set.	36,41	-	-	30,55	17,83	12,60	
	Out.	40,21	-	-	36,83	17,29	12,04	
	Nov.	40,37	-	73,73	48,77	40,27*	13,82	
	Dez.	45,46	-	65,77	55,10	30,84	14,37	
	1988	Jan.	62,15	-	54,90	97,01	27,76	21,62
		Fev.	61,00	10,17	55,26	81,66	20,07	24,46
		Mar.	67,36	9,49	54,24	83,98	21,08	25,58
		Abr.	76,42	9,32	...	83,39	28,18	31,77
Mai.		85,53	25,92	-	85,99	27,13*	34,56	

Ano		Frutas						
e	Mês	Maçã nacional (kg)	Mamão (kg)	Manga (u.)	Melancia (kg)	Morango (cx. 1kg)	Pera estrangeira (u.)	
1987	Mai.	32,64	10,45	-	7,71	-	9,83	
	Jun.	38,45	11,10	-	9,69	71,85	10,87	
	Jul.	34,89	19,92	-	8,21	74,76	12,73	
	Ago.	41,43	20,81	-	8,52	70,17	14,20	
	Set.	41,01	17,73	-	12,70	65,94	15,27	
	Out.	41,87	18,08	9,32	13,74	70,39	17,60	
	Nov.	78,24	26,36	12,54	10,81	85,40	22,95	
	Dez.	76,33	31,37	16,31	15,43	-	23,08	
	1988	Jan.	99,41	34,45	22,80	14,58	-	27,02
		Fev.	134,16	38,98	31,13(**)	24,34	-	27,03
		Mar.	67,28	53,09	-	25,12	-	25,05
		Abr.	95,90	64,90	-	30,67	-	27,00
Mai.		90,28	57,22	-	43,52	-	28,62	

(*) Refere-se a variedade Tahity.

(**) Refere-se a variedade Haden.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988

(em cruzado)

(continua)

Ano	e	Frutas					Hortaliças	
		Pera nacional (kg)	Pêssego (u.)	Tangerina (dz.)	Uva comum (kg)	Uva fina (kg)	Abóbora (kg)	Abobrinha brasileira (kg)
1987	Mai.	-	-	20,76	-	71,50	9,67	14,85
	Jun.	-	-	18,01	-	76,11	10,49	24,94
	Jul.	-	-	22,38	-	74,35	15,59	24,69
	Ago.	-	-	29,30	-	88,75	14,13	26,87
	Set.	-	-	31,54	-	117,52	16,38	26,35
	Out.	-	-	34,51	-	144,67	19,22	23,89
	Nov.	-	11,33	53,49	158,89	181,27	19,19	21,55
	Dez.	-	11,14	68,33	86,58	146,99	29,16	24,42
1988	Jan.	-	12,60	...	69,07	122,07	28,24	26,41
	Fev.	-	-	-	69,64	133,65	28,10	30,43
	Mar.	-	-	...	69,77	190,73	30,61	33,13
	Abr.	-	-	90,22	...	220,22	28,96	46,72
	Mai.	-	-	102,06	-	179,63	46,57	84,20

Ano	e	Hortaliças						
		Abobrinha italiana (kg)	Agrião (maço 500g)	Alface (pê)	Alho (pc.150g)	Almeirão (maço 500g)	Batata (kg)	Batata doce (kg)
1987	Mai.	16,32	15,55	10,21	21,49	12,67	20,26	16,45
	Jun.	26,84	21,86	16,02	19,41	16,35	20,80	16,15
	Jul.	30,72	20,41	14,80	20,59	16,56	20,38	16,51
	Ago.	29,55	18,33	11,39	27,02	14,51	20,71	16,24
	Set.	27,15	17,32	10,37	43,58	13,90	17,71	17,02
	Out.	25,38	15,66	9,87	51,41	12,15	15,47	18,36
	Nov.	22,26	16,66	10,02	58,28	13,10	16,17	21,04
	Dez.	24,09	18,68	11,10	59,00	14,06	15,27	23,77
1988	Jan.	29,36	23,44	16,39	62,47	19,20	17,25	34,93
	Fev.	39,86	38,41	31,30	53,19	28,25	21,35	27,77
	Mar.	45,97	55,62	34,21	57,02	35,80	31,03	44,91
	Abr.	63,54	50,31	23,63	56,35	33,24	55,67	54,87
	Mai.	84,42	75,25	41,24	64,03	50,18	79,80	58,20

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988

(em cruzado)

(continua)

Ano		Hortalças						
e	Mês	Berinjela (kg)	Beterraba (kg)	Cebola (kg)	Cenoura (kg)	Chuchu (kg)	Couve (maço 500g)	
1987	Mai.	14,77	19,26	25,79	19,18	10,65	13,16	
	Jun.	22,52	22,59	25,30	19,48	11,95	21,28	
	Jul.	25,22	24,11	22,39	17,76	11,92	18,18	
	Ago.	28,93	22,62	23,16	17,47	13,18	13,77	
	Set.	24,14	28,42	17,85	17,85	16,02	13,00	
	Out.	26,66	19,67	13,38	19,24	17,85	12,11	
	Nov.	22,45	18,19	14,02	21,88	20,84	12,95	
	Dez.	21,47	19,38	17,13	28,17	19,37	13,22	
	1988	Jan.	25,09	20,46	33,28	36,05	25,77	15,55
		Fev.	36,56	28,73	39,41	38,38	37,41	26,67
		Mar.	39,88	36,01	63,27	35,34	26,96	34,70
		Abr.	45,14	46,67	127,56	40,16	25,40	34,56
Mai.		63,85	82,54	157,32	63,86	43,05	55,22	

Ano		Hortalças						
e	Mês	Escarola (pê)	Espinafre (maço 500g)	Mandioca de mesa (kg)	Mandioquinha (kg)	Pepino (kg)	Pimentão (kg)	
1987	Mai.	11,54	18,79	9,75	36,21	13,69	24,83	
	Jun.	16,88	25,60	10,09	39,91	19,43	27,58	
	Jul.	16,51	24,08	10,63	38,14	21,57	29,98	
	Ago.	13,78	20,80	11,56	37,30	23,64	31,69	
	Set.	13,04	18,71	13,06	37,26	22,66	31,46	
	Out.	11,43	17,23	14,90	34,08	27,23	36,89	
	Nov.	10,29	18,20	20,18	38,72	24,18	45,93	
	Dez.	11,36	18,49	17,04	44,71	23,61	44,20	
	1988	Jan.	17,29	23,39	18,68	58,35	28,06	44,26
		Fev.	32,46	36,14	21,41	67,20	29,01	46,41
		Mar.	34,85	65,81	28,99	82,66	32,95	57,93
Abr.		28,20	64,23	29,71	90,99	44,79	94,02	
Mai.		43,28	86,34	44,90	111,92	68,55	129,02	

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988

(em cruzado)

(continua)

Ano		Hortalças				
e		Quiabo	Repolho verde	Salsa/ cebolinha (maço 100g)	Tomate de mesa (kg)	Vagem manteiga (kg)
Mês		(kg)	(kg)			
1987	Mai.	22,19	9,74	6,56	19,02	27,87
	Jun.	35,52	8,94	7,08	18,87	33,18
	Jul.	32,51	9,27	7,65	14,73	37,33
	Ago.	39,56	9,61	6,90	20,74	41,96
	Set.	38,29	11,52	6,45	23,03	44,77
	Out.	43,66	16,02	5,57	20,10	42,94
	Nov.	45,00	14,64	5,68	20,49	40,48
	Dez.	44,90	14,99	7,02	26,20	35,95
1988	Jan.	44,71	14,10	7,38	20,58	50,84
	Fev.	45,53	12,94	11,00	26,27	69,81
	Mar.	56,33	20,74	15,77	38,00	119,75
	Abr.	82,22	29,48	21,28	76,40	103,27
	Mai.	126,16	59,67	26,08	86,00	111,86

Ano		Leite e derivados				
e		Leite B	Leite condensado lata (395g)	Leite C	Leite em pó integral lata (400g)	Manteiga (pc.200g)
Mês		(litro)		(litro)		
1987	Mai.	16,13	23,89	8,50	50,89	26,49
	Jun.	20,25	30,19	13,85	66,16	29,29
	Jul.	23,00	34,97	15,20	77,80	33,23
	Ago.	23,00	33,92	15,20	78,64	33,71
	Set.	23,00	33,88	15,20	78,89	34,33
	Out.	24,39	34,19	16,10	77,69	34,58
	Nov.	27,56	37,68	17,93	83,03	38,00
	Dez.	32,69	43,63	19,88	93,25	40,08
1988	Jan.	40,00	50,82	22,96	110,54	40,71
	Fev.	43,57	63,70	25,80	125,36	46,40
	Mar.	54,41	74,48	30,93	146,03	55,36
	Abr.	65,52	82,37	36,88	152,22	67,72
	Mai.	75,40	89,79	44,74	184,52	83,15

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988

(em cruzado)

(conclusão)

Ano	e	Mês	Leite e derivados			Óleos e gorduras					
			Queijo minas (kg)	Queijo minas meia cura (kg)	Queijo prato (kg)	Óleo de algodão lata (900ml)	Azeite estrangeiro lata (500ml)	Óleo de arroz lata (900ml)	Óleo de milho lata (900ml)		
1987		Mai.	106,44	121,65	131,39	16,96	87,06	23,30	28,54		
		Jun.	117,92	132,09	139,47	24,62	97,53	27,74	35,15		
		Jul.	138,27	153,28	167,76	28,19	107,37	38,80	39,25		
		Ago.	137,30	168,98	180,82	28,89	113,97	38,76	40,60		
		Set.	137,86	174,50	186,50	30,83	119,19	36,94	41,15		
		Out.	139,66	191,60	189,45	34,43	138,62	...	43,92		
		Nov.	190,72	202,72	264,62	36,88	144,34	40,72	45,41		
		Dez.	211,69	215,50	286,86	46,09	170,68	66,39	63,99		
		1988		Jan.	221,07	201,30	292,57	62,64	190,31	73,92	90,95
				Fev.	229,76	253,00	298,62	74,94	221,58	104,88	111,63
				Mar.	252,82	324,55	356,11	78,62	265,38	110,30	130,96
				Abr.	378,78	424,58	476,35	80,72	311,38	141,80	136,48
Mai.	480,71			567,46	591,39	97,76	365,96	147,35	147,64		

Ano	e	Mês	Óleos e gorduras		Peixes e crustáceos					
			Óleo de soja lata (900ml)	Margarina (pote 250g)	Camarão rosa (*) (kg)	Camarão sete barbas (*) (kg)	Pescada média (*) (kg)	Sardinha (*) (kg)		
1987		Mai.	16,12	9,20	244,16	105,23	56,90	27,76		
		Jun.	24,15	11,81	280,55	125,88	57,98	31,80		
		Jul.	24,07	11,83	386,70	123,00	62,65	34,56		
		Ago.	24,32	11,47	354,47	123,42	68,51	37,90		
		Set.	26,12	11,87	380,00	127,34	82,56	42,51		
		Out.	26,61	12,42	...	152,83	108,92	52,12		
		Nov.	31,20	14,71	...	181,50	130,33	59,73		
		Dez.	44,36	24,40	615,88	188,45	135,14	76,61		
		1988		Jan.	58,57	32,17	800,00	177,06	135,00	112,14
				Fev.	73,46	35,47	...	222,50	147,98	106,00
				Mar.	85,33	44,81	...	225,00	167,85	121,91
				Abr.	81,27	51,44	...	350,00	251,12	147,50
Mai.	88,59			59,08	-	360,00	280,00	161,29		

(*) Preços coletados em feiras e supermercados.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Cesta de Mercado - Cidade de São Paulo(1)
Mai de 1988

Produto(2)	Despesa familiar(3)		Variação em relação a		
	Cz\$	%	Abr./88	Dez./87	Mai./87
Produto de origem vegetal					
Produtos básicos	4.828,25	39,5	23,8	155,7	442,6
Açúcar	640,31	5,2	27,5	128,4	376,0
Arroz	1.121,86	9,3	34,3	190,0	607,3
Café	565,67	4,6	10,0	164,3	289,0
Farináceos e massas	1.365,45	11,2	35,2	151,2	624,2
Farinhas (4 produtos)	290,81	2,4	35,1	204,7	1.083,1
Macarrão	236,15	1,9	39,5	161,6	552,7
Pão	838,49	6,9	34,1	134,3	556,2
Feijão	579,73	4,7	9,4	205,2	260,0
Óleos	555,23	4,5	9,1	102,9	446,3
Frutas	1.187,98	9,7	13,7	51,3	418,6
Banana	222,68	1,8	31,0	98,6	430,2
Laranja	593,15	4,9	3,1	56,1	411,9
Outras (13 produtos)	372,15	3,0	24,2	27,0	422,7
Hortaliças	1.791,93	14,7	36,6	300,0	342,2
Alface	170,10	1,4	74,5	271,6	304,1
Batata	456,41	3,7	43,3	422,6	293,9
Cebola	278,11	2,3	23,3	818,5	510,0
Tomate	307,05	2,5	12,6	228,2	350,7
Outras (20 produtos)	580,26	4,8	45,8	203,6	334,4
Outros produtos (maizena, massa de tomate e goiabada)	101,58	0,8	13,4	176,4	534,5
Subtotal	7.909,74	64,7	24,6	150,5	413,6
Produto de origem animal					
Carnes e derivados	2.041,01	16,7	7,8	88,4	229,5
Bovina	1.241,58	10,2	4,8	67,2	201,9
Frango	627,41	5,1	12,8	148,5	267,8
Suína	132,94	1,1	12,0	83,6	345,5
Derivados(linguiça, banha e toucinho)	39,08	0,3	17,5	141,8	408,9
Leite e derivados	1.867,84	15,3	18,7	123,2	359,9
Leite	1.609,78	13,2	17,7	124,3	367,0
Derivados (manteiga e queijo)	258,06	2,1	25,4	116,7	320,3
Ovos	407,97	3,3	17,7	152,2	319,7
Subtotal	4.316,82	35,3	13,2	107,4	284,5
Total	12.226,56	100,0	20,3	133,3	359,2

(1) A partir de novembro de 1987, alteração na ordem de apresentação dos produtos.

(2) Cada item pode incluir mais de uma qualidade, marca ou forma de apresentação do produto.

(3) Baseada nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana de renda e tamanho médios, conforme Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF-1981/82) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP (FIEPE/USP). Preços coletados em amostra do IEA, compreendendo 94 feiras livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas e 41 acougues.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Pregos Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Abril e Maio de 1987
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade	Abril	Maio
Máquina, veículo e implemento			
Arado de aiveca, 3/4 reversível (41kg; lâmina de aço carbono)	unidade	10.158,05	18.451,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, liso - MF	unidade	132.798,50	159.361,00
Caminhão Ford-F-11000, diesel	unidade	3.592.478,02	4.310.973,62
Carreta 4t c/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	307.500,00	361.322,50
Carreta 4t s/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	226.500,00	226.125,00
Colheitadeira de milho acima de 40HP - CLM-350	unidade	755.272,80	913.815,00
Recolhedora de feijão	unidade	1.768.230,50	2.176.476,50
Recolhedora de amendoim	unidade	2.153.000,00	2.691.000,00
Colheitadeira p/arroz - MF.1.630	unidade	4.797.184,00	5.021.640,00
Colheitadeira p/grãos - MF.3.640	unidade	5.268.763,00	5.806.704,00
Colheitadeira p/grãos - MF.5.650	unidade	6.277.966,00	6.571.775,00
Grade de 24 discos de 18"*	unidade	133.064,37	170.483,00
Pick-up F-1000, motor à âlc., 4 cil. c/caçamba	unidade	1.966.955,25	2.412.520,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	unidade	2.374.349,00	3.086.654,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blindado	unidade	14.781,75	17.551,00
Planet enxadas, tração animal (28kg)	unidade	6.926,53	11.301,00
Plantadeira manual, Lider modelo A	unidade	2.163,34	2.330,00
Polvilhadeira costal, 7 a 8kg de pó	unidade
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	6.725,11	8.382,89
Semeadeira adubadeira, 1 linha, tração animal	unidade	24.830,53	31.038,16
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	unidade	1.796.408,59	2.270.758,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	unidade	2.380.963,03	3.048.629,00
Adubo e corretivo			
Cloreto de potássio	tonelada	25.970,05	32.105,74
Termofosfato	tonelada	24.600,00	25.000,00
Nitrocálcio	tonelada	20.700,57	25.608,14
Uréia	tonelada	32.315,82	37.407,59
Sulfato de amônio	tonelada	20.416,18	25.064,32
Nitrato de amônio perolado	tonelada	22.107,93	25.728,76
DAP	tonelada	48.329,20	57.416,51
MAP - pó	tonelada	49.211,45	57.185,75
MAP - granulado	tonelada	50.788,43	60.169,93
Superfosfato simples - pó	tonelada	16.994,83	20.067,88
Superfosfato simples - granulado	tonelada	20.235,41	23.924,38
Superfosfato triplo - pó	tonelada	32.681,47	36.487,42
Superfosfato triplo - granulado	tonelada	38.924,43	45.882,56
Calcário dolomítico			
Rio Claro "faixa A"	tonelada	1.826,00	2.115,00
Piracicaba "faixa B"	tonelada	1.602,00	1.825,00

(*) Produto substituído desde abril de 1987.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Pregos Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Abril e Maio de 1988
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade	Abril	Maio
Inseticida e fungicida			
Isca Mixex	quilograma	67,80	96,27
Dhitane-M-4 5	quilograma	502,34	594,67
Manzate	caixa 25kg	15.325,00	16.442,00
Cupravit verde	quilograma	454,46	489,50
Cupravit azul	quilograma	476,20	518,40
Folidol 1,5%	quilograma
Sulfato de cobre	quilograma	142,40	180,60
Vacina e medicamento			
Assuntol + Neguvon	quilograma	3.749,20	4.176,00
Creolina Pearson	litro	395,00	454,50
Wycillin, R. veterinário	frasco	37,21	42,18
T-M-25	saco 20kg	13.459,50	13.459,50
Vacina contra brucelose	dose	21,00	22,96
Vacina contra carbúnculo sintomático	50ml	495,25	543,62
Vacina contra febre aftosa	dose	37,82	41,75
Combustível e lubrificante			
Gasolina comum, amarela	10 litros	677,33	818,00
Óleo diesel	10 litros	311,33	383,54
Óleo lubrificante	litro	154,27	172,14
Querosene	10 litros	300,00	343,93
Alcool hidratado	10 litros	442,33	533,06
Material de construção			
Cal virgem	saco 20kg	145,00	190,97
Caibro de peroba (5x6cm, base 4,40cm) até 5m	metro cúb.	26.750,00	31.785,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura 26,9mm	metro	291,00	382,00
Cimento Portland	saco 50kg	567,00	649,95
Fio de cobre, isolamento termoplástico para 70°C-750v (6,00mm quadr.)	rolo 100m	7.000,00	7.000,00
Folha de porta interna, lisa 35mm de espessura	unidade	2.980,00	3.074,00
Tábua de pinho (12x1cm) de 3a., 4,27m	dúzia	7.000,00	10.506,45
Telha francesa de cerâmica (fosca)	milheiro	23.200,00	29.268,38
Tijolo comum	milheiro	3.133,00	4.231,29

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Pregos Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Abril e Maio de 1988
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade	Abril	Maio
Utensílio e ferramenta			
Aplicador de formicida pó	unidade	506,67	592,83
Arame farpado nacional	quilograma	106,38	140,42
Balde zincado ou estanhado,c/bico,10 litros	unidade
Corrente grossa 1/4	quilograma	549,00	606,50
Encerado Locomotiva	metro quadr.	...	650,00
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	528,00	888,50
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	412,37	445,63
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	389,11	422,22
Foice 10", meia lua p/arroz	unidade	306,40	512,87
Foice 10", meia lua p/pasto	unidade	351,20	497,00
Grampo para cerca	quilograma	103,25	128,25
Latão de leite, 50 litros	unidade	3.515,00	3.750,67
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	3.046,29	3.445,71
Machado Collins, 3 libras	unidade	558,50	609,33
Peneira para café, 70"	unidade
Prego 17/21	quilograma	168,06	177,50
Saco novo para arroz em casca(60kg)	unidade	145,00	145,00
Saco novo para batata(60kg)	unidade	118,00	135,19
Saco novo para exportação de café (60kg)	unidade	185,25	185,70
Peça de reposição			
Bico de pato c/asa, 18"	unidade	906,39	1.522,50
Disco de arado, liso, 26"	unidade	3.592,00	4.310,00
Pneu de caminhão,900x20, 14 lonas	unidade	41.435,75	47.615,00
Animal de trabalho e produção			
Bezerro	unidade	8.532,10	9.850,10
Boi magro	unidade	18.250,20	19.490,84
Vaca leiteira, até 5 l/dia	unidade	22.883,35	26.422,04
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	unidade	30.889,81	35.746,67
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	unidade	40.817,84	49.177,75
Boi carreiro novo	unidade	36.579,55	42.101,12
Burro domado novo	unidade	36.100,55	40.312,85

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Abril e Maio de 1988

(em cruzado)

(conclusão)

Item	Unidade	Abril	Maio
Alimento para animal			
Farelinho de trigo	saco 30kg	303,00	375,00
Farelo de caroço de algodão	quilograma	17,90	22,00
Farelo de amendoim	quilograma	24,50	38,00
Farelo de raspa de mandioca	quilograma
Farelo de soja	quilograma	28,65	34,50
Farinha de ossos	quilograma	34,00	38,67
Farinha de sangue	quilograma	28,50	37,50
Farinha de carne	quilograma	28,00	36,00
Farinha de ostra	quilograma
Refinasil	saco 50kg	644,25	837,52
Sal comum grosso	saco 50kg	532,67	597,33
Sulfato de manganês	quilograma	61,16	69,17
Torta de algodão	quilograma	15,00	18,00
Sal mineral	quilograma	92,76	110,99
Torta de amendoim	quilograma	24,50	38,00
Ração para ave*			
Corte inicial	quilograma	33,14	39,85
Corte crescimento	quilograma	31,30	37,58
Corte final	quilograma	29,32	35,00
Postura inicial	quilograma	29,33	35,33
Postura crescimento	quilograma	25,55	30,66
Postura	quilograma	26,49	31,77
Reprodução	quilograma	37,58	35,18
Ração para bovino*			
Inicial	quilograma	24,04	27,66
Novilha e vaca seca	quilograma	21,10	24,63
Manutenção	quilograma	20,37	24,54
Lactação	quilograma	23,57	29,41
Reprodução	quilograma	21,17	26,56
Ração para suíno*			
Inicial	quilograma	33,47	41,13
Crescimento	quilograma	26,39	32,20
Engorda, acabamento, terminação e final	quilograma	25,16	31,28
Reprodução	quilograma	29,19	30,65
Lactação	quilograma	26,00	27,07
Concentrado para ave*			
Corte inicial	quilograma	55,24	63,65
Corte crescimento	quilograma	52,32	61,32
Corte final	quilograma	51,47	59,56
Postura inicial	quilograma	47,08	61,69
Postura crescimento	quilograma	34,94	40,26
Postura (gaiola)	quilograma	41,67	47,37
Concentrado para bovino*			
Engorda	quilograma	31,87	35,63
Lactação	quilograma	30,42	35,61
Concentrado para suíno*			
Engorda	quilograma	47,30	54,43
Reprodução	quilograma	45,64	51,80
Pinto de um dia*			
Linhagem para corte	unidade	22,52	29,07
Linhagem para postura	unidade	40,82	55,39

(*) A partir de Janeiro de 1988, mudanças na denominação e classificação das rações.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Pregos Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Abril e Maio de 1988
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade	Abril	Maio
Utensílio e ferramenta			
Aplicador de formicida pó	unidade	506,67	592,83
Arame farpado nacional	quilograma	106,38	140,42
Balde zincado ou estanhado,c/bico,10 litros	unidade
Corrente grossa 1/4	quilograma	549,00	606,50
Encerado Locomotiva	metro quadr.	...	650,00
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	528,00	888,50
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	412,37	445,63
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	389,11	422,22
Foice 10", meia lua p/arroz	unidade	306,40	512,87
Foice 10", meia lua p/pasto	unidade	351,20	497,00
Grampo para cerca	quilograma	103,25	128,25
Latão de leite, 50 litros	unidade	3.515,00	3.750,67
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	duzia	3.046,29	3.445,71
Machado Collins, 3 libras	unidade	558,50	609,33
Peneira para café, 70"	unidade
Prego 17/21	quilograma	168,06	177,50
Saco novo para arroz em casca(60kg)	unidade	145,00	145,00
Saco novo para batata(60kg)	unidade	118,00	135,19
Saco novo para exportação de café (60kg)	unidade	185,25	185,70
Peça de reposição			
Bico de pato c/asa, 18"	unidade	906,39	1.522,50
Disco de arado, liso, 26"	unidade	3.592,00	4.310,00
Pneu de caminhão,900x20, 14 tonas	unidade	41.435,75	47.615,00
Animal de trabalho e produção			
Bezerro	unidade	8.532,10	9.850,10
Boi magro	unidade	18.250,20	19.490,84
Vaca leiteira, até 5 l/dia	unidade	22.883,35	26.422,04
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	unidade	30.889,81	35.746,67
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	unidade	40.817,84	49.177,75
Boi carneiro novo	unidade	36.579,55	42.101,12
Burro domado novo	unidade	36.100,55	40.312,85

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Abril e Maio de 1988

		(em cruzado)	(conclusão)	
Item	Unidade		Abril	Maio
Alimento para animal				
Farelinho de trigo	saco 30kg		303,00	375,00
Farelo de caroço de algodão	quilograma		17,90	22,00
Farelo de amendoim	quilograma		24,50	38,00
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	
Farelo de soja	quilograma		28,65	34,50
Farinha de ossos	quilograma		34,00	38,67
Farinha de sangue	quilograma		28,50	37,50
Farinha de carne	quilograma		28,00	36,00
Farinha de ostra	quilograma	
Refinasil	saco 50kg		644,25	837,52
Sal comum grosso	saco 50kg		532,67	597,33
Sulfato de manganês	quilograma		61,16	69,17
Torta de algodão	quilograma		15,00	18,00
Sal mineral	quilograma		92,76	110,99
Torta de amendoim	quilograma		24,50	38,00
Ração para ave*				
Corte inicial	quilograma		33,14	39,86
Corte crescimento	quilograma		31,30	37,58
Corte final	quilograma		29,32	35,00
Postura inicial	quilograma		29,33	35,33
Postura crescimento	quilograma		25,55	30,66
Postura	quilograma		26,49	31,77
Reprodução	quilograma		37,58	35,18
Ração para bovino*				
Inicial	quilograma		24,04	27,66
Novilha e vaca seca	quilograma		21,10	24,63
Manutenção	quilograma		20,37	24,54
Lactação	quilograma		23,57	29,41
Reprodução	quilograma		21,17	26,56
Ração para suíno*				
Inicial	quilograma		33,47	41,13
Crescimento	quilograma		26,39	32,20
Engorda, acabamento, terminação e final	quilograma		25,16	31,28
Reprodução	quilograma		29,19	30,65
Lactação	quilograma		26,00	27,07
Concentrado para ave*				
Corte inicial	quilograma		55,24	63,65
Corte crescimento	quilograma		52,32	61,32
Corte final	quilograma		51,47	59,56
Postura inicial	quilograma		47,08	61,69
Postura crescimento	quilograma		34,94	40,26
Postura (gaiola)	quilograma		41,67	47,37
Concentrado para bovino*				
Engorda	quilograma		31,87	35,63
Lactação	quilograma		30,42	35,61
Concentrado para suíno*				
Engorda	quilograma		47,30	54,43
Reprodução	quilograma		45,64	51,80
Pinto de um dia*				
Linhagem para corte	unidade		22,52	29,07
Linhagem para postura	unidade		40,82	55,39

(*) A partir de Janeiro de 1988, mudanças na denominação e classificação das rações.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Abril e Maio de 1988
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade	Abril	Maio
Utensílio e ferramenta			
Aplicador de formicida pó	unidade	506,67	592,83
Arame farpado nacional	quilograma	106,38	140,42
Balde zincado ou estanhado,c/bico,10 litros	unidade
Corrente grossa 1/4	quilograma	549,00	606,50
Encerado Locomotiva	metro quadr.	...	650,00
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	528,00	888,50
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	412,37	445,63
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	389,11	422,22
Foice 10", meia lua p/arroz	unidade	306,40	512,87
Foice 10", meia lua p/pasto	unidade	351,20	497,00
Grampo para cerca	quilograma	103,25	128,25
Latão de leite, 50 litros	unidade	3.515,00	3.750,67
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	3.046,29	3.445,71
Machado Collins, 3 libras	unidade	558,50	609,33
Peneira para café, 70"	unidade
Prego 17/21	quilograma	168,06	177,50
Saco novo para arroz em casca(60kg)	unidade	145,00	145,00
Saco novo para batata(60kg)	unidade	118,00	135,19
Saco novo para exportação de café (60kg)	unidade	185,25	185,70
Peça de reposição			
Bico de pato c/asa, 18"	unidade	906,39	1.522,50
Disco de arado, liso, 26"	unidade	3.592,00	4.310,00
Pneu de caminhão,900x20, 14 lonas	unidade	41.435,75	47.615,00
Animal de trabalho e produção			
Bezerro	unidade	8.532,10	9.850,10
Boi magro	unidade	18.250,20	19.490,84
Vaca leiteira, até 5 l/dia	unidade	22.883,35	26.422,04
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	unidade	30.889,81	35.746,67
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	unidade	40.817,84	49.177,75
Boi carreiro novo	unidade	36.579,55	42.101,12
Burro domado novo	unidade	36.100,55	40.312,85

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Abril e Maio de 1988

(em cruzado)

(conclusão)

Item	Unidade	Abril	Maio
Alimento para animal			
Farelinho de trigo	saco 30kg	303,00	375,00
Farelo de caroço de algodão	quilograma	17,90	22,00
Farelo de amendoim	quilograma	24,50	38,00
Farelo de raspa de mandioca	quilograma
Farelo de soja	quilograma	28,65	34,50
Farinha de ossos	quilograma	34,00	38,67
Farinha de sangue	quilograma	28,50	37,50
Farinha de carne	quilograma	28,00	36,00
Farinha de ostra	quilograma
Refinasil	saco 50kg	644,25	837,52
Sal comum grosso	saco 50kg	532,67	597,33
Sulfato de manganês	quilograma	61,16	69,17
Torta de algodão	quilograma	15,00	18,00
Sal mineral	quilograma	92,76	110,99
Torta de amendoim	quilograma	24,50	38,00
Ração para ave*			
Corte inicial	quilograma	33,14	39,85
Corte crescimento	quilograma	31,30	37,58
Corte final	quilograma	29,32	35,00
Postura inicial	quilograma	29,33	35,33
Postura crescimento	quilograma	25,55	30,66
Postura	quilograma	26,49	31,77
Reprodução	quilograma	37,58	35,18
Ração para bovino*			
Inicial	quilograma	24,04	27,66
Novilha e vaca seca	quilograma	21,10	24,63
Manutenção	quilograma	20,37	24,54
Lactação	quilograma	23,57	29,41
Reprodução	quilograma	21,17	26,56
Ração para suíno*			
Inicial	quilograma	33,47	41,13
Crescimento	quilograma	26,39	32,20
Engorda, acabamento, terminação e final	quilograma	25,16	31,28
Reprodução	quilograma	29,19	30,65
Lactação	quilograma	26,00	27,07
Concentrado para ave*			
Corte inicial	quilograma	55,24	63,65
Corte crescimento	quilograma	52,32	61,32
Corte final	quilograma	51,47	59,56
Postura inicial	quilograma	47,08	61,69
Postura crescimento	quilograma	34,94	40,26
Postura (gaiola)	quilograma	41,67	47,37
Concentrado para bovino*			
Engorda	quilograma	31,87	35,63
Lactação	quilograma	30,42	35,61
Concentrado para suíno*			
Engorda	quilograma	47,30	54,43
Reprodução	quilograma	45,64	51,80
Pinto de um dia*			
Linhagem para corte	unidade	22,52	29,07
Linhagem para postura	unidade	40,82	55,39

(*) A partir de Janeiro de 1988, mudanças na denominação e classificação das rações.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988

(Base: 1961-62=100)

(continua)

Ano e Mês	Amendoim em casca	Arroz em casca	Banana	Patata	Café beneficiado	Cebola	Chá	Feijão	Laranja	Mamona	Mandioca	Milho
1987	27.542,846	14.991,200	28.397,034	30.966,170	43.896,138	16.028,719	1.435,355	34.618,531	32.45,947	28.685,425	16.911,879	22.925,679
Mai.	16.003,400	9.121,318	10.049,380	45.981,410	44.752,250	27.876,110	1.530,340	38.239,100	37.837,840	15.576,210	10.158,120	13.136,040
Jun.	18.651,280	11.336,550	13.427,980	39.588,100	42.379,300	26.389,380	1.530,340	43.598,800	40.378,380	21.933,090	12.781,920	17.461,630
Jul.	23.740,170	13.331,470	24.794,240	38.950,930	39.878,270	27.079,650	1.530,340	42.971,940	43.481,080	28.178,440	15.356,980	19.051,160
Ago.	31.068,380	16.462,940	30.312,750	37.133,090	42.427,660	20.203,540	2.005,277	40.104,480	45.648,650	38.810,410	17.000,000	22.937,210
Set.	40.360,680	20.730,960	32.876,540	28.324,910	45.809,220	9.610,619	2.005,277	42.966,860	48.313,520	41.821,560	21.463,840	27.815,120
Out.	48.716,230	22.865,990	63.444,450	28.973,230	52.926,840	9.769,912	2.005,277	45.757,310	51.605,400	45.005,760	26.103,660	34.423,260
Nov.	51.721,370	26.673,600	69.374,480	28.034,200	56.560,660	11.362,330	2.559,366	49.425,080	58.205,410	50.706,320	27.420,140	44.469,770
Dez.	59.058,120	30.044,670	59.176,950	29.626,020	59.806,350	17.256,640	2.548,813	47.891,340	65.081,080	59.888,480	36.613,270	50.540,700
1988												
Jan.	70.401,700	33.514,770	58.497,940	28.671,380	73.534,830	43.115,050	2.548,813	49.575,820	74.810,810	62.044,610	45.842,790	58.976,740
Fev.	85.184,610	36.639,090	58.497,940	33.509,300	100.585,300	49.805,310	3.350,923	69.279,390	86.908,110	73.420,080	78.739,360	64.019,770
Mar.	92.157,270	42.838,070	86.205,750	48.464,500	116.538,700	49.805,310	4.828,495	101.030,800	103.854,100	82.713,750	93.460,170	65.267,440
Abr.	103.025,600	52.121,820	146.539,100	78.702,610	135.581,800	49.805,310	6.015,830	116.769,500	121.443,200	87.695,170	147.778,900	78.922,090
Mai.	115.076,900	65.935,020	134.584,300	103.065,400	146.954,900	205.274,300	7.071,239	121.344,300	147.313,500	115.613,400	180.237,500	101.557,000

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988

(Base: 1961-62 = 100)

(conclusão)

Ano e mês	Soja	Tomate	Ave	Bovino	Leite	Ovo	Suíno	PV	PA	IPR	PV-C	IPR-C
1987	29.636,261	19.616,089	20.103,625	46.862,701	47.461,729	12.334,795	25.933,752	29.083,892	39.696,729	33.410,164	23.447,362	31.349,050
Mai.	17.108,240	20.929,660	17.834,780	37.400,610	34.636,240	13.455,550	19.239,380	25.872,710	31.391,150	28.117,320	18.686,900	24.864,720
Jun.	23.605,020	18.732,410	18.026,090	37.582,310	53.582,920	14.648,440	20.966,870	26.725,910	36.092,510	30.535,760	20.768,030	28.220,010
Jul.	27.724,020	17.084,110	18.695,650	46.468,290	59.323,150	9.593,998	24.306,250	27.497,570	41.592,700	33.230,740	22.785,320	31.930,950
Ago.	34.625,090	23.536,550	22.582,610	55.625,610	60.170,630	10.107,780	30.032,500	30.405,670	47.215,110	37.242,880	25.829,940	36.229,100
Set.	42.796,410	21.376,550	24.078,260	58.945,730	59.888,130	12.044,440	33.693,130	33.484,690	49.523,660	40.008,520	28.793,810	38.874,310
Out.	46.030,830	25.175,170	27.208,700	63.454,270	60.509,610	15.577,780	33.445,630	39.168,200	52.587,150	44.626,330	33.931,470	43.003,340
Nov.	50.995,700	35.677,240	32.243,480	76.139,630	67.006,910	14.113,670	38.750,940	44.043,380	61.017,080	50.947,400	39.279,140	49.849,340
Dez.	68.521,140	35.863,450	34.713,040	68.321,940	79.493,020	19.182,220	40.549,381	47.944,300	60.662,500	53.117,700	43.430,130	51.809,880
1988												
Jan.	75.391,390	30.202,760	33.608,700	69.440,840	88.080,750	19.397,330	42.868,440	55.696,020	63.410,370	58.833,820	48.906,340	55.959,350
Fev.	82.281,000	43.497,930	45.547,820	69.799,390	105.821,200	32.600,440	52.067,810	70.007,080	70.512,310	70.212,590	58.368,630	64.273,860
Mar.	84.148,390	48.227,590	55.582,600	87.792,670	119.719,800	48.641,550	72.855,310	96.039,720	87.448,730	92.545,340	88.237,530	87.853,950
Abr.	103.657,300	78.691,030	69.895,640	118.088,400	149.437,800	61.800,000	93.653,750	100.186,100	114.040,300	105.821,300	86.714,000	100.002,200
Mai.	131.233,700	104.797,200	69.852,170	119.112,800	184.297,959	66.120,000	102.204,400	118.107,600	115.650,800	117.108,300	107.127,900	111.272,400

Obs: PV = Produtos vegetais; PA = produtos animais; IPR = índice geral de preços recebidos; PV-C = produtos vegetais menos café; IPR-C = índice geral de preços recebidos menos café.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988

(Base: 1961-62=100)

(continua)

Ano e Mês	Amendoim em casca	Arroz em casca	Banana	Patata	Café beneficiado	Cebola	Chá	Feijão	Laranja	Mamona	Mandioca	Milho
1987	27.542,846	14.991,200	28.397,034	30.966,170	43.896,138	16.028,719	1.435,355	34.618,531	32.45,947	28.685,425	16.911,879	22.925,679
Mai.	16.003,400	9.121,318	10.049,380	45.981,410	44.752,250	27.876,110	1.530,340	38.239,100	37.837,840	15.576,210	10.158,120	13.136,040
Jun.	18.651,280	11.336,550	13.427,980	39.588,100	42.379,300	26.389,380	1.530,340	43.598,800	40.378,380	21.933,090	12.781,920	17.461,630
Jul.	23.740,170	13.331,470	24.794,240	38.950,930	39.878,270	27.079,650	1.530,340	42.971,940	43.481,080	28.178,440	15.356,980	19.051,160
Ago.	31.068,380	16.462,940	30.312,750	37.133,090	42.427,660	20.203,540	2.005,277	40.104,480	45.648,650	38.810,410	17.000,000	22.937,210
Set.	40.360,680	20.730,960	32.876,540	28.324,910	45.809,220	9.610,619	2.005,277	42.966,860	48.313,520	41.821,560	21.463,840	27.815,120
Out.	48.716,230	22.865,990	63.444,450	28.973,230	52.926,840	9.769,912	2.005,277	45.757,310	51.605,400	45.005,760	26.103,660	34.423,260
Nov.	51.721,370	26.673,600	69.374,480	28.034,200	56.560,660	11.362,330	2.559,366	49.425,080	58.205,410	50.706,320	27.420,140	44.469,770
Dez. 1987	59.058,120	30.044,670	59.176,950	29.626,020	59.806,350	17.256,640	2.548,813	47.891,340	65.081,080	59.888,480	36.613,270	50.540,700
1988	70.401,700	33.514,770	58.497,940	28.671,380	73.534,830	43.115,050	2.548,813	49.575,820	74.810,810	62.044,610	45.842,790	58.976,740
Jan.	85.184,610	36.639,090	58.497,940	33.509,300	100.585,300	49.805,310	3.350,923	69.279,390	86.908,110	73.420,080	78.739,360	64.019,770
Fev.	92.157,270	42.838,070	86.205,750	48.464,500	116.538,700	49.805,310	4.828,495	101.030,800	103.854,100	82.713,750	93.460,170	65.267,440
Mar.	103.025,600	52.121,820	146.539,100	78.702,610	135.581,800	49.805,310	6.015,830	116.769,500	121.443,200	87.695,170	147.778,900	78.922,090
Abr.	115.076,900	65.935,020	134.584,300	103.065,400	146.954,900	205.274,300	7.071,239	121.344,300	147.313,500	115.613,400	180.237,500	101.557,000
Mai.												

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988

(Base: 1961-62 = 100)

(conclusão)

Ano e mês	Soja	Tomate	Ave	Bovino	Leite	Ovo	Suínos	PV	PA	IPR	PV-C	IPR-C
1987	29.636,261	19.616,089	20.103,625	46.862,701	47.461,729	12.334,795	25.933,752	29.083,892	39.696,729	33.410,164	23.447,362	31.349,050
Mai.	17.108,240	20.929,660	17.834,780	37.400,610	34.636,240	13.455,550	19.239,380	25.872,710	31.391,150	28.117,320	18.686,900	24.864,720
Jun.	23.605,020	18.732,410	18.026,090	37.582,310	53.582,920	14.648,440	20.966,870	26.725,910	36.092,510	30.535,760	20.768,030	28.220,010
Jul.	27.724,020	17.084,110	18.695,650	46.468,290	59.323,150	9.593,998	24.306,250	27.497,570	41.592,700	33.230,740	22.785,320	31.930,950
Ago.	34.625,090	23.536,550	22.582,610	55.625,610	60.170,630	10.107,780	30.032,500	30.405,670	47.215,110	37.242,880	25.829,940	36.229,100
Set.	42.796,410	21.376,550	24.078,260	58.945,730	59.888,130	12.044,440	33.693,130	33.484,690	49.523,660	40.008,520	28.793,810	38.874,310
Out.	46.030,830	25.175,170	27.208,700	63.454,270	60.509,610	15.577,780	33.445,630	39.168,200	52.587,150	44.626,330	33.931,470	43.003,340
Nov.	50.995,700	35.677,240	32.243,480	76.139,630	67.006,910	14.113,670	38.750,940	44.043,380	61.017,080	50.947,400	39.279,140	49.849,340
Dez.	68.521,140	35.863,450	34.713,040	68.321,940	79.493,020	19.182,220	40.549,381	47.944,300	60.662,500	53.117,700	43.430,130	51.809,880
1988												
Jan.	75.391,390	30.202,760	33.608,700	69.440,840	88.080,750	19.397,330	42.868,440	55.696,020	63.410,370	58.833,820	48.906,340	55.959,350
Fev.	82.281,000	43.497,930	45.547,820	69.799,390	105.821,200	32.600,440	52.067,810	70.007,080	70.512,310	70.212,590	58.368,630	64.273,860
Mar.	84.148,390	48.227,590	55.582,600	87.792,670	119.719,800	48.641,550	72.855,310	96.039,720	87.448,730	92.545,340	88.237,530	87.853,950
Abr.	103.657,300	78.691,030	69.895,640	118.088,400	149.437,800	61.800,000	93.653,750	100.186,100	114.040,300	105.821,300	86.714,000	100.002,200
Mai.	131.233,700	104.797,200	69.852,170	119.112,800	184.297,959	66.120,000	102.204,400	118.107,600	115.650,800	117.108,300	107.127,900	111.272,400

Obs: PV = Produtos vegetais; PA = produtos animais; IPR = índice geral de preços recebidos; PV-C = produtos vegetais menos café; IPR-C = índice geral de preços recebidos menos café.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Participação dos Produtos no Índice Mensal de Preços Recebidos pelos Agricultores e sua
Variação Relativa ao Mês Anterior, Estado de São Paulo, Abril e Maio de 1988

Produto	Porcentagem		Variação Abr. 88/Mai. 88
	Abril, 1988	Maio, 1988	
Arroz	4,61	5,19	0,58
Banana	1,84	1,52	- 0,32
Batata	2,93	3,38	0,45
Café Beneficiado	20,95	20,62	- 0,33
Cebola	0,29	1,08	0,79
Chá	0,01	0,01	0,00
Feijão	3,20	3,00	- 0,20
Laranja	2,04	2,14	0,10
Mamona	0,58	0,69	0,11
Mandioca	4,40	4,85	0,45
Milho	8,60	10,04	1,40
Soja	0,07	0,08	0,01
Tomate	1,90	2,33	0,40
Ave	0,25	0,23	- 0,02
Bovino	23,93	21,81	- 2,12
Leite	12,96	11,60	- 1,36
Ovo	3,62	3,60	- 0,02
Suínos	3,08	3,03	- 0,05
Total	100,00	100,00	0,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Maio de 1987 a Maio de 1988
(Base:1961-62 = 100)

(continua)

Ano e Mês	Índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola											
	Máquina e equipamento			Adubo	Insetic. e fungic.	Vacina e med.	Combust. e lubrif.	Utensil. e ferram.	Serviço comp.	Constr. e reparo	Alimento de origem industrial	Índice Parcial (a)
	Aquisição	Reparo	Total									
1987	44.541.548	18.303.690	40.930.068	31.490.230	23.983.755	56.763.594	68.680.940	60.054.366	30.859.297	58.669.527	53.413.397	47.514.481
Mai.	35.828.320	15.841.320	33.073.400	23.036.390	20.941.230	42.727.340	52.807.780	52.879.630	23.562.870	56.609.310	45.500.450	40.787.750
Jun.	46.120.870	20.259.940	42.556.310	33.653.340	23.268.330	58.061.770	71.259.030	67.982.020	33.635.660	59.346.250	51.729.770	49.187.700
Jul.	46.120.870	19.423.860	42.441.070	35.540.820	23.268.330	58.061.770	79.149.980	67.982.020	35.676.770	64.738.300	52.811.910	51.417.090
Ago.	46.134.640	19.424.170	42.452.990	37.570.650	23.329.960	58.061.770	79.149.980	68.340.410	35.676.770	65.486.290	55.668.730	52.103.140
Set.	56.476.200	21.519.780	51.657.970	41.717.480	29.321.630	69.440.360	86.846.520	76.319.380	38.149.330	68.035.060	69.061.050	58.749.960
Out.	63.425.050	25.060.860	58.137.100	49.020.760	32.848.130	92.013.720	97.608.170	80.761.200	41.402.100	69.360.440	78.774.390	64.210.430
Nov.	71.773.050	27.993.450	65.738.670	54.202.860	34.690.280	102.597.900	111.479.400	87.536.360	49.372.580	74.714.060	83.368.000	70.870.678
Dez.	79.389.110	30.212.560	72.610.840	53.165.340	37.515.110	114.815.300	129.996.800	94.270.500	60.673.260	77.341.640	95.397.520	77.230.580
1988												
Jan.	96.926.500	35.289.350	88.430.720	70.238.340	42.774.270	154.462.200	144.541.500	121.635.100	72.943.840	99.692.000	107.558.600	94.836.500
Fev.	110.286.500	45.062.860	101.296.400	83.413.830	50.274.840	180.384.300	167.331.800	131.225.200	86.892.110	110.093.500	109.041.100	106.403.200
Mar.	142.723.600	55.899.840	130.756.200	94.537.060	60.549.760	224.446.400	191.601.300	144.693.900	100.693.100	138.475.900	119.990.200	128.759.800
Abr.	171.223.400	66.574.640	156.799.100	119.879.100	71.883.230	228.393.200	210.061.400	171.862.800	122.890.800	146.071.300	138.478.200	148.045.800
Mai.	216.714.400	85.586.250	198.640.300	143.607.400	83.062.670	260.011.800	248.736.500	193.897.900	153.674.000	179.874.100	176.099.600	181.866.900

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Maio de 1987 a Maio de 1988
(Base 1961-62 = 100)

(conclusão)

Ano e Mês	Índices de preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola					Índices de preços pagos		
	Animal		Total	Alimento de origem agrícola	Parcial (b)	Parcial (a)	Parcial (b)	Geral (c)
	Trabalho	Produção						
1987	62.955,740	44.237,823	45.245,066	26.602,577	40.335,905	47.514,481	40.335,905	44.843,098
Mai.	52.452,050	37.190,870	38.012,100	18.162,170	32.784,980	40.787,750	32.784,980	37.809,550
Jun.	55.858,050	37.596,320	38.579,020	21.936,470	34.196,500	49.187,700	34.196,500	43.608,780
Jul.	58.858,340	42.638,520	43.511,330	24.534,390	38.514,100	51.417,090	38.514,100	46.615,300
Ago.	69.014,660	49.304,130	50.364,790	27.402,850	44.318,180	52.103,140	44.318,180	49.206,000
Set.	75.643,610	53.155,430	54.365,550	33.262,450	48.808,440	58.749,960	48.808,440	55.050,270
Out.	80.214,840	56.267,250	57.555,910	39.602,420	52.828,190	64.210,430	52.828,190	59.974,580
Nov.	86.943,220	62.361,600	63.684,380	48.717,450	59.743,110	70.870,678	59.743,110	66.729,597
Dez.	88.708,800	60.588,750	62.101,940	55.739,610	60.426,530	77.230,580	60.426,530	70.977,020
1988								
Jan.	92.084,860	62.175,780	63.785,240	64.765,950	64.043,490	94.836,500	64.043,490	83.377,020
Fev.	93.778,270	64.195,550	65.787,450	73.138,520	67.723,220	106.403,200	67.723,220	92.008,630
Mar.	106.091,700	77.781,690	79.305,090	78.489,560	79.090,330	128.923,000	79.090,330	110.378,000
Abr.	123.955,800	104.119,100	105.186,500	95.030,750	102.512,200	148.045,800	102.512,200	131.100,600
Mai.	140.493,100	117.791,100	119.012,700	124.026,900	120.333,100	181.866,900	120.333,100	158.967,400

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Varição Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista

Índice	1987/1986	Mai.88/Abr.88	Mai.88/Dez.87	Mai.87/Dez.86	Mai.88/Mai.87
1 - Preços recebidos:					
Produto vegetal	24,07	17,89	146,34	21,71	356,49
Produto animal	182,40	1,41	90,65	30,75	268,42
Geral	70,25	10,67	120,47	25,66	316,50
Produto vegetal menos café	117,19	23,54	146,67	56,50	473,29
Geral menos café	153,19	11,27	114,78	39,60	347,51
2 - Preços pagos:					
Insumos adquiridos fora do setor agrícola	234,16	22,84	135,48	140,43	345,88
Insumos adquiridos no próprio setor agrícola	118,84	17,38	99,13	15,24	267,03
Geral	184,09	21,25	123,97	78,02	320,44

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Índices Mensais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Maio de 1987 a Maio de 1988
(Base 1961-62 = 100)

(conclusão)

Ano e Mês	Índices de preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola					Índices de preços pagos		
	Animal		Total	Alimento de origem agrícola	Parcial (b)	Parcial (a)	Parcial (b)	Geral (c)
Trabalho	Produção							
1987	62.955.740	44.237.823	45.245.066	26.602.577	40.335.905	47.514.481	40.335.905	44.843.098
Mai.	52.452.050	37.190.870	38.012.100	18.162.170	32.784.980	40.787.750	32.784.980	37.809.550
Jun.	55.858.050	37.596.320	38.579.020	21.936.470	34.196.500	49.187.700	34.196.500	43.608.780
Jul.	58.858.340	42.638.520	43.511.330	24.534.390	38.514.100	51.417.090	38.514.100	46.615.300
Ago.	69.014.660	49.304.130	50.364.790	27.402.850	44.318.180	52.103.140	44.318.180	49.206.000
Set.	75.643.610	53.155.430	54.365.550	33.262.450	48.808.440	58.749.960	48.808.440	55.050.270
Out.	80.214.840	56.267.250	57.555.910	39.602.420	52.828.190	64.210.430	52.828.190	59.974.580
Nov.	86.943.220	62.361.600	63.684.380	48.717.450	59.743.110	70.870.678	59.743.110	66.729.597
Dez.	88.708.800	60.588.750	62.101.940	55.739.610	60.426.530	77.230.580	60.426.530	70.977.020
1988								
Jan.	92.084.860	62.175.780	63.785.240	64.765.950	64.043.490	94.836.500	64.043.490	83.377.020
Fev.	93.778.270	64.195.550	65.787.450	73.138.520	67.723.220	106.403.200	67.723.220	92.008.630
Mar.	106.091.700	77.781.690	79.305.090	78.489.560	79.090.330	128.923.000	79.090.330	110.378.000
Abr.	123.955.800	104.119.100	105.186.500	95.030.750	102.512.200	148.045.800	102.512.200	131.100.600
Mai.	140.493.100	117.791.100	119.012.700	124.026.900	120.333.100	181.866.900	120.333.100	158.967.400

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Variação Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista

Índice	1987/1986	Mai.88/Abr.88	Mai.88/Dez.87	Mai.87/Dez.86	Mai.88/Mai.87
1 - Preços recebidos:					
Produto vegetal	24,07	17,89	146,34	21,71	356,49
Produto animal	182,40	1,41	90,65	30,75	268,42
Geral	70,25	10,67	120,47	25,66	316,50
Produto vegetal menos café	117,19	23,54	146,67	56,50	473,29
Geral menos café	153,19	11,27	114,78	39,60	347,51
2 - Preços pagos:					
Insumos adquiridos fora do setor agrícola	234,16	22,84	135,48	140,43	345,88
Insumos adquiridos no próprio setor agrícola	118,84	17,38	99,13	15,24	267,03
Geral	184,09	21,25	123,97	78,02	320,44

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Índices Mensais de Paridade, Estado de São Paulo, Maio de 1987 a Maio de 1988
(Base 1961-62 = 100)

Ano e Mês	Índice geral de preço re- cebido pelos agricultores no Estado de São Paulo (IPR)	Índice geral de preço pa- go pela agricultura paulista (IPP)	Índice de preço de insumo adqui- rido fora do se- tor agrícola (IPPF)	Índice de paridade	
				IPR:IPP (x100)	IPR:IPPF (x100)
1987	33.410.164	44.843.098	47.514.481	74,50	70,31
Mai.	28.117.320	37.809.550	40.787.750	74,36	68,93
Jun.	30.535.760	43.608.780	49.187.700	70,02	62,08
Jul.	33.230.740	46.615.300	51.417.090	71,28	64,62
Ago.	37.242.880	49.206.000	52.103.140	75,68	71,47
Set.	40.008.520	55.050.270	58.749.960	72,67	68,09
Out.	44.626.330	59.974.580	64.210.430	74,40	69,50
Nov.	50.947.400	66.729.597	70.870.678	76,35	71,89
Dez.	53.117.700	70.977.020	77.230.580	74,83	68,77
1988					
Jan.	58.833.820	83.377.020	95.310.250	70,57	61,73
Fev.	70.212.590	92.008.630	106.403.200	76,31	66,00
Mar.	92.545.340	110.275.500	128.923.000	83,92	71,78
Abr.	105.821.300	131.100.600	148.045.800	80,71	71,47
Mai.	117.108.300	158.967.400	181.866.900	73,66	64,39

Observação O índice de paridade compara as mudanças relativas entre o índice de preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo e o índice de preços pagos pela agricultura paulista, ambos tendo como ponto de referência a mesma base. No presente caso, foram calculados dois índices de paridade em relação ao índice de preços pagos pela agricultura paulista e em relação ao índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola. Este último é um dos componentes do primeiro. Quando o índice de paridade para um período dado é igual a 100, significa que o índice de preços recebidos pelos agricultores cresceu ou decresceu na mesma proporção que o índice de preços pagos pela agricultura. Quando o índice de paridade é maior do que 100 isso significa que os preços recebidos pelos agricultores são superiores proporcionalmente aos preços pagos pelos mesmos e quando é menor que 100, que são inferiores.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preço Médio Observado no Mercado a Termo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo(*)

(em cruzado)

Ano e Mês	Algodão (15kg)	Cafê** (sc. 60kg)	Cafê robusta (sc. 60kg)	Cacau (sc. 60kg)	Soja (60kg)	Frango congelado (t)	Garrote (cabeça)	Boi gordo** (15kg)	Ouro** (g)
1987									
Mai.	598,25	3.983,20	2.240,00	4.358,50	N/C	N/C	N/C	686,87	586,84
Jun.	749,41	2.885,59	N/C	4.222,00	N/C	N/C	N/C	1.199,60	963,89
Jul.	917,39	3.403,04	N/C	5.130,00	N/C	N/C	N/C	1.065,91	897,82
Ago.	1.461,90	2.734,77	N/C	5.017,62	N/C	N/C	N/C	1.258,22	1.163,01
Set.	1.745,24	5.037,50	3.255,24	6.373,81	N/C	N/C	N/C	969,31	972,08
Out.	1.638,10	4.563,25	3.430,00	5.538,00	N/C	N/C	N/C	-	1.340,97
Nov.	1.518,81	3.645,98	N/C	5.184,10	N/C	N/C	N/C	-	1.144,13
Dez.	1.992,50	6.248,01	3.533,33	7.666,67	N/C	N/C	N/C	-	1.727,25
1988									
Jan.	2.183,16	5.972,89	N/C	N/C	N/C	-	N/C	1.095,00	1.580,34
Fev.	2.228,33	6.790,00	N/C	N/C	N/C	-	N/C	1.301,94	2.058,44
Mar.	2.665,91	10.204,77	N/C	N/C	N/C	-	N/C	1.418,19	2.087,77
Abr.	2.593,16	9.400,26	N/C	N/C	N/C	-	N/C	2.325,68	3.008,26
Mai.	3.965,00	13.780,00	N/C	N/C	2.621,11	-	N/C	2.056,85	3.130,35

(*) Cotação de fechamento do mês de entrega mais próximo (primeiro futuro).

(**) A partir de janeiro de 1988, devido à mudança de especificação dos contratos, difere dos valores apresentados anteriormente.

Obs: Nos meses assinalados com N/C - não houve cotação.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

**Cotação Média de Fechamento para Entrega Futura na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, Maio de 1988
(em cruzado)**

Ano e Mês	Algodão (15kg)	Café* (sc.60kg)	Café robusta (sc.60kg)	Cacau (sc.60kg)	Soja (60kg)	Frango congelado (t)	Garrote (cabeça)	Boi gordo* (15kg)	Ouro* (g)
1988									
Mai.	2.781,25	9.252,50	-	-	-	XXX	-	XXX	XXX
Jun.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	2.056,85	3.130,35
Jul.	3.965,00	13.780,00	N/C	N/C	2.621,11	XXX	N/C	XXX	XXX
Ago.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	3.427,08	4.459,55
Set.	XXX	21.274,25	N/C	-	3.641,56	XXX	N/C	XXX	XXX
Out.	4.700,00	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	5.422,90	6.488,15
Nov.	XXX	XXX	XXX	XXX	3.794,44	XXX	N/C	XXX	XXX
Dez.	4.900,00	39.731,00	N/C	-	XXX	-	XXX	6.895,45	8.953,80
1989									
Jan.	XXX	XXX	XXX	XXX	4.202,22	XXX	N/C	XXX	XXX
Fev.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	6.483,33	11.496,95
Mar.	5.100,00	71.869,50	N/C	-	4.705,56	XXX	N/C	XXX	XXX
Abr.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	7.875,00	14.313,50
Mai.	-	92.357,00	N/C	-	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Jun.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	11.166,67	N/C
Jul.	5.783,33	135.625,00	-	-	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX

(*) Mudança de especialização dos contratos, difere dos valores apresentados anteriormente.
Obs: Nos meses assinalados com XXX não há vencimentos de contrato; N/C - não houve cotação.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Número de Contratos Negociados a Termo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Ano e Mês	Algodão	Cafê	Cafê robusta	Cacau	Soja	Frango congelado	Garrote	Boi gordo	Ouro
1987									
Mai.	-	12.319	-	105	-	-	-	7.877	72.618
Jun.	-	9.883	-	1	-	-	-	2.324	51.179
Jul.	-	2.482	130	83	-	-	-	1.604	31.067
Ago.	2	2.050	154	64	-	-	-	558	6.395
Set.	3	396	-	16	-	-	-	492	4.934
Out.	1	179	-	15	-	-	-	-	1.148
Nov.	2	129	296	40	-	-	-	-	2.075
Dez.	1	1	-	-	-	-	-	-	578
1988									
Jan.	7	2.764	-	-	-	-	-	44	34.235*
Fev.	-	4.356*	-	-	-	-	-	171	19.894*
Mar.	-	5.504*	-	-	-	-	-	573	23.338*
Abr.	-	3.606	-	-	-	-	-	1.862	25.619
Mai.	-	3.931	-	-	156	-	-	3.858	25.902
Total									
Acum. 1988	7	20.161	-	-	156	-	-	6.508	128.988
Acum. 12 meses	16	15.120**	580	219	156	-	-	4.978**	97.376**

(*) Dados retificados.

(**) Não inclui os contratos negociados em janeiro a maio de 1988 devido às mudanças de especificação dos mesmos.

Obs: Quantidade por contrato: algodão = 500 arrobas de 15kg; café = 100 sacas de 60kg; café robusta/conillon = 100 sacas de 60kg; cacau = 50 sacas de 60kg; soja = 500 sacas de 60kg; frango congelado = 12 toneladas; garrote = 27 cabeças; boi gordo = 330 arrobas (17 a 20 cabeças); ouro = lingotes de 250g. Milho, farelo de soja e óleo de soja: sem negócios.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Número de Contratos em Aberto no Mercado a Termo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo(*)

Ano e Mês	Algodão	Cafê**	Cafê robusta	Cacau	Soja	Frango congelado	Garrote	Boi gordo**	Ouro**
1987									
Mai.	-	2.539	-	52	-	-	-	1.554	8.747
Jun.	-	829	-	53	-	-	-	830	8.368
Jul.	-	590	50	63	-	-	-	395	5.592
Ago.	2	286	-	44	-	-	-	261	5.247
Set.	5	181	-	44	-	-	-	25	2.180
Out.	6	120	-	59	-	-	-	-	1.896
Nov.	8	1	-	28	-	-	-	-	379
Dez.	8	-	-	-	-	-	-	-	-
1988									
Jan.	11	591	-	-	-	-	-	131	5.888
Fev.	11	790	-	-	-	-	-	175	6.584
Mar.	1	701	-	-	-	-	-	318	4.068
Abr.	-	755	-	-	-	-	-	727	7.023
Mai.	-	1.110	-	-	156	-	-	1.301	4.808

(*) Posição do último dia útil do mês.

(**) A partir de janeiro de 1988, devido à mudança de especificação dos contratos, difere dos valores apresentados anteriormente.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Empreitada e Rendimento de Colheita de Algodão, Estado de São Paulo, Abril de 1988

Divisão Regional Agrícola	Cz\$ por arroba colhida				Arrobas colhidas/homem/dia				Diária média (Cz\$)
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	(preço médio x ar/dia)
Registro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São José dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	75,00	450,00	142,00	100,00	3	6	4	4	480,00
Campinas	100,00	150,00	127,00	120,00	3	10	5	5	635,00
Ribeirão Preto	80,00	200,00	122,00	130,00	4	12	6	4	732,00
Bauru	70,00	250,00	127,00	100,00	3	5	4	4	508,00
São José do Rio Preto	70,00	200,00	130,00	150,00	4	10	6	5	780,00
Araçatuba	105,00	200,00	156,00	150,00	4	8	5	5	780,00
Presidente Prudente	80,00	220,00	128,00	120,00	3	6	4	5	512,00
Marília	80,00	150,00	112,00	120,00	3	6	4	4	448,00
Estado	70,00	450,00	130,00	120,00	3	12	4	4	520,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Empreitada e Rendimento de Colheita de Amendoim, Estado de São Paulo, Abril de 1988

Divisão Regional Agrícola	Cz\$ por saca colhida				Sacas colhidas/homem/dia				Diária média (Cz\$)
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	(preço médio x sc/dia)
Registro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São José dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	200,00	200,00	200,00	200,00	5	5	5	5	1.000,00
Campinas	80,00	80,00	80,00	80,00	5	5	5	5	400,00
Ribeirão Preto	30,00	100,00	68,00	50,00	5	20	9	8	612,00
Bauru	60,00	150,00	110,00	100,00	3	8	4	4	440,00
São José do Rio Preto	50,00	200,00	130,00	150,00	2	12	4	4	520,00
Araçatuba	40,00	150,00	97,00	100,00	4	10	5	5	485,00
Presidente Prudente	35,00	100,00	79,00	80,00	4	15	6	6	474,00
Marília	35,00	120,00	66,00	80,00	4	15	6	6	396,00
Estado	30,00	200,00	103,00	80,00	2	20	5	5	515,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Preços de Mudanças, Estado de São Paulo, Abril de 1938

Divisão Regional Agrícola	Mudas de cana (Cz\$/t)				Mudas de mandioca (Cz\$/m ³)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	-	-	-	-	-	-	-	-
São José dos Campos	1.700,00	1.700,00	1.700,00	1.700,00	-	-	-	-
Sorocaba	900,00	3.000,00	1.700,00	2.000,00	500,00	600,00	500,00	500,00
Campinas	500,00	2.000,00	1.400,00	1.500,00	1.000,00	3.000,00	2.100,00	3.000,00
Ribeirão Preto	800,00	2.500,00	1.500,00	1.600,00	-	-	-	-
Bauru	1.000,00	2.700,00	1.700,00	1.800,00	-	-	-	-
São José do Rio Preto	800,00	5.000,00	1.700,00	2.000,00	200,00	1.000,00	570,00	570,00
Araçatuba	1.400,00	1.600,00	1.500,00	1.500,00	-	-	-	-
Presidente Prudente	1.000,00	2.000,00	1.500,00	1.500,00	-	-	-	-
Marília	900,00	2.800,00	1.700,00	1.800,00	300,00	2.000,00	860,00	1.000,00
Estado	500,00	5.000,00	1.400,00	1.500,00	200,00	3.000,00	1.000,00	500,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Salários Rurais, Estado de São Paulo, Abril de 1988

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Diarista a seco (Cz\$/dia)				Volante (Cz\$/dia)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	150,00	400,00	320,00	400,00	200,00	350,00	290,00	300,00
São José dos Campos	100,00	350,00	280,00	300,00	250,00	500,00	300,00	300,00
Sorocaba	200,00	700,00	320,00	300,00	200,00	1.200,00	400,00	300,00
Campinas	150,00	700,00	330,00	300,00	250,00	700,00	400,00	400,00
Ribeirão Preto	220,00	600,00	310,00	250,00	300,00	900,00	410,00	400,00
Bauru	100,00	350,00	240,00	250,00	200,00	400,00	310,00	300,00
São José do Rio Preto	150,00	600,00	300,00	300,00	180,00	900,00	400,00	350,00
Araçatuba	180,00	500,00	300,00	300,00	200,00	800,00	390,00	300,00
Presidente Prudente	200,00	400,00	290,00	300,00	250,00	500,00	380,00	300,00
Marília	120,00	300,00	240,00	250,00	250,00	400,00	310,00	300,00
Estado	100,00	700,00	290,00	300,00	180,00	1.200,00	360,00	300,00

Divisão Regional Agrícola	Administrador (Cz\$/mês)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	7.000,00	50.000,00	18.000,00	20.000,00
São José dos Campos	5.000,00	25.000,00	14.000,00	12.000,00
Sorocaba	8.000,00	30.000,00	18.000,00	20.000,00
Campinas	10.000,00	54.000,00	20.000,00	15.000,00
Ribeirão Preto	10.500,00	40.000,00	18.000,00	15.000,00
Bauru	8.000,00	30.000,00	15.000,00	20.000,00
São José do Rio Preto	6.500,00	30.000,00	14.000,00	15.000,00
Araçatuba	6.000,00	35.000,00	16.000,00	15.000,00
Presidente Prudente	10.000,00	35.000,00	16.000,00	15.000,00
Marília	7.000,00	25.000,00	16.000,00	15.000,00
Estado	5.000,00	54.000,00	17.000,00	15.000,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Salários Rurais, Estado de São Paulo, Abril de 1988

(conclusão)

Divisão Regional Agrícola	Tratorista (Cz\$/mês)				Mensalista (Cz\$/mês)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	6.000,00	22.000,00	13.000,00	15.000,00	4.000,00	12.000,00	8.000,00	10.000,00
São José dos Campos	4.500,00	18.000,00	10.000,00	10.000,00	3.700,00	14.000,00	8.000,00	8.000,00
Sorocaba	7.200,00	18.000,00	11.000,00	10.000,00	6.000,00	12.000,00	8.000,00	8.000,00
Campinas	7.000,00	21.000,00	12.000,00	10.000,00	6.300,00	15.000,00	9.000,00	8.000,00
Ribeirão Preto	7.500,00	25.000,00	11.000,00	10.000,00	6.500,00	20.000,00	9.000,00	8.000,00
Bauru	6.000,00	14.000,00	10.000,00	10.000,00	5.500,00	13.000,00	8.000,00	7.000,00
São José do Rio Preto	5.000,00	15.000,00	10.000,00	10.000,00	4.500,00	12.000,00	8.000,00	8.000,00
Araçatuba	6.000,00	15.000,00	10.000,00	10.000,00	5.000,00	12.000,00	8.000,00	8.000,00
Presidente Prudente	7.000,00	15.000,00	9.000,00	10.000,00	6.000,00	13.000,00	8.000,00	8.000,00
Marília	6.500,00	20.000,00	10.000,00	8.000,00	5.000,00	12.000,00	8.000,00	7.000,00
Estado	4.500,00	25.000,00	11.000,00	10.000,00	3.700,00	20.000,00	8.000,00	8.000,00

Divisão Regional Agrícola	Capataz (Cz\$/mês)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	8.000,00	15.000,00	11.000,00	10.000,00
São José dos Campos	4.500,00	16.000,00	10.000,00	10.000,00
Sorocaba	6.000,00	20.000,00	12.000,00	12.000,00
Campinas	7.500,00	20.000,00	13.000,00	15.000,00
Ribeirão Preto	7.000,00	18.000,00	11.000,00	12.000,00
Bauru	6.000,00	16.000,00	10.000,00	10.000,00
São José do Rio Preto	5.000,00	20.000,00	10.000,00	10.000,00
Araçatuba	7.000,00	25.000,00	12.000,00	10.000,00
Presidente Prudente	7.000,00	16.000,00	11.000,00	12.000,00
Marília	6.000,00	20.000,00	10.000,00	10.000,00
Estado	4.500,00	25.000,00	11.000,00	10.000,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Transporte de Cana, Estado de São Paulo, Abril de 1988

Divisão Regional Agrícola	Transporte de cana (Cz\$/t/km)			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	5,00	8,00	7,00	8,00
São José dos Campos	15,00	30,00	25,00	30,00
Sorocaba	15,00	93,00	42,00	20,00
Campinas	15,00	96,00	38,00	20,00
Ribeirão Preto	4,00	20,00	11,00	8,00
Bauru	8,50	30,00	12,00	10,00
São José do Rio Preto	7,00	40,00	18,00	20,00
Araçatuba	10,00	60,00	23,00	10,00
Presidente Prudente	11,00	50,00	20,00	15,00
Marília	7,00	60,00	22,00	20,00
Estado	4,00	96,00	21,00	20,00

Valor de Imóveis Rurais com Benfeitorias, Estado de São Paulo, Fevereiro de 1988
(em Cz\$/ha)

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Fazenda acima de 242 hectares				Fazenda de 72,60 a 242 hectares			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	21.000,00	62.000,00	42.000,00	37.000,00	25.000,00	112.000,00	54.000,00	41.000,00
São José dos Campos	41.000,00	310.000,00	120.000,00	62.000,00	62.000,00	413.000,00	154.000,00	62.000,00
Sorocaba	50.000,00	331.000,00	128.000,00	165.000,00	74.000,00	413.000,00	164.000,00	207.000,00
Campinas	83.000,00	413.000,00	199.000,00	165.000,00	103.000,00	826.000,00	272.000,00	207.000,00
Ribeirão Preto	62.000,00	289.000,00	142.000,00	124.000,00	83.000,00	413.000,00	166.000,00	165.000,00
Bauru	41.000,00	207.000,00	102.000,00	62.000,00	50.000,00	207.000,00	114.000,00	74.000,00
São José do Rio Preto	54.000,00	289.000,00	117.000,00	103.000,00	62.000,00	289.000,00	131.000,00	83.000,00
Araçatuba	83.000,00	128.000,00	92.000,00	83.000,00	74.000,00	134.000,00	97.000,00	103.000,00
Presidente Prudente	62.000,00	124.000,00	80.000,00	74.000,00	56.000,00	124.000,00	85.000,00	83.000,00
Marília	54.000,00	207.000,00	107.000,00	62.000,00	45.000,00	248.000,00	115.000,00	103.000,00
Estado	21.000,00	413.000,00	113.000,00	62.000,00	25.000,00	826.000,00	135.000,00	103.000,00

Divisão Regional Agrícola	Sítio de 24,20 a 72,60 hectares			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	33.000,00	124.000,00	60.000,00	41.000,00
São José dos Campos	70.000,00	413.000,00	172.000,00	207.000,00
Sorocaba	83.000,00	537.000,00	205.000,00	165.000,00
Campinas	136.000,00	909.000,00	362.000,00	620.000,00
Ribeirão Preto	103.000,00	496.000,00	193.000,00	165.000,00
Bauru	54.000,00	248.000,00	130.000,00	124.000,00
São José do Rio Preto	66.000,00	331.000,00	146.000,00	103.000,00
Araçatuba	74.000,00	157.000,00	111.000,00	103.000,00
Presidente Prudente	62.000,00	145.000,00	97.000,00	103.000,00
Marília	62.000,00	289.000,00	131.000,00	103.000,00
Estado	33.000,00	909.000,00	161.000,00	103.000,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Valor de Imóveis Rurais com Benfeitorias, Estado de São Paulo, Fevereiro de 1988

(em Cz\$/ha)

(conclusão)

Divisão Regional Agrícola	Sítio de 7,26 a 24,20 hectares				Chácara de menos de 7,26 hectares			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	41.000,00	145.000,00	75.000,00	50.000,00	41.000,00	165.000,00	99.000,00	124.000,00
São José dos Campos	87.000,00	826.000,00	245.000,00	124.000,00	124.000,00	1.240.000,00	370.000,00	331.000,00
Sorocaba	103.000,00	620.000,00	246.000,00	207.000,00	145.000,00	826.000,00	346.000,00	207.000,00
Campinas	186.000,00	1.200.000,00	491.000,00	620.000,00	207.000,00	1.653.000,00	608.000,00	413.000,00
Ribeirão Preto	124.000,00	620.000,00	226.000,00	207.000,00	145.000,00	661.000,00	285.000,00	207.000,00
Bauru	58.000,00	413.000,00	153.000,00	165.000,00	103.000,00	620.000,00	228.000,00	207.000,00
São José do Rio Preto	79.000,00	413.000,00	167.000,00	124.000,00	95.000,00	620.000,00	207.000,00	207.000,00
Araçatuba	91.000,00	207.000,00	126.000,00	124.000,00	103.000,00	295.000,00	162.000,00	145.000,00
Presidente Prudente	70.000,00	165.000,00	111.000,00	124.000,00	83.000,00	331.000,00	148.000,00	165.000,00
Marília	62.000,00	289.000,00	144.000,00	124.000,00	83.000,00	413.000,00	184.000,00	165.000,00
Estado	41.000,00	1.200.000,00	198.000,00	124.000,00	41.000,00	1.653.000,00	264.000,00	207.000,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Valor da Terra Nua, Estado de São Paulo, Fevereiro de 1988
(em Cz\$/ha)

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Terra de cultura de primeira				Terra de cultura de segunda			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	41.000,00	207.000,00	72.000,00	41.000,00	17.000,00	83.000,00	38.000,00	29.000,00
São José dos Campos	83.000,00	620.000,00	284.000,00	248.000,00	62.000,00	413.000,00	161.000,00	62.000,00
Sorocaba	83.000,00	537.000,00	194.000,00	145.000,00	62.000,00	413.000,00	145.000,00	103.000,00
Campinas	145.000,00	1.115.000,00	379.000,00	413.000,00	116.000,00	826.000,00	271.000,00	165.000,00
Ribeirão Preto	83.000,00	331.000,00	160.000,00	124.000,00	66.000,00	289.000,00	134.000,00	103.000,00
Bauru	54.000,00	248.000,00	127.000,00	124.000,00	41.000,00	207.000,00	98.000,00	103.000,00
São José do Rio Preto	62.000,00	248.000,00	118.000,00	124.000,00	54.000,00	186.000,00	97.000,00	83.000,00
Araçatuba	50.000,00	153.000,00	104.000,00	103.000,00	41.000,00	124.000,00	87.000,00	103.000,00
Presidente Prudente	62.000,00	124.000,00	90.000,00	83.000,00	41.000,00	103.000,00	72.000,00	62.000,00
Marília	54.000,00	289.000,00	114.000,00	83.000,00	41.000,00	248.000,00	86.000,00	62.000,00
Estado	41.000,00	1.115.000,00	164.000,00	124.000,00	17.000,00	826.000,00	119.000,00	103.000,00

Divisão Regional Agrícola	Terra para pastagem			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	12.000,00	74.000,00	32.000,00	33.000,00
São José dos Campos	50.000,00	331.000,00	123.000,00	62.000,00
Sorocaba	62.000,00	372.000,00	125.000,00	83.000,00
Campinas	103.000,00	826.000,00	238.000,00	165.000,00
Ribeirão Preto	58.000,00	207.000,00	109.000,00	103.000,00
Bauru	41.000,00	186.000,00	86.000,00	83.000,00
São José do Rio Preto	50.000,00	186.000,00	90.000,00	83.000,00
Araçatuba	41.000,00	118.000,00	86.000,00	103.000,00
Presidente Prudente	41.000,00	99.000,00	67.000,00	62.000,00
Marília	33.000,00	186.000,00	72.000,00	62.000,00
Estado	12.000,00	826.000,00	103.000,00	83.000,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Valor da Terra Nua, Estado de São Paulo, Fevereiro de 1988
(em Cz\$/ha)

(conclusão)

Divisão Regional Agrícola	Terra para reflorestamento				Terra para campo			
	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda	Preço menor	Preço maior	Preço médio	Moda
Registro	8.000,00	37.000,00	22.000,00	29.000,00	10.000,00	31.000,00	23.000,00	23.000,00
São José dos Campos	33.000,00	248.000,00	80.000,00	41.000,00	29.000,00	223.000,00	66.000,00	41.000,00
Sorocaba	41.000,00	248.000,00	99.000,00	83.000,00	41.000,00	331.000,00	106.000,00	62.000,00
Campinas	83.000,00	331.000,00	157.000,00	124.000,00	74.000,00	620.000,00	190.000,00	145.000,00
Ribeirão Preto	50.000,00	207.000,00	96.000,00	83.000,00	50.000,00	145.000,00	87.000,00	103.000,00
Bauru	29.000,00	124.000,00	64.000,00	83.000,00	25.000,00	124.000,00	60.000,00	41.000,00
São José do Rio Preto	41.000,00	116.000,00	78.000,00	116.000,00	41.000,00	116.000,00	73.000,00	41.000,00
Araçatuba	58.000,00	91.000,00	78.000,00	83.000,00	45.000,00	83.000,00	75.000,00	83.000,00
Presidente Prudente	37.000,00	95.000,00	55.000,00	41.000,00	29.000,00	74.000,00	45.000,00	54.000,00
Marília	33.000,00	145.000,00	55.000,00	41.000,00	29.000,00	145.000,00	54.000,000	41.000,00
Estado	8.000,00	331.000,00	78.000,00	83.000,00	10.000,00	620.000,00	78.000,00	41.000,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Exportação pelo Porto de Santos
Produtos de Origem Agropecuária
(em toneladas)

(continua)

Produtos	Janeiro a Abril		Variação		Abril 1988
	1987	1988	Absoluta	Relativa	
Ácido cítrico	180	720	+540	330,0	-
Açúcar	67.650	116.022	48.372	71,5	-
Algodão em pluma ⁽¹⁾	-	5.962	-	-	1.109
Algodão em fios	8.035	68.461	60.426	752,0	7.172
Amendoim com casca	714	3.567	2.853	399,6	178
Amendoim sem casca	-	703	703	-	-
Amido de milho	-	-	-	-	-
Cacau e derivados	5.591	25.457	19.866	355,3	1.616
Cravo da Índia ⁽¹⁾	-	395	-	-	344
Chuchu ⁽¹⁾	-	1	-	-	-
Cação congelado ⁽¹⁾	-	30	-	-	30
Camarão congelado	259	2.110	1.851	714,7	183-
Carne e congêneres	-	-	-	-	-
Carne avícola congelada	472	2.651	2.179	461,7	-
Franco fresco	20	86	66	330,0	66
Peito de frango	56	2.527	2.471	4.412,5	501
Peito de peru	168	1.790	1.622	965,5	35
Carne bovina congelada	2.437	50.926	48.489	1.989,7	6.730
Carne bovina em conserva	570	5.773	5.203	912,8	858
Carne bovina enlatada	8.624	70.816	62.192	721,2	10.581
Cerebro bovino congelado ⁽¹⁾	-	48	-	-	5
Couro bovino curtido ⁽¹⁾	-	2.800	-	-	1.743
Carne equina congelada	135	939	804	595,6	62
Carne equina salgada	30	83	53	176,7	-
Carne suína congelada	38	1.259	1.221	3.213,2	-
Cola de origem animal	100	1.358	1.258	1.258,0	133
Extrato de carne em pasta	307	1.467	1.160	377,8	123
Gl.suprarenais bovinas	-	278	278	-	-
Miúdo bovino congelado	-	1.838	1.838	-	806
Línguas bovinas congeladas	-	800	800	-	91
Tripas bovinas congeladas	-	1.126	1.126	-	274
Tripas bovinas salgadas	162	1.861	1.699	1.048,8	56
Tripas equinas salgadas	24	155	131	545,8	-
Castanha de cajú ⁽¹⁾	-	35	-	-	-
Castanha do Pará	144	809	665	461,8	14
Cera sintética	1.747	22.029	20.285	1.163,9	2.458
Chá preto	1.864	9.175	7.311	392,2	788
Extrato de tomate	393	2.951	2.556	650,9	422
Farelo de amendoim	3.949	3.944	-5	-0,1	-
Farelo de arroz	-	2.100	2.100	-	-
Farelo de caroço de algodão	500	689	189	37,8	-
Farelo de milho	33.370	110.536	77.166	231,2	12.200
Farelo de soja	130.134	829.488	699.354	537,4	87.900
Farinha de cascos e chifres	37	553	516	1.394,6	74
Farinha de mandioca	18	4.277	4.259	23.661,1	-
Farinha de peixe	-	501	501	-	-
Fio de seda ⁽¹⁾	-	150	-	-	21
Folhas de arruda	-	57	57	-	20
Frutas e congêneres	-	1.366	-	-	-
Abacate ⁽¹⁾	-	80	-	-	20
Abacaxi	379	419	40	10,6	-
Banana ⁽¹⁾	-	18	-	-	-
Cajuí ⁽¹⁾	-	56	-	-	31
Maçã	-	17	-	-	17
Mamão	-	16	16	-	-
Manga	13	508	495	3.807,7	-
Melão	-	252	252	-	-
Citrus ⁽²⁾	68.355	131.700	63.345	92,7	-

⁽¹⁾ Itens incorporados.

⁽²⁾ Desdobrados nos itens seguintes.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola(IEA), CIA, das Docas de Santos e D!POA.

Exportação pelo Porto de Santos
 Produto de Origem Agropecuária
 (em tonelada)

(conclusão)

Produtos	Janeiro a Abril		Variação		Abril 1988
	1987	1988	Absoluta	Relativa	
Laranja	68.057	130.080	62.023	91,1	-
Limão	298	1.620	1.322	443,6	125
Uva	-	515	515	-	-
Suco de abacaxi	1.229	6.629	5.400	439,4	614
Suco de laranja	80.617	402.677	322.060	399,5	10.333
Suco de limão	320	4.390	4.070	1.271,9	80
Suco de maracujá	329	17.887	17.558	5.336,8	417
Suco de pomelo	-	687	687	-	-
Suco de tangerina	1.121	10.885	9.764	871,0	-
Suco de uva	6	1.849	1.843	30.716,7	-
Células de laranja	1.292	10.715	9.423	729,3	-
D'Limonene	3.822	11.708	7.886	206,3	30
Essência de laranja	1.076	1.095	19	1,7	19
Farelo de citros	221.315	957.593	736.278	332,7	14.106
Fase aqu.de óleo de laranja	2.530	6.073	3.543	140,0	107
Fase ol.de óleo de laranja	284	1.579	1.295	456,0	-
Óleo essencial de laranja	3.055	19.719	16.664	545,5	1.878
Óleo essencial de limão	3	181	1.780	5.933,3	52
Óleo essencia de pomelo ⁽¹⁾	-	2	-	-	-
Óleo essencial de tangerina	2	66	64	320,0	16
Polpa de laranja seca	-	-	-	-	-
Polpa de laranja úmida	156	862	706	452,6	-
Polpa de citros	18.268	116.594	98.326	538,2	-
Gengibre fresco ⁽¹⁾	-	1.048	-	-	6
Glutem de milho	1.075	1.667	592	55,1	-
Goiabada em conserva	107	1.413	1.306	1.220,6	257
Inhame fresco	-	86	-	-	-
Lecitina de soja	448	3.369	2.921	652,0	90
Milho em grãos	-	127.519	127.519	-	-
Soja em grãos ⁽¹⁾	-	111.000	-	-	111.000
Mudas e congêneres	-	-	-	-	-
Bulbos de gladiolos	47	133	86	182,9	-
Mudas de dracena	-	29	29	-	-
Mudas de ficus	-	-	-	-	-
Mudas de hibiscus	-	-	-	-	-
Óleo essencial de cidreira	-	-	-	-	-
Óleo essencial de menta	50	362	312	62,4	17
Óleo essencial de sassafraz	9	76	67	744,4	-
Óleo de amendoim bruto	3.884	34.142	30.258	779,0	500
Óleo de amendoim refinado	385	2.971	2.596	692,3	-
Óleo de caroço de algodão	-	6.962	6.962	-	-
Óleo de mamona	17.619	40.547	22.928	130,1	2.294
Óleo de milho	1.779	2.574	795	44,7	-
Óleo de soja	6.523	58.987	52.464	804,3	196
Menta de sisal ⁽¹⁾	-	82	-	-	82
Óleo veg.p/lubrificação	294	299	5	1,7	-
Palmito em conserva	6	408	-	-	62
Pasta indust.de banana	575	3.242	402	670,0	203
Pescado congelado	-	-	-	-	-
Pimenta preta ⁽¹⁾	-	125	-	-	-
Proteína de soja	36	174	138	383,3	-
Rami ⁽¹⁾	-	25	-	-	23
Raspa de tapioca	-	-	-	-	-
Res.fiação de algodão	14	378	364	260,0	-
Sementes de ampreta	-	-	-	-	-
Sementes de amendoim	-	-	-	-	-
Sementes de milho ⁽¹⁾	-	4	-	-	1
Tanino ext.Lac.negra	697	3.421	2.724	390,8	73

⁽¹⁾ Itens incorporados.

⁽²⁾ Desdobrados nos itens seguintes.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), CIA, das Docas de Santos e DIPOA.

Dados Climáticos, Estado de São Paulo, Maio de 1988

(continua)

Localidade	Maio							Precipitação Acumulada (mm)	
	Precipitação(mm)		DiasChuvosos(no)		Temperatura(°C)			Agosto	Maio
	1987	1988	1987	1988	máxima	mínima	média(2)	1986/87	1987/88
DIRA de Registro									
Registro	284,0	249,4	14	20	33,0	12,5	20,3	1.208,4 (3)	1.497,6
Pariquera-Açu	230,2	231,4	13	19	30,4	10,0	19,3	...	1.779,3
DIRA de São José dos Campos									
Pindamonhangaba	130,4	174,6	13	15	32,0	7,2	20,0	1.398,6 (3)	1.206,9
DIRA de Sorocaba									
Sorocaba	160,5	223,3	13	18	30,0	10,0	20,2	1.084,5 (3)	1.296,9
Itapetininga	177,9	191,0	12	15	29,6	7,0	18,3	918,2 (3)	1.115,5
Capão Bonito	224,7	208,9	16	14	26,8	7,0	17,3	1.155,7	1.099,0
Itararé	236,4	246,6	15	17	26,0	7,0	17,3	1.405,5 (4)	1.214,8
Avaré	287,7	95,7(5)	16	12	27,8	9,9	19,2	1.337,2 (3)	1.299,3 (5)
Botucatu	266,0	95,6	11	9	29,3	9,0	18,9	1.203,3 (3)	1.321,9
DIRA de Campinas									
São Paulo(Pqs.Estado)(1)	246,3	204,3	19	16	28,8	7,0	17,9	1.570,5	1.418,1
Campinas	217,7	129,5	13	9	28,8	10,8	20,1	1.543,6	1.348,1
DIRA de Ribeirão Preto									
Ribeirão Preto	138,8	65,2	10	8	30,8	11,8	20,9	1.237,6 (3)	1.377,2
São Simão	91,5	121,0	12	9	30,8	11,2	21,3	...	1.336,3
Franca	28,7	9,0	19,3
Batatais	138,0	38,6	8	4	33,0	10,0	23,0	1.093,1 (3)	1.319,4
Orlândia	34,2	49,0	5	7	29,0	9,0	20,2	1.115,6	1.362,0
Ituverava	70,9	35,3	9	5	1.117,5	1.107,3 (6)
Barretos	25,0	44,5	5	6	33,0	12,0	23,3	1.468,2	1.818,0
Bebedouro	70,5	74,0	8	5	31,0	13,0	22,8	1.031,9 (7)	1.590,2
Jaboticabal	...	83,1	...	6	31,0	13,4	21,8	...	1.068,0
Araraquara	165,2	63,4	12	8	30,5	17,0	23,6	1.378,5	1.309,2
São Carlos	160,2	56,3	11	6	28,4	11,8	20,3	1.487,7	1.524,9
Taquaritinga	121,2	80,0	8	4	1.491,4	1.429,8

(1) Dados fornecidos pelo Instituto Astronômico e Geofísico (IAG-USP).

(2) Calculada a partir das temperaturas máximas e mínimas diárias.

(3) Não inclui dezembro de 1986.

(4) Não inclui março de 1987.

(5) Maio de 1988, dados de 26 dias.

(6) Janeiro de 1988, dados de 20 dias.

(7) Não inclui setembro e novembro de 1986.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

Dados Climáticos, Estado de São Paulo, Maio de 1988

(conclusão)

Localidade	Maio							Precipitação Acumulada (mm)	
	Precipitação(mm)		DiasChuvosos(no)		Temperatura(°C)			Agosto	Maio
	1987	1988	1987	1988	máxima	mínima	média(2)	1986/87	1987/88
DIRA de Bauru									
Bauru	200,8	34,9	13	12	32,0	11,0	22,1	1.369,0	1.090,4
Lins	105,2	36,5	12	4	31,0	12,0	23,2	1.248,1	1.351,2
Pirajui	195,6	81,2	14	7	32,0	13,5	23,0	...	1.248,3
Jad	183,8	62,5	15	10	30,2	11,4	21,1	1.283,0	1.557,0
DIRA de S.J. do Rio Preto									
S.J. do Rio Preto	52,2	55,0	8	7	38,0	16,2	23,9	896,3	1.206,6
Olimpia	101,5	49,0	9	7	32,0	11,0	23,4	1.268,0 (3)	1.382,4
Catanduva	189,0	39,7	7	5	31,3	14,0	22,7	1.205,7	1.170,8
Novo Horizonte	90,4	50,0	7	4	36,0	10,0	22,3	1.144,7	1.372,6
Votuporanga	40,5	24,0	7	6	33,3	10,1	22,9	1.207,7	1.425,6
Fernandópolis	40,0	27,7	4	4	31,0	14,8	23,3	1.370,0	1.767,6
Jales	68,6	39,6	7	6	33,0	12,0	23,4	...	1.295,0
Sta. Fé do Sul	47,5	45,3	7	10	32,2	10,1	23,7	1.172,3	1.492,4
Tanabi	69,0	41,0	6	4	38,0	11,0	23,5	1.021,9	1.651,0
DIRA de Araçatuba									
Araçatuba	80,0	34,4	7	4	32,5	13,0	23,4	968,3	898,8
General Salgado	67,0	29,5	5	4	38,0	17,0	28,1	1.040,1 (3)	1.160,1
Andradina	90,5	75,6	8	7	31,6	7,1	22,4	992,3	1.168,1
Pereira Barreto	95,2	108,0	9	8	33,0	10,5	23,6	1.018,6	1.425,9
DIRA de Presidente Prudente									
Presidente Prudente	170,4	142,0	15	12	30,8	7,1	22,0	1.217,2	1.335,3
Martínópolis	121,0	136,0	11	6	30,0	10,0	23,4	...	1.203,4
Presidente Wenceslau	174,2	40,4	11	7	31,3	6,3	21,7	1.029,2	1.067,2
Dracena	108,4	68,2	13	7	33,0	14,0	25,4	1.156,7	1.363,5
Adamantina	211,0	90,0	9	8	33,2	7,2	23,1	1.739,6	1.977,7
Oswaldo Cruz	192,8	72,9	12	8	32,0	9,0	22,7	1.565,1	1.772,5
DIRA de Marília									
Marília	211,0	94,0	13	7	30,0	9,0	21,4	1.399,1	1.874,8
Garaça	233,5	72,5	11	9	30,0	11,0	21,5	...	1.684,3
Ourinhos	171,5	132,0(8)	15	10	32,1	14,3	22,0	1.280,3	1.464,5 (8)
Sta. Cruz do Rio Pardo	255,5	159,9	12	14	29,5	10,0	20,1	1.517,3	1.307,6
Assis	224,2	116,0	13	13	28,0	7,5	19,1	1.323,8	1.418,2
Paraguape Paulista	168,1	98,0	13	11	29,5	9,0	20,1	964,1 (9)	965,5
Tupã	171,0	120,3	13	10	31,0	13,0	23,4	1.208,4	1.374,7

(2) Calculada a partir das temperaturas máximas e mínimas diárias.

(3) Não inclui dezembro de 1986.

(8) Maio de 1988, dados de 27 dias.

(9) Não inclui janeiro de 1987.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS - 06/88

Boletim Mensal do Instituto de Economia Agrícola

EQUIPE RESPONSÁVEL

Editores Responsáveis: Alfredo Tsunechiro e Sônia Santana Martins

Revisão Técnica de Textos: Flávio Condé de Carvalho, Alberto Veiga e Luiz Henrique de Oliveira Piva

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

- **Preços Recebidos pelos Agricultores:** Maura Maria Demétrio Santiago
- **Preços Recebidos pelos Fruticultores e Olericultores:** Nilton Geraldo Santos de Albuquerque
- **Preços Pagos:** Rosa Maria Pescarin Pellegrini e Samira Aoun Marques
- **Preços no Varejo:** Alceu Donadelli e Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi
- **Preços no Atacado:** Maria de Fátima Packer
- **Mercado a Termo:** Alfredo Tsunechiro
- **Preços de Terra:** Ana Maria Montragio Pires de Camargo
- **Dados Climáticos:** José Roberto Vicente
- **Exportação:** Paulo Augusto Wiesel

EQUIPE DE APOIO

Supervisão: Elcio Umberto Gatti

Editoração: Celuta Moreira Cesar Machado

Revisão Gráfica: Maria Áurea Cassiano

Processamento dos quadros estatísticos: Deunice Aparecida R. Garcia

Datilografia dos quadros de Preços de Terra: Leny Machado de Mello Nunes

Composição de texto: Lenilda Moraes do Nascimento

Desenhista: Meire Lilian de Oliveira

Divulgação/assinaturas: Maria de Lourdes Barros Camargo

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

- **Preços Recebidos pelos Agricultores:** Osanir Camilo da Silveira e Paulo Teixeira Mourão
- **Preços Pagos:** Olívia Lima Amorim
- **Preços no Atacado:** Jaime José de Lira e Nelson Zamperetti Fiori
- **Preços no Varejo:** Alceu Donadelli
- **Mercado a Termo:** Benedito Barbosa de Freitas
- **Preços de Terra:** Lúcia Maria da Silva
- **Dados Climáticos:** Maria Elisa Siqueira Silva, Mario P.A. Olivetti e Sandra M. Costa
- **Exportação:** Edson Rocha da Silva e Jair A. da Silva
- **Gráfica:** Roberto Magno M. Bezerra, Affonso Celso Pinheiro, Geraldo Márcio de Almeida, João Soares dos Santos, José Ronaldo de Sousa, Laércio dos Reis, Osvaldo Neris da Silva e Paulo A. Haberbeck Brandão

AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Artigos Integrantes dos Exemplares de 1972 a 1983

1972 – Ano XIX – Tomo I

- Análise de funções de custo para a tomaticultura em Indaiatuba, Estado de São Paulo – D. Sodrzejewski e P.F.C. de Araújo.
- Pré-estudo de viabilidade da industrialização do abacaxi na região do Vale do Ribeira – G.L.S.P. da Silva.
- Diagnóstico dos sistemas de armazenagem a frio de pescado, aves, frutas e suco de frutas no Estado de São Paulo – E.R. de Lins et alii.

Ano XIX – Tomo II

- Distribuição varejista de carnes na Cidade de São Paulo: características, estrutura e custo - parte I – M.L.B. D'Apice e P.C. Junqueira.
- Comparação regional de rendimentos para 18 culturas no Estado de São Paulo, 1967/68 a 1970/71 – H.F. de Noronha, L.C. Assef, e F.A.A. Séver.
- Relações fator-produto na cultura do milho em Jardinópolis e Guaíra, Estado de São Paulo, 1969/70 – J.V. Biserra e P.F.C. de Araújo.
- Análise comparativa de preços no varejo dos gêneros alimentícios na Capital de São Paulo – P.C. Junqueira, M.J. Lazzarini e W.L. do Canto.
- Elaboração de um índice de salários rurais para o Estado de São Paulo – P.V. Sendin.
- Pesquisa em crédito rural – P.F.C. de Araújo.

1973 – Ano XX – Tomos I e II

- Situação da pecuária leiteira em São Paulo – L. Moricochi et alii.
- A resposta da área de café em São Paulo às variações de preço – R.G. Saylor.
- Relações de custo de produção de milho no Município de Guaíra, Estado de São Paulo, 1971 – A. Benevenuto e P.F.C. de Araújo.
- Alocação de recursos e combinação de atividades pela programação linear em empresas leiteiras na região de Lins, Estado de São Paulo – E.M. Neves e H. Tollini.
- Aspectos econômicos da adubação em milho – H. de Campos, P.F.C. de Araújo e H.V. de Arruda.
- Análise econômica dos recursos utilizados na produção de arroz irrigado, no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, 1969/70 – L.M. Pellegrini e outros.
- Oferta agregada de algodão no Estado de São Paulo pelo modelo de Nerlove – E. H. Tachizawa.

1974 – Ano XXI – Tomo I

- Taxas de retorno social e outros aspectos da pesquisa agrícola: o caso da pesquisa do algodão em São Paulo, Brasil – W. Ayer e G.E. Schuh.
- Subsídios a uma política de regionalização agrícola no Estado de São Paulo – R. C.M. Vollet, A. Veiga e J.J.C. Engler.
- A agricultura e o processo brasileiro de desenvolvimento – R.A. Dias.
- Distribuição varejista de carnes na Cidade de São Paulo: características, estrutura e custos – parte II – P.C. Junqueira e M.L.B.D'Apice.
- Minimização de custo do transporte de álcool – N.S. de Figueiredo, J.F. Graziano da Silva e E.M. Neves.

1974 — Ano XXI — Tomo II

- Análise dos mercados internacional e brasileiro de fertilizantes — N.M. do Anjos e J.F. Noronha.
- Preço, qualidade e a procura do café — R. Saylor e C.F.T. de Freitas.
- O mercado internacional de cacau em 1980: uma comparação de políticas alternativas — F.B.H. de Melo.
- Análise da demanda e da oferta de oleaginosas no Estado de São Paulo — M.S. do Carmo e R.G. Saylor.
- Situação do Brasil no comércio internacional de carne bovina: importância, tipos exportados e mercados potenciais — E.R. de Lins.
- Um estudo sobre alocação eficiente de recursos ao nível de empresa rural no sul do Brasil — J. de Noronha.

Ano XXI — Tomo III (Esgotado)

- O Brasil e o mercado internacional de carne bovina, milho e soja — F.B.H. de Melo.
- Análise da produtividade de algodão e soja com a aplicação do modelo Ulveling — Fletcher — J.R.V. de Camargo e J.J.C. Engler.
- Dimensionamento de amostra para estimativa e previsão de safra no Estado de São Paulo — H. de Campos e L.H.O. Piva.
- Relações estruturais da demanda de fertilizantes no Estado de São Paulo — R.M.C. Pescarin e D.W. Larson.
- Procura e oferta de mão-de-obra agrícola no Estado de São Paulo — R.G. Saylor.
- Estrutura da oferta de oleaginosas e demanda de óleos comestíveis em São Paulo — I.A. Pedroso e F.A.A. Séver.
- Crescimento e desenvolvimento da agricultura paulista — P.F.C. de Araújo et alii.
- Taxas de retorno social e outros aspectos da pesquisa agrícola: o caso da pesquisa com algodão em São Paulo, Brasil; comentário — G. Saylor.
- Taxas de retorno social e outros aspectos da pesquisa agrícola: o caso da pesquisa com algodão em São Paulo, Brasil; resposta — H.W. Ayer e G.E. Schuh.

1975 — Ano XXII — Tomos I e II

- Política cambial e exportações agrícolas no Brasil, 1947-68 — Alberto Veiga e G. Edward Schuh.
- Análise econômica de engorda de bovinos de corte — C.A. Vieira.
- Período ótimo de confinamento de bovinos de corte — N.B. Martin e Z.A. Pires.
- Parque industrial de carnes: características e eficiência das unidades abatedoras de bovinos no Estado de São Paulo — M.L. D'Apice Páez.
- Planejamento de empresas agrícolas pelo método do orçamento total (modelo de simulação) — N.B. Martin.
- Avicultura na economia agrícola de São Paulo — L.H.O. Piva et alii.
- A utilização de fertilizantes e a modernização da agricultura paulista — F.B.H. de Melo.

1976 — Ano XXIII — Tomo I

- A pecuária bovina de corte no Estado de São Paulo — N.K. Toyama, N.B. Martin e E.H. Tachizawa.
- Considerações teóricas sobre custos de produção na agricultura — G.E. Schuh.
- Metodologia de custo de produção utilizada pelo IEA — M. Matsunaga et alii.
- A política de importação de insumos agrícolas no Brasil, 1948-67 — G.E. Schuh e A. Veiga.
- A evolução e composição da população agrícola no Estado de São Paulo — G. Toscano.

1976 — Ano XXIII — Tomo II

- Custo de formação de pastagens de diferentes gramíneas em São Paulo, 1973 — Z.A. Pires, N.B. Martin e C.A. Vieira.
- Fluxo regional, inter-regional e interestadual de bovino de corte no Estado de São Paulo — I.J.E. Goldenberg.
- O transporte na comercialização de bovinos de corte no Estado de São Paulo — A.M. Furtado Jr.
- Caracterização da oferta de crédito rural à pecuária de corte — A. de Lima Fº.

1977 — Ano XXIV — Tomos I e II

- Análise econômica da produtividade dos recursos na pecuária de corte no Estado de São Paulo — N.B. Martin, N.K. Toyama e Z.A. Pires.
- Acumulação de Capital na propriedade agrícola, Região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo — I.A. Pedroso.
- Uma estratégia de estabilização de renda para os avicultores paulistas — P.D. Criscuolo, M.L.C. Arruda e F.C. de Carvalho.
- A força de trabalho volante na agricultura paulista — J. C. Gasques et alii.
- A contabilidade social do setor agrícola, Estado de São Paulo, 1971/72 — A.A. Veiga Fº.
- Preços médios recebidos pelos agricultores: metodologia de dimensionamento de amostras — E.E. Peceguini.

1978 — Ano XXV — Tomos I e II

- Administração, tecnologia, custos e rentabilidade na bovinocultura de corte do Estado de São Paulo, 1972/73 — N.B. Martin, C.A. Vieira e Z.A. Pires.
- Mercado varejista de gêneros alimentícios da Grande São Paulo: uma abordagem estrutural — M.S. Barros et alii.
- Análise comparativa da produtividade de recursos na produção de milho em duas regiões com diferentes níveis de tecnologia — A. Negri Neto e J.F. de Noronha.
- Floricultura na Economia Agrícola do Estado de São Paulo — parte I: Rosas — P.D. Criscuolo et alii.

1979 — Ano XXVI — Tomo I

- Exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial: amendoim em grão — R.M.M. Topel, I.J.E. Goldenberg e E.R. de Lins.
- Contribuição ao estudo da olericultura paulista — F.A. Pino et alii.
- Considerações sobre a classificação e embalagem do pepino no mercado paulista — A.L. de Carvalho e F.C. de Carvalho.
- A soja na avicultura — S. Nogueira Jr. e P.D. Criscuolo.
- Os rumos da pesquisa agrícola e o problema da produção de alimentos: algumas evidências no caso de São Paulo — G.L.S.P. da Silva, M.A.S. da Fonseca e N.B. Martin.
- Preços médios recebidos pelos agricultores do Estado de São Paulo: Metodologia de cálculo e de controle de qualidade — M.S. do Carmo e M.M.D. Santiago.
- O pluralismo tecnológico na pecuária de corte no Estado de São Paulo — N.B. Martin.
- Custo de produção e análise de renda da cultura do arroz de sequeiro no Município de Olímpia, DIRA de São José do Rio Preto, ano agrícola 1973/74 — N.T.C. de Mello.

1979 — Ano XXVI — Tomo II

- Análise regional da produção e utilização de recursos na agricultura paulista através de um modelo de programação — G.L.S.P. da Silva et alii.
- Redimensionamento da amostra para levantamento de preços a nível de varejo na Cidade de São Paulo — E.E. Peceguini.
- Pesquisa e produção agrícola no Brasil — G.L.S.P. da Silva, M.A.S. da Fonseca e N. B. Martin.

1980 – Ano XXVII – Tomo I

- Participação brasileira em mercados importadores de algodão em pluma: análise de parcelas de mercado – F.C. de Carvalho, S. Nogueira Jr. e M.M. Pinto.
- Comparação analítica da variação estacional no mercado pesqueiro do Estado de São Paulo – F.C. de Carvalho e M.L.C. Arruda.
- Exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial: óleo de amendoim – I.J.E. Goldenberg et alii.
- Análise de alocação de recursos na produção de arroz de sequeiro, Município de Olímpia, Estado de São Paulo, 1973/74 – C.R.L. da Silva et alii.
- Estrutura do mercado varejista de gêneros alimentícios da Grande São Paulo: metodologia de amostragem e estimação dos parâmetros através de estratificação de eficiência máxima – M.N. de Camargo et alii.

Ano XXVII – Tomo II

- Avaliação econômica do uso de fertilizantes em áreas selecionadas na Região Centro-Sul – A. Negri Neto e N.M. dos Anjos.
- Avaliação da classificação de arroz e de suas alterações para uso no mercado interno – A.L. de Carvalho et alii.
- Fatores associados ao uso de crédito na agricultura – P.F.C. de Araújo.
- Pesquisa de um método objetivo para quantificar a exportação de mercadorias pelas vias internas – S. Schattan.

1981 – Ano XXVIII – Tomos I e II (Esgotado)

- Investimento na geração e difusão de tecnologia agrícola no Brasil – G.L.S.P. da Silva, M.A.S. da Fonseca e N.B. Martin.
- Análise econômica de experimentos de adubação na cultura de algodão – J.R.V. de Camargo.
- Análise do Programa Nacional do Alcool e suas implicações para o setor agrícola paulista – N.B. Martin, L.F.B. Cancegliero e A.A. Veiga Fº.
- Evolução das principais culturas paulistas em relação à área, custo, preço mínimo e crédito rural – M.A. de Carvalho e M.T.C. Gimenes.
- Relação preço-qualidade e procura de algodão em pluma – S. Nogueira Jr.
- Avicultura no Brasil, 1970/78: contribuição para um programa de desenvolvimento – N. Giulietti et alii.

1982 – Ano XXIX – Tomos I e II

- Reflexões sobre o papel da agricultura no Brasil – G.L.S.P. da Silva.
- Perfil setorial da armazenagem a meio ambiente no Estado de São Paulo – S. Nogueira Jr.
- O uso da energia na agricultura paulista – A.A.B. Junqueira, P.D. Criscuolo e F.A. Pino.
- Aspectos econômicos da cultura do cogumelo – M. Matsunaga, D. Ribeiro Jr. e F.A. A. Séver.
- Variação de preços das hortaliças a nível de varejo na Cidade de São Paulo – L.H. Ueno, A.A. Amaro e E.E. Bortoleto.

1983 – Ano XXX – Tomos I e II

- Arrendamento e parceria agrícola no Estado de São Paulo, 1929-69 – A.E.B. Garcia.
- Perfil energético da agricultura paulista – E.P. Castanho Fº e D. Chabaribery.
- Análise quantitativa do desempenho da agricultura paulista, 1966-77 – A.C.M. Igreja et alii.
- Classificação dos produtores rurais do Estado de São Paulo de acordo com o valor da produção e sua distribuição por tamanho e localização dos imóveis – M.A. de Carvalho et alii.
- Demanda internacional do algodão – N.K. Toyama e S. Nogueira Jr.

1984 – ANO XXXI – TOMOS I e II

- Contribuição da pesquisa e da extensão rural para a produtividade agrícola: observações no caso de São Paulo – Gabriel L.S.P. da Silva
- Adoção tecnológica na agricultura paulista – Zuleima Alleoni P.S. Santos

1985 – Ano XXXII – Tomos I e II

- Processamento, estocagem e exportação de soja em grão e derivados e sua relação com a alternância das safras estadunidense e brasileira - M. de Lourdes do Canto Arruda, Flavio C. de Carvalho, Sebastião Nogueira Junior e Domingos Desgualdo Neto
- Ocupação da mão-de-obra na agricultura do Estado de São Palo na década de setenta - Ana Elisa B. Garcia
- A produção da pesquisa para a agricultura: o caso do café no Estado de São Paulo - Alceu de A. Veiga Filho, Luiz Carlos Assef e Maria Célia M. de Souza
- Mudança na composição agrícola paulista: o caso da soja, da laranja e da cana-de-açúcar - Ana M. M. P. de Camargo e Zuleima A. P. de Souza Santos

RELATÓRIOS DE PESQUISA
(não esgotados)

01/76 – Comércio de bovinos de corte ao nível do produtor no Estado de São Paulo	14p.
02/76 – Exportações agrícolas de São Paulo, seu potencial: farelo de amendoim	59p.
04/76 – As novas exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial - transporte marítimo	50p.
05/76 – Análise de relações de custo de produção da cultura do amendoim das águas no Estado de São Paulo	48p.
07/76 – Custos operacionais e análise da renda da cultura do pêssego	24p.
10/76 – Análise econômica de custos de beneficiamento de algodão no Estado de São Paulo	44p.
11/76 – Determinação de economia de escala na indústria de descaroçamento de algodão	35p.
13/78 – Exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial - amendoim em grão	65p.
15/79 – Pesquisa de um método objetivo para quantificar a exportação de mercadorias pelas vias internas	38p.
18/79 – Vendas em comum nas cooperativas de produtores agrícolas no Estado de São Paulo	35p.
19/79 – Participação brasileira em mercados importadores de algodão em pluma - análise de parcelas de mercado	12p.
20/79 – Avaliação da classificação de arroz e de suas alterações para uso no mercado interno	28p.
01/80 – A evolução da cafeicultura em São Paulo	35p.
02/80 – Investimento na geração e difusão de tecnologia agrícola no Brasil	17p.
03/80 – Perfil da roseicultura no Estado de São Paulo, 1976/77	56p.
04/80 – Análise econômica de experimentos de adubação na cultura do algodão	17p.
05/80 – Participação de cooperativas de cafeicultores na comercialização do café no Estado de São Paulo	64p.
10/80 – Margens de comercialização de pescado em São Paulo, 1975/77	22p.
11/80 – Relação preço-qualidade e procura de algodão em pluma	35p.
01/81 – Linguagem científica e ciência	12p.
02/81 – Programa de assistência creditícia à cafeicultura em São Paulo	88p.
03/81 – Relações estruturais da demanda de fertilizantes no Brasil, 1954/77	37p.
04/81 – Análise comparativa de custos de produção e renda na cultura da cana-de-açúcar, regiões de Ribeirão Preto e Piracicaba, Estado de São Paulo, ano agrícola 1975/76	35p.
05/81 – Relações estruturais da demanda de fertilizantes na região Sul, Brasil, 1954/77	36p.

06/81 – Reflexões sobre o papel da agricultura no Brasil	16p.
07/81 – Três décadas de produção de cebola no Brasil	15p.
08/81 – Perfil setorial de armazenamento a meio ambiente no Estado de São Paulo	31p.
11/81 – Relações estruturais da demanda de fertilizantes na região centro, 1954/77	36p.
13/81 – O uso de energia na agricultura paulista	58p.
14/81 – Aspectos econômicos da cultura do cogumelo	22p.
15/81 – Análise da relação benefício e custo social da política de subsídio ao uso de fertilizantes no período 1966/74	14p.
16/81 – Experimentos de adubação: Avaliação econômica em treze Estados do Brasil	43p.
17/81 – Estudos de embalagens para produtos hortícolas: o caso da caixa K	29p.
01/82 – Demanda internacional de algodão	14p.
03/82 – Crescimento diferenciado da soja no Brasil: uma análise regional	23p.
04/82 – Arrendamento e parceria agrícola no Estado de São Paulo, 1920-69	62p.
05/82 – Canais de comercialização de feijão no Estado de São Paulo, 1981	12p.
02/83 – O “pacote tecnológico” do milho em Santa Catarina: uma abordagem econômica	37p.
03/83 – Um modelo de decisões para a avicultura utilizando análise de sistema	64p.
04/83 – Análise econômica da utilização da adubação verde nas culturas de algodão e soja em rotação com milho e amendoim	30p.
05/83 – Análise econômica do sistema de produção de soja, Rio Grande do Sul, 1978/79	36p.
06/83 – Transmissão de preços de algodão nos mercados interno e externo	9p.
07/83 – Fontes de crescimento e aspectos da produção de feijão no Estado de São Paulo	31p.
08/83 – Abastecimento de mercados urbanos – zona cerealista da Capital	23p.
09/83 – Evolução do setor de fertilizantes no Brasil, 1954/80	32p.
10/83 – Palavra-decalque: a morte da significação e a editoração científica	18p.
11/83 – A crise energética e o PROÁLCOOL: algumas considerações	18p.
12/83 – Índice remissivo de estatística e artigos técnicos publicados em Informações Econômicas, 1966/81	71p.
01/84 – A produção de alimentos e outros aspectos conflitantes na política agrícola atual – o caso do PROÁLCOOL: uma visão especulativa	14p.
02/84 – Comercialização de mandioca de mesa na Cidade de São Paulo	11p.
03/84 – Comparação dos preços de hortaliças no varejo paulista, 1977/81	10p.
04/84 – Critérios para divulgação da pesquisa científica	69p.
05/84 – Aspectos da obra econômica de Malthus	19p.
06/84 – Concentração da capacidade de processamento industrial de soja em grão no Brasil	16p.
07/84 – Análise de uma política de estabilização de preços sobre alguns produtos agrícolas	9p.

08/84 – Falta de resposta em levantamentos por amostragem: um estudo de caso	25p.
09/84 – Análise da eficiência produtiva da atividade leiteira no Vale do Paraíba	42p.
10/84 – Análise de erros não amostrais em levantamentos para previsão e estimativa de safras no Estado de São Paulo	25p.
11/84 – Países europeus como mercados para produtos hortigranjeiros selecionados	27p.
12/84 – Efeitos das condições de tempo sobre a produtividade agrícola no Estado de São Paulo	20p.
13/84 – Avaliação econômica de sistemas de produção: algodão em Goiás	42p.
14/84 – A questão energética	15p.
15/84 – Projeções de áreas e previsões de rendimentos de feijão e de arroz, nas DIRAs de Sorocaba e São José do Rio Preto	28p.
01/85 – Efeitos da regionalização sobre os preços recebidos pelos pecuaristas no Estado de São Paulo	30p.
02/85 – Organização e estrutura da indústria paranaense de descaroçadores de algodão	17p.
03/85 – O impacto da política comercial na agricultura analisado sob a ótica da proteção efetiva	11p.
04/85 – Processamento, estocagem e exportação de soja em grão e derivados e sua relação com a alternância das safras estadunidense e brasileira	24p.
05/85 – Origens da agricultura industrializada	12p.
06/85 – A cultura da seringueira em São Paulo - viabilidade econômica	33p.
07/85 – Disponibilidade de alimentos a nível regional no Estado de São Paulo, 1974-83	75p.
08/85 – A evolução do uso da mão-de-obra e da mecanização em culturas no Estado de São Paulo	22p.
09/85 – Aspectos agroeconômicos da soja	139p.
10/85 – Mudança na composição agrícola paulista: o caso da soja, da laranja e da cana-de-açúcar	57p.
01/86 – Ocupação da mão-de-obra na agricultura do Estado de São Paulo na década de setenta	52p.
02/86 – Evolução do setor de defensivos agrícolas no Brasil, 1964-83	51p.
03/86 – Como medir a produtividade agrícola: conceitos, métodos e aplicações no caso de São Paulo	29p.
04/86 – O uso da função logística e a evolução tecnológica das culturas do arroz, banana, feijão e tomate	41p.
05/86 – Alguns problemas básicos de política econômica com referência especial à política agrícola	14p.
06/86 – Agricultura paulista: da modernização à crise	21p.
07/86 – Análise econômica da opção de substituir importação por produção interna – o caso do trigo	26p.
08/86 – A produção da pesquisa para a agricultura: o caso do café no Estado de São Paulo	21p.
09/86 – Comportamento dos preços de olerícolas nos mercados atacadistas e fluxo de produção regional no Brasil, 1977-83	79p.
10/86 – Estudo econômico do emprego da irrigação com energia fóssil versus energia elétrica	30p.

11/86 – Características da pequena produção leiteira na Delegacia Agrícola de Presidente Prudente, Estado de São Paulo	31p.
12/86 – Pesquisa, tecnologia e rendimento dos principais produtos da agricultura paulista	79p.
13/86 – Variações do tempo e da produtividade agrícola: proposta de uma metodologia de análise e sua aplicação para a cultura do café no Estado de São Paulo	28p.
14/86 – Oferta de alimentos no Brasil e a questão do trigo: algumas considerações	17p.
15/86 – Capacidade de autofinanciamento da agricultura paulista	138p.
16/86 – Mercado de exportação de açúcar do Brasil: modelos de equilíbrio e desequilíbrio e avaliação da política de estabilização	99p.
17/86 – Algumas considerações sobre a questão agrária brasileira	17p.
18/86 – O desempenho dos mercados a termo: os casos do café, soja e boi gordo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo	123p.
19/86 – O uso de fertilizantes no Estado de São Paulo, ano agrícola 1983/84	38p.
20/86 – Os efeitos do plano de estabilização no setor agrícola	14p.
21/86 – Desempenho de propriedades agropecuárias paulistas, 1970 a 1983: um estudo de caso	42p.
01/87 – Efeitos das condições do tempo sobre a produtividade da soja no Estado de São Paulo	14p.
02/87 – A bananicultura paulista em 1980: tópicos da produção e dimensionamento de amostras para previsão de safras	30p.
03/87 – Abastecimentos de centros urbanos no Estado de São Paulo – mercados municipais	33p.
04/87 – Análise do mercado de terras no Estado de São Paulo, 1969 a 1986	53p.
05/87 – Comportamento das previsões das safras agrícolas do Estado de São Paulo em relação à estimativa final	22p.
06/87 – O Impacto da política comercial brasileira na agricultura	97p.
07/87 – Análise de investimentos em sistemas de produção de eucalipto em uma propriedade agrícola	15p.
08/87 – Capitalismo e cooperativismo na agricultura	47p.
09/87 – Efeitos das condições do tempo sobre a produtividade do algodão em São Paulo	17p.
10/87 – A política agrícola e a composição da produção e utilização de mão-de-obra na agricultura paulista na década de setenta	182p.
11/87 – Risco e seguro das atividades agrícolas	72p.
12/87 – Estrutura fundiária, desenvolvimento regional e condições nutricionais em São Paulo - alguns aspectos e estudo de caso	33p.
13/87 – Aspectos econômicos da adubação de pastagens no Estado de São Paulo	27p.
14/87 – Uma análise dos fatores que influenciam a produção agrícola no Estado de São Paulo: alimentos versus produtos exportáveis	64p.
15/87 – A economia como instrumento de conscientização	21p.
16/87 – Trabalho volante na agricultura paulista, 1975 a 1986	31p.

17/87 – Análise econômica da produção da borracha natural no Estado de São Paulo	130p.
18/87 – Minimização do custo de transporte rodoviário de oleaginosas para industrialização no Estado de São Paulo	21p.
19/87 – A organização sindical dos trabalhadores rurais: contribuição ao estudo do caso do Estado de São Paulo, entre 1954-1964	170p.
20/87 – O consumo de café no Brasil, 1969-1981	130p.
21/87 – Composição de gastos da agricultura paulista, 1980/81	25p.
22/87 – Sistemas de ponderação para cálculo de índices de preços pagos pela agricultura paulista: uma análise comparativa	20p.
23/87 – Consistência das previsões de safra de algodão, milho e soja nos Estados Unidos, Brasil e em São Paulo	36p.
24/87 – Dívida externa brasileira	23p.
25/87 – Controle de qualidade dos preços médios recebidos pelos agropecuaristas do Estado de São Paulo – dimensionamento da amostra	64p.
26/87 – Escolaridade e mão-de-obra rural no Brasil, 1970-80	37p.
27/87 – Considerações sobre a agroindústria do milho	18p.
28/87 – Área de pastagens regionais: composição e participação por variedade de gramínea no Estado de São Paulo	26p.
29/87 – Os centros de documentação – informação em relação às bibliotecas convencionais no Estado de São Paulo	96p.
30/87 – Transformações na agricultura paulista na década de setenta, ao nível de tamanho de propriedade	168p.
31/87 – Agroindústria e desenvolvimento no Estado de São Paulo: aspectos conceituais	19p.
32/87 – Índice remissivo da série Relatório de Pesquisa – 1981 a 1986	27p.
33/87 – Fluxos de transformação da produção vegetal em produção animal	25p.
34/87 – Estacionalidade e grau de concentração das importações brasileiras de fertilizantes e matérias-primas	32p.
35/87 – Agroindústria e desenvolvimento no Estado de São Paulo: aspectos dos contratos de compra e venda de produtos agrícolas	26p.
01/88 – Tecnologia socialmente apropriada: adubação verde	26p.
02/88 – Diagnóstico da pequena produção leiteira – Delegacia Agrícola de Marília, Estado de São Paulo	23p.
03/88 – Análise do setor agrícola brasileiro	162p.

DIVISÃO DE APOIO À PESQUISA – Av. Miguel Estéfano, 3900 (CEP 04301)
Caixa Postal 8114 (CEP 01051) – Tel: (011) 276-9266 – São Paulo – SP

TABELA DE PREÇOS DOS PERIÓDICOS DO IEA⁽¹⁾

Número de ordem	Discriminação	Preço para Território Nacional (Cz\$)	
		Unitário	Assinatura
01	AGRICULTURA EM SÃO PAULO	435,00	
02	RELATÓRIO DE PESQUISA		
	até 20 páginas	80,00	
	de 21 a 50 páginas	160,00	
	de 51 a 100 páginas	275,00	
	acima de 100	470,00	
03	INFORMAÇÕES ECONÔMICAS	255,00	3.240,00 ⁽²⁾
04	INFORMAÇÕES ECONÔMICAS Nº 07	435,00	
05	PROGNÓSTICO	590,00	
	Edições esgotadas: 1980 e 1983		
06	PROGNÓSTICO REGIÃO CENTRO-SUL	590,00	
	(Não será mais impresso)		
	Edições disponíveis: 1976, 78, 80 e 84		
07	AGRICULTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS	385,00	
08	BOLETIM DIÁRIO DE PREÇOS⁽³⁾	65,00	
	assinatura mensal	-	1.300,00
	assinatura trimestral	-	2.600,00
	assinatura semestral	-	3.900,00
09	PREVISÃO E ESTIMATIVA DE SAFRAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO	45,00	225,00 ⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Portaria CSE com vigência a partir de 28/05/88.

⁽²⁾ Anual: doze fascículos consecutivos, incluindo números especiais.

⁽³⁾ Não sai aos sábados, domingos, feriados e dias de ponto facultativo. São em média 20 números por mês. Não se faz assinatura anual.

⁽⁴⁾ Cinco exemplares por ano.

PUBLICAÇÕES DO IEA – Ficha de Cadastramento

Assinatura e/ou Aquisição Avulsa de Periódicos (1)

Publicações solicitadas: (queira assinalar com um X no quadrinho)

- Agricultura em São Paulo (anos
- Relatório de Pesquisa (nºs
- Informações Econômicas (assinatura anual: 12 números)
- Informações Econômicas (Exemplares avulsos nºs
- Agricultura: Situação e Perspectivas (anos
- Prognóstico (anos
- Prognóstico Região Centro-Sul (anos

Nome:

Endereço: (rua, nº, andar, etc)

Caixa Postal nº

Cidade:

CEP: Estado (sigla)

Ramo de atividades (favor preencher este item, de importância para nosso cadastramento):

Estou fazendo a remessa de Cz\$ (.....)

.....) referentes às aquisições acima através de:

cheque próprio nº do Banco

cheque comprado nº do Banco

ordem de pagamento nº do Banco

agência: (nº

Vale postal nº

Nome legível e assinatura do informante

(1) A aquisição e assinatura desses periódicos podem ser feitas no balcão do IEA; ou então por correspondência, mediante envio de cheque próprio, cheque comprado, ordem de pagamento ou vale postal, pagáveis na Cidade de São Paulo, em nome do FUNDO ESPECIAL DE DESPESAS DO INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, acompanhado deste formulário preenchido de modo claro e completo. Enviar para: FUNDO ESPECIAL DE DESPESAS DO INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, Caixa Postal nº8114 – CEP 01051 – São Paulo – SP.

Qualquer esclarecimento adicional consultar:
Instituto de Economia Agrícola
Divisão de Apoio à Pesquisa
Caixa Postal 8114
01051 – São Paulo – SP
Telefone: (011) 276-9266